



# MEMÓRIAS DA AMAF

## ÍNDICE

30/10/2015

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| Sobre Jacarepaguá .....         | 2  |
| Sobre a AMAF .....              | 16 |
| Meio ambiente e Urbanismo ..... | 19 |
| Serviços .....                  | 52 |
| Educação, Cultura e Lazer ..... | 54 |
| Mobilidade e Transporte .....   | 64 |
| Municipalização .....           | 77 |
| Segurança.....                  | 79 |

*Nota: Este documento contém recortes de jornais da época que foram guardados por moradores e que gentilmente os cederam para compor este álbum.*

*Se algum leitor possui algum material que lembre as lutas da AMAF, não hesite em enviar um e-mail para [amaf@amafreguesia.org](mailto:amaf@amafreguesia.org) anexando cópia do mesmo. Obrigado!*

## Sobre Jacarepaguá

Nesta seção colocamos algumas matérias divulgadas nos jornais da época e que descrevem problemas muitos deles ainda não resolvidos.

Basta ler e comparar!

*Correio da Manhã*  
*20/12/1934*

**O DISTRICTO FEDERAL PROGRIDE**

**Interessante desenvolvimento de Jacarepaguá — Um flagrante de transição do regimen dos tempos idos para o modernismo do Rio de Janeiro**

A rapidez com que o Rio está-se transformando nos ultimos annos, tem sido assumpto do jornalismo racional o estrangeiro. Mas até agora essa transformação era monopólio do centro. Desde um anno, mais ou menos, porém, vimos assistindo a repentina extensão dessa transformação aos suburbios e ás zonas que nem suburbios eram. Em certas dessas zonas, em razão de proximidade do centro, clima e conjunto de qualidades, etc., tem se incorporado ao corpo da cidade, resultando dahi successivos e sorprendentes altas no valor das terras.

Disso provem a transição, com todas as suas consequências curiosas e interessantes. Terras que, antigamente, eram cultivadas por meeiros e inquilinos, que forneciam a materia prima para os engenhos dos seus senhores, agora, abandonada ha muitos annos a agricultura, e já em ruínas os engenhos, continuavam as terras occupadas pelos inquilinos que dominavam um mundo de terreno, por um aluguel insignificante e ridiculo, morando, pôde-se dizer, de graça, e ainda aproveitando qualquer coisa na forma de carvão, producto das capoeiras e mattas que derrubavam, aparentemente impunes. Isso porque o dono das terras, tendo abandonado a agricultura pelas razões regulares de ordem economica, ainda faltava-lhe mercado para a venda conveniente das terras.

Quasi de repente, as circunstancias mudam. O Rio de Janeiro cresce despropositadamente e estende-se por todos os lados. Ha procura pelas terras por bons preços. Empresas entram a comprar para errurar e dividir, transformando antigas fazendas em verdadeiros suburbios. Sob o valor do terreno. Já não ha justificativa para a occupação inutil de grandes áreas pelos seus moradores de graça. Precisam-se os terrenos para ruas e edificações. Os "inquilinos" de meia cara têm de se mudar. Mas estes se oppõem ferozmente. Usam de todos os meios para demorar e embaracar a marcha do progresso e assim assistimos a luta terrivel que se trava entre os representantes do velho e fallecido regimen, os "inquilinos" e os prepositos do progresso moderno. E é exactamente isso que se dá actualmente em Jacarepaguá, onde uma companhia, a Sociedade de Expansão Territorial, administrada por pessoas de alto conceito e tendo na sua direcção e como consultor juridico os projectos advogados e homens de negocios, drs. Herbert Moses e Justo Mendes de Moraes.

Evidentemente, á custa de um esforço herculeo contra toda a especie de vexame e futil-embaraco, vem essa companhia transformando uma grande parte de Jacarepaguá (a Freguezia) em um verdadeiro suburbio de chacaras, sendo que a maior parte dos adquirentes são da classe abastada, negociantes, profissionais, etc., e em cinco annos deve apparecer o resultado de tudo isto na forma de numerosos "bungalows" e sitios bem tratados.

A Sociedade de Expansão Territorial, ou por outra, "The Land Development Co.", porque os principaes capitães são inglezes, tem sido alvo de uma opposição injusta por parte daquelles cujos interesses particulares são-lhes mais caros do que o progresso do local.

O facto é que, de pouco tempo para cá, verifica-se uma extraordinaria animação em Jacarepaguá — boas construcções para todos os lados. Parece que agora todo o mundo está enxergando o que uns espiritos esolarecidos enxergaram mais cedo — a inevitavel incorporação dessa parte de Jacarepaguá ao corpo da cidade, devendo, no proximo futuro, figurar entre os melhores dos seus bairros. Impulsionados pelas iniciativas, os valores territoriaes sobem progressivamente e promettem ir muito longe.

Não é facil ser pioneiro nesses casos, mas a citada companhia parece ter vencido, graças á sua excellente organização, idoneidade e larga experiencia e actividade dos seus dirigentes, tanto aqui no Brasil, como no estrangeiro.



4  
Tanguarda

16/5/25

## Melhoramentos em Jaca- répaguá

Reuniu-se, novamente, a grande comissão de melhoramentos em Jacarépaguá.

Foi grande a concorrência e de alta importância para a localidade, o assumpto tratado.

Ficou definitivamente organizado o directorio, assim constituido:

General Thomaz Cavalcanti, presidente; Danton Elysio Sá, vice-presidente, dr. L. F. de Sampaio Vianna, 1º secretario; João Maria Jacobina, 2º secretario; Arnaldo José de Macedo, thesoureiro e Raphael Alves Netto, procurador.

O programma é interessantissimo, delle constando, entre outras providencias á serem solicitadas aos poderes publicos, uma feira-livre, para o largo do Tanque, a ampliação da linha de bondes, do Tanque á Porta d'Agua, o telephone publico, a illuminação para as estradas, trens mensaes á Freguezia, o concerto de estradas, augmento de escolas municipaes e muitas outras coisas.

A comissão fará nova reunião no dia 24 do corrente, ás 15 horas, á Estrada do Campinho n. 457, residência do sr. Arnaldo Macedo.



# Exeter de Notícias

30/0/37

## A duplicação da linha da Freguezia

Carril de Jacarépaguá, do «Tanque»  
**SON CARDOSO QUE FAVO-**  
**RECE OS MORADORES DE JA-**  
**CARÉPAGUÁ**

O Sr. Nelson Cardoso justificou, hontem, da tribuna do Conselho, a seguinte indicação, que foi subscripta, também, pelos Srs. Pío Dutra e Mario Barbosa:

«Considerando que o bairro de Jacarépaguá, é dos suburbios desta Capital o que mais rapidamente se tem desenvolvido, devido a suavidade de seu clima e proximidade do centro;

Considerando que a população desse suburbio cresce rapidamente e de forma assombrosa;

Considerando que os meios de locomoção para aquelle suburbio já são deficientes, necessitando os poderes publicos cuidarem de seu augmento, procurando por meios indirectos, fazendo apenas com que os actuaes sejam melhorados;

Considerando que um desses meios é a duplicação da linha da Freguezia, na Companhia Ferro Carril de Jacarépaguá, do «Tanque» até o final dessa linha;

Considerando que, como está, sendo a linha singela do Tanque para cima, ha, nas paradas do «Tanque e Pechincha», uma demora de mais de quinze minutos, para espera dos carros que vêm da Freguezia, o que redunde em perda de tempo para os que têm hora marcada para os seus afazeres;

Considerando mais que, naquella secção da Light, não foram ainda introduzidos os bondes de treze bancos, geralmente usados nas linhas dessa companhia, de grande movimento aqui na cidade, por falta de linha que os faça chegar até aquella secção, pois os mesmos não podem atravessar a linha da E. F. C. do Brasil em Cascadura.

Indicamos que, por intermedio da Mesa do Conselho, seja officiado ao Sr. prefeito do Districto Federal, solicitando de S. Ex. providencias junto á The Rio de Janeiro Tramway Light and Power, no sentido de ser, no menor espaço de tempo possível, duplicada a «Linha da Freguezia, do Tanque até o final» e bem assim prolongada a Linha da Piedade até Cascadura, na estação da Companhia Ferro Carril de Jacarépaguá.»

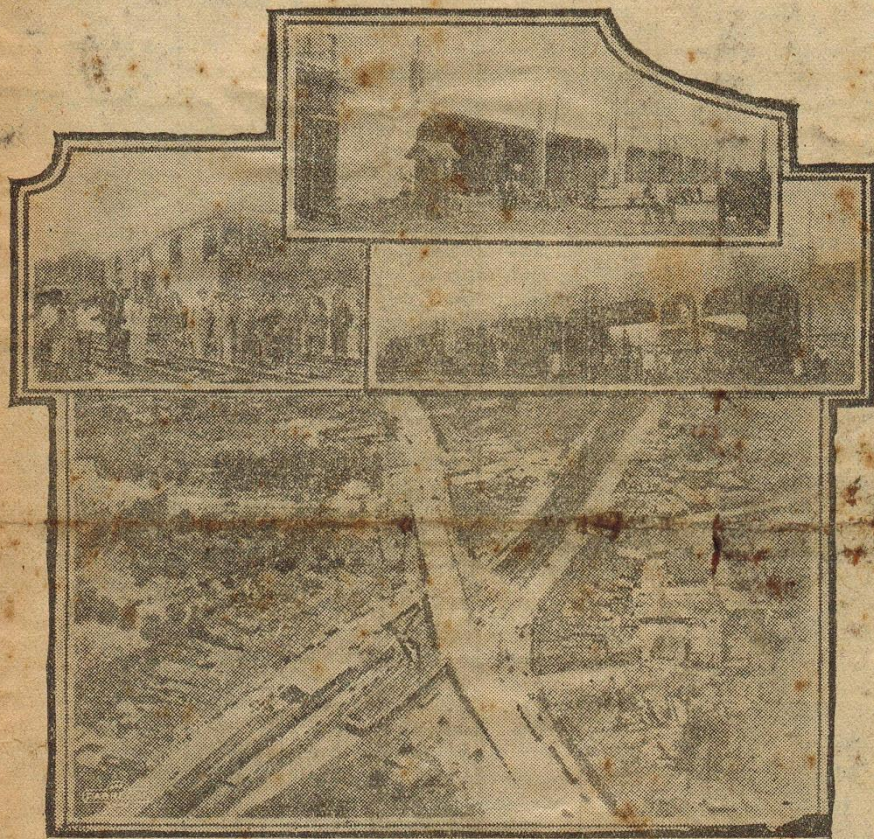


Tribuna do Povo  
de  
23/2/1931

Uma aspiração justa dos suburbanos!

## JACAREPAGUÁ -- CIDADE -- LIGAÇÃO DIRECTA EM NOVA LINHA DE CARRIS.

O grande viaducto de Cascadura attinge á sua finalidade completa — Elle será o grande traço de união entre as linhas já existentes



O viaducto de Cascadura, visto do alto, ponto de ligação das linhas existentes para o estabelecimento do tráfego entre Jacarépaguá e o centro urbano

Uma noticia alvicairela para os suburbanos e moradores de Jacarépaguá: — dentro em breve vamos ter bondes, directos, do largo de S. Francisco á Freguezia, num trajecto de mais de 25 kilometros, a maior linha de carris da cidade.

Desde que se construiu o viaducto de Cascadura que a toda a gente intriga o facto de não passar sobre o mesmo os bondes de Jacarépaguá, cuja estação inicial está ali mesmo, em frente a Cascadura e agora melhorada

com uma linha circular.

Sómente o serviço de cargas é feito pelo viaducto, serviço esse, perfeitissimo, e que reaes beneficios presta ao commercio, ao povo e á pequena lavoura de Jacarépaguá.

Agora a Light está estudando o problema. Delle tambem se não descuida a Inspectoria de Concessões da Prefeitura.

As condições technicas do tracado da linha não permittem franco accesso aos modernos bondes em tráfego até Cascadura e Madureira.

A Light, sempre no interesse

de bem servir ao seu grande publico, não perde um instante em aperfeiçoar os transportes urbanos. A linha — Cidade-Jacarépaguá — será, pois, em breve, uma realidade.

Ségundo ouvimos correrá um especial de hora em hora, com passagem directa, ao preço de 600 réis, até Freguezia, recebendo, entretanto, esse "especial" passageiros nas actuaes secções entre Cascadura e Freguezia, a 100 réis cada secção.

Não hode ser mais alvicairela

a noticia que "Tribuna do Povo" gostosamente transmite aos seus leitores dos suburbios, interessados nesse problema. Isso porque o viaducto de Cascadura não se fez sómente para uso e vantagem de autos, caminhões, carroças e pedestres. O assentamento de trilhos logo á construcção estava indicando que mais dia, menos dia, Jacarépaguá teria a sua communicação directa com o centro da cidade.



obs: Os canhões  
foram instalados  
pela Marquês do  
Savadio em  
3775.

## A artilharia do Morro dos Ciganos

Existe em Jacarépaguá ao fim da Estrada do Pão Ferro e caminhando mais além, a chamada represa dos Ciganos. Ao alto vê-se a magnífica e luxuriante serra, tão linda e pittoresca. Ahi outr'ora os valentes portuguezes quando defenderam a Cidade do Rio de Janeiro da invasão estrangeira artilharam com possantes boccas de fogo toda aquella matta deslumbrante.

Pois bem, até hoje lá estão enterradas essas boccas de bronze que representam além de um elemento historico bella somma em dinheiro.

A engenharia municipal descobrindo uma das formidaveis peças arredou a do lugar construindo ali mesmo um fingimento de fortaleza que apresenta aspecto interessante.

Quantas ás outras peças é facil descobrir a sua *sepultura* e velho morador da Bocca do Matto conhece bem esse local.

Alludimos ao nosso presado amigo sr. João Vieira França, proprietario e negociante muito antigo na rua Maria Luiza.

Porque o governo da Revolução não manda buscar a heroica artilharia da brava gente portugueza para fazel-a ingressar no Museo Historico?

Trata-se de esplendidas reliquias, de um attestado solemne e sagrado dos irmãos luzitanos que não consentiram com heroismo que o atrevimento estrangeiro infamasse o Brazil pela invasão.

O chefe do Governo e o dr. Pedro Ernesto, Prefeito desta Capital, podem chegar até a represa dos Ciganos, subindo tambem a Serra, para verificarem essas preciosidades do passado, detendo-se



# Terras de Jacarépaguá

As terras do Rio de Janeiro, após a chegada de Estacio de Sá no Pão de Açúcar, começaram a ser distribuídas em sesmarias. As principais foram, além das do Rocio da Cidade, as concedidas aos Jesuitas e aos Frades de S. Bento.

Jacarépaguá conhecido por terras tijucas, foi dado

a Antonio de Sampaio Almeida e aos irmãos Martim e Gonçalo Correia de Sá.

A linha divizoria entre os irmãos Sá e Almeida partia da confluencia da vala da Cabocla com o valão de Macacos, (no fim, hoje, da rua Commendador Pinto) seguindo ao pico da Chacrinha e sempre em recta até á pedra de "Dois Irmãos" de Curicica, Rio Grande, Rio Pequeno, Valqueire, Porto Muniz, Caxavy, Catonho, Cafundá, Teixeiras, Gruta, Engenho Velho, tudo isso pertencia e pertence até prova em contrario, aos descendentes legitimos do Capitão Antonio de Sampaio.

Aos irmãos Martim e Gonçalo de Sá, couberam as terras de Tijuca e de Camory, que entre si partilham, em 1601, ficando a Martim as terras da Tijuca, onde já estava levantado, desde 1594 o "Engenho Real de Agua" de Sam Salvador da Tijuca". A Gonçalo tocaram as terras do Camory onde estava o Engenho de S. Gonçalo do Amaranthe.

Estes tres Capitães foram os conquistadores das terras de Jacarépaguá, tendo o Sampaio vindo com Estacio de Sá e os outros na comitiva de Mem de Sá, tio do pae delles Salvador de Sá (o Velho) que foi o 1º Go-

(Conclue na 2.ª pagina)

## Terras de Jacarépaguá'

(Conclusão da 1.ª pagina)

vernador do Rio de Janeiro.

Parte o rumo das terras dos Corrêa de Sá, de um lugar onde existiu a Aldêa de Guiraguassúmirim, justificada em 1638 pelo General Salvador Corrêa de Sá e Benevides, para inicio da medição de suas 6 leguas de terra.

Foram testemunhas Antonio Sampaio, Lourenço Sampaio e Simão Barriga, todos filhos do lugar, tendo um delles mais de 60 annos. A divisa com as terras de Gonçalo se fez no Morro Dois Irmãos de Curicica, onde, como dissemos, confinam as terras do Com. Sampaio.

A Martim succedera, o seu filho, dito General Salvador e a Gonçalo succedeu sua filha unica Dona Victoria Correia de Sá.

São essas, em linhas geraes, as notas historicas sobre as terras de Jacarépaguá, e promettemos aos nossos leitores proseguirmos no assumpto com todas as minudencias.

Oympio Lapa



# Terras de Jacarépaguá

As terras de Jacarépaguá, como dissemos no numero anterior ficaram pertencendo ao Capitão Antonio de Sam Payo e Almeida e aos irmãos Martim e Gonçalo. Houve, porém, uma perda para ambos: o Padre Manoel Corrêa de Araujo já tinha posse trintanaria sobre o sitio dos Macacos e Thomé da Silva obtinha, em 1664 uma sesmaria em Jacarépaguá.

As terras que pertenciam a Gonçalo passaram á sua filha D. Victoria Corrêa de Sá, filha unica do mesmo.

Martim de Sá deixou tres filhos: o Padre Sebastião de Sá, da Ordem dos Jesuitas, sujeito a voto de pobreza; D. Angela, Superiora do Convento de Olivellas, e o general Salvador de Sá, que ficou com todas essas terras mediante um dote de 15 mil cruzados á sua irmã Angela.

Para o fim de completar o referido dote, o general vendeu diversos trechos de terra em Jacarépaguá, entre os quaes o Engenho de Fóra, cuja dacta, vendida a Manoel da Silveira Villas Lobos (cunhado do General) foi transferida a Pedro Muniz Negrão, que ahi levantou o engenho que tomou esse nome.

Da Covanca (do rio Itaitindiba ao Capão) sabemos que pertenceu a Manoel Mu-

niz Negrão e, mais tarde, já antes de 1662, aos Matheus.

Em frente á dacta da Covanca correm as terras de Antonio de Andrade Souto Maior (1.150 braças).

As terras não desmembradas ficaram annexadas ao "Morgado de Asseca", sob o titulo geral de Engenho d'Agua.

Eram duas leguas de costa por duas leguas de sertão. Quer dizer: ao Engenho d'Agua pertenceram outrora todas as terras dos Corrêas de Sá, que não haviam sido desmembradas..

Os titulares de Asseca, successivos detentores do Morgado dito, obtiveram, uma vez que lhes era vedado venderem essas terras, autorização Real para as aforarem em perpetuo. Assim o fizeram em lotes de tamanhos variaveis.

Em 1835 o Regente do Imperio, Padre Diogo Antonio Feijó, extinguiu os morgadios, entrando as terras destes no regimen da successão common. (Nos morgadios havia o direito de primogenito e varonilidade, isto é, o filho varão mais velho era herdeiro de tudo, com exclusão dos demais. Era preferivel um extranho a uma filha, na successão. As terras e mais bens de raiz eram inalienaveis).

Deste acto do Padre Feijó nasceu a nova phase das terras de Jacarépaguá, que trataremos no proximo numero.

*Olympio Lapa*



# Terras de Jacarépaguá

Com a extinção dos Morgados entraram as terras destes no regimen da successão commum. Os Viscondes de Asseca começaram a fazer remissão de fóros, e, finalmente, em 1852, venderam o Engenho d'Agua ao Commendador Francisco Pinto da Fonseca, da casa da Taquara, com 750 braças de frente, 700 de fundos e 400 de brejos, segundo o laudo existente na ex-3ª Vara Commercial e Cível desta Capital.

Em 1850 foi baixado o Decreto n. 601, regulamentado em 1854 sob o n.º 1.318, que, taxativamente, dispõe serem registradas perante os respectivos Parochos, todas as terras possuidas, sob pena de serem consideradas vacantes para effeito da colonisação.

Não tendo os Viscondes de Asseca registrado qualquer parcella de terras em Jacarépaguá, prescreveram todos os seus direitos e nada justifica a cessão que fizeram a Leonardo Leite em 1876.

E' pura e simplesmente um rés-nullius.

Sim. Porque uma Lei que transitou na Assembléa,

no Senado, com a assignatura do Imperador e do Ministro do Imperio, não foi feita (como actualmente, infelizmente acontece) para não ser cumprida. Pelo contrario.

Nada mais possuiram os Viscondes em Jacarépaguá, a não ser o dominio directo daquellas que registraram os seus titulos como foreiros a elles. Foi o mesmo que succedeu em Campos, em Iguassu', etc.

A divisão interna das terras freguezas de Jacarépaguá, tem, como ponto de partida, a valla da Cabocla, que desagua no Vallão de Macacos (divisa entre Irajá e Jacarépaguá) e, de determinado ponto, vae ao Outeiro do Cazocollo e rio Itaitindyba, visando o Outeiro de Nossa Senhora da Penna, e, dahi, ao rio Capão ou Sangrador. São ellas meia legua de frente por um quarto de sertão, que pertencem ao Engenho de Fóra, e meia legua de frente por meia de sertão que pertenceram ao Engenho de Covanca e, fronteiras, 1.150 braços de frente por meia legua de sertão que pertenceram a Antonio de Andrade Souto Mayor, que é a sesmaria da Taquara.

O Engenho de Covanca foi partilhado, tocando 500 braços a Matheus Pacheco, 500 a Augustinho de Paredes e 600 a Antonio Pacheco e que é aonde se levantou o Engenho da Serra.

Entre estas, Engenho d'Agua e Taquara, ficavam as terras aforadas aos Pereira da Candelaria, na Banca-Velha.

Proseguiremos.



## Melhoramentos

### de Jacarépaguá

Chamamos a atenção do Interventor dr. Pedro Ernesto para o remodelamento desta magnifica localidade.

Jacarépaguá foi sempre orphão de carinhos administrativos.

E' bem verdade que um punhado de moradores quiz trabalhar afoitamento pelo seu progresso e assim existio um *Centro de Melhoramentos* que evaporou-se como bôlha de sabão...

A maldicta politicalha não deixou vingar esse necessario elemento de defesa local.

Veja o dr. Pedro Ernesto: — ali não existe sequer um posto de Limpeza Publica, sendo todo o lixo jogado nos matos para os cães e gatos devorarem.

Impõe-se a linha circular que penetrando pela rua Edgard Werneck sahisse na porta d'Agua.

Trata-se de melhoramento urgente, patente, de grande necessidade.

Quando não fosse possível a circulação de todos os bonds pela magnifica rua acima alludida bastaria que intervaladamente assim acontecesse.

Uma Escola para o Rio das Fedras, acima da estrada da Tijuca é outro caso de salvação pois milhares de creanças lucrariam com isso.

Tambem deve ser installada a rede telephonica até o Anil. Quantas vezes são necessarios soccorros urgentes da Assistencia, e presença immediata da auctoridade policial!

Instristece não existir o posto de soccorros medicos que poderia ser installado na Taquara.

Deve saber o dr. Prefeito que a Taquara é vastissima, possui longas e bonitas estradas, como sejam de Guaratiba até o Pontal; ali vae ser construida a esplendida torre onde poisará o Zeppelin; estrada do Rio Grande; Tindiba com ligação a Freguezia; Lafundá, Engenho Novo, hoje Rodrigues Caldas, inaugurada a pouco tempo na presença de S. Excia.

"O SUBURBANO"

25 - 2 - 1933.

ARCHIVO

*Verbo de Jacarépaguá*

Contorne a planta existente e referente a imponente futura Praça da Taquara, já appellidada Avenida Realengo com inicio no Pêcincha que deve ter uma denominação mais condigna podendo chamar-se Princeza Izabel, a mãe dos escravos, ou Santos Dumont, o pae da Aviação, ou outro nome de evidente prestigio nacional.

Jacarépaguá tem sido victima da acção nociva de politiqueiros sem vergonha que passaram nestes ultimos dez annos pelo Conselho Municipal para engordarem e arranjar a parentela, e tão sem vergonhas que ainda querem voltar... Só si o Povo não os conhece.

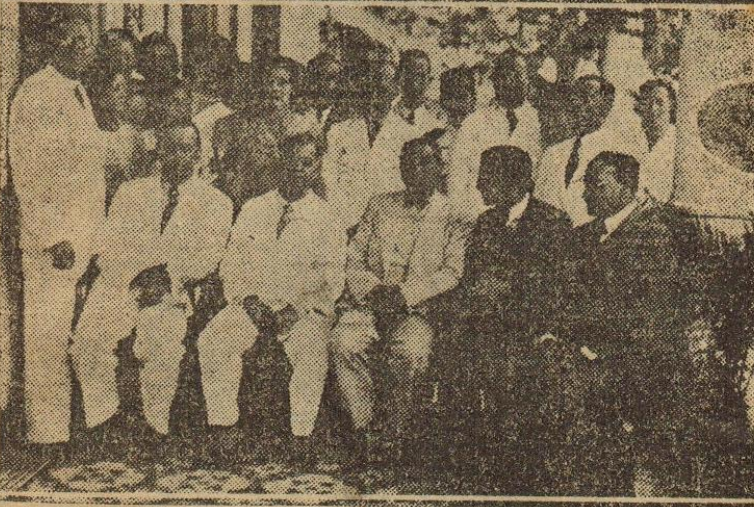
O dr. Pedro Ernesto que tanto procura trabalhar pelos suburbios deve repartir os seus carinhos com Jacarépaguá, localidade que tanto contribue para o erario municipal e liga pontos importantes do Districto Federal.



# JACARÉPAGUA FOI VISITADO PELO INTERVENTOR

## ARCHIVO

As festas e as homenagens realizadas



O Sr. Pedro Ernesto, ao chegar á matriz de Nossa Senhora do Loreto, entre a comissão promotora das homenagens

Convidado pela Comissão Propugnadora dos Melhoramentos de Jacarépaguá, o interventor Sr. Pedro Ernesto percorreu diversos pontos daquelle suburbio, sendo alvo de varias manifestações, que lhe foram prestadas pelos moradores.

Recebido no largo do Campinho, onde foi aguardado a comissão promotora do convite, o Sr. Pedro Ernesto ouviu, ali o primeiro discurso, pronunciado pela senhorita Althair Sodré de Macedo, cuja palavra facil muito o sensibilizou.

A comitiva que se formou então, dirigiu-se para Taquara, onde, na praça principal, o prefeito recebeu novas manifestações, prestadas pelos moradores locais e pelas alumnas das escolas Bahia, Paraná e Haiti. Nessa ocasião, usou da palavra o Dr. Octavio Mello, engenheiro-chefe da Companhia de Expansão Territorial e membro, também, da comissão de recepção, que falou sobre a finalidade daquellas homenagens e concluiu solicitando o interesse do prefeito para os melhoramentos pleiteados que são os seguintes: calçamento da Estrada da Freguezia, prolongamento da Estrada dos Tres Rios, construção de uma ponte nessa mesma estrada e, finalmente, a construção de um grupo escolar na praça Barão de Taquara.

O prefeito ouviu attentamente esse discurso, pronunciado em nome da comissão, e, em breve resposta, prometeu attendel-a nos seus justos desejos.

Em seguida, foi iniciada uma pequena excursão pelos arredores de

Jacarépaguá, cujas ruas estão em pessimo estado de conservação, como o visitante pôde observar do seu automovel que andou aos solavancos.

Na igreja de Nossa Senhora de Loreto, o prefeito teve a oportunidade de inaugurar a lampada votiva, que ficará eternamente acesa em homenagem á padroeira dos nossos aviadores. O padre Agazzi, vigário da parochia local, disse, nessa ocasião, algumas palavras sobre o acto, enaltecendo as qualidades moraes e o desprendimento dos aviadores militares, cuja protecção — disse elle — ficaria ali sempre viva, naquella prece illuminada pelos corações constantemente afflictos de paes, de esposas, de noivas e de parentes.

Ao sair da igreja, ouviu o interventor um pequeno discurso, proferido por uma galante menina da escola Edgard Werneck, ali formada, que offereceu ao Dr. Pedro Ernesto um lindo ramo de flores.

Continuando a excursão, o prefeito visitou ainda, o local, onde, futuramente, será construido o Recolhimento de Menores, em terreno doado, especialmente para esse fim, pelo Dr. Octavio Guinle.

Antes de regressar á cidade, o interventor carioca foi conduzido á residência do Dr. Jacintho Alves da Silva, onde lhe offereceram um "lunch", durante o qual os Srs. Manoel de Araújo e Simões da Silva, proporcionaram-lhe momentos de bom humor, cantando com muita comicidade, embolladas nortistas e modinhas regionaes, entre as quaes havia uma allusiva á visita do prefeito que terminava assim: "Se eu fosse o interventor mandava concertar"...

" A NOITE "

Edição da manhã

23 - 10 - 1933.



# JACARÉPAGUÁ VAI TER MELHORAMENTOS

A comissão propugnadora dos melhoramentos de Jacarépaguá, constituída das pessoas mais representativas locais, esteve, anteontem, às 14 horas e trinta minutos com o Sr. Interventor Federal, que, após ouvir atentamente o intérprete da mesma comissão, professor Albuquerque Gondim, respondeu que, apenas ia fazer quanto justamente se contem no respectivo memorial.

Dada a gentileza sempre cativante do Dr. Pedro Ernesto, o

maximo pela conveniencia e extensão de linhas estrategicas, etc.)

g) — Estabelecimento de serviço telefonico local, que não tem sido possível desenvolver pelas exigencias da *Light and Power* — mas, certamente, terá grande incremento com a instalação da linha local pela Prefeitura;

h) — Instalação e manutenção dum recolhimento de menores desvalidos, com uma escola de caráter profissional-primário,



Parte da comissão de moradores de Jacarépaguá

## ARCHIVO

"Jornal do Brasil"

5 - X - 1933.

grande numero de comissionados sentiu-se magnificamente impressionado com a meia hora de audiencia do illustre Interventor, maxime pelas palavras trocadas em torno de certas medidas a realizar e da determinação de S. Ex. sobre o dia em que será feita a prometida visita áquella localidade, a convite da mesma comissão.

Eis a representação entregue ao Dr. Pedro Ernesto:

Exmo. Sr. Dr. Pedro Ernesto, DD. Interventor do Distrito Federal.

A comissão propugnadora dos melhoramentos de Jacarépaguá, constituída dos sinatarios abaixo assinados, tendo tido a honra de ser autorizada por V. Excellencia para discriminar os trabalhos mais imediatos, reclamados para o progresso desta importante zona da cidade do Rio de Janeiro, vem respeitosamente desempenhar-se de tão relevante incumbencia e reiterar o convite ao DD. Interventor do Distrito Federal no sentido de visitar este aprazível recanto da capital do país.

Consultado em diversas reuniões o censo alto da população, concluiu-se consistir o essencial da solicitação, como serviço mais urgente a realizar-se, no seguinte:

a) — Conclusão do calçamento das partes laterais da praça Barão da Taquara, bem assim do ajardinamento do meio retângulo da mesma, a á esquerda da linha dos bondes;

b) — Colocação de meios-fios em todas as ruas suceptíveis deste melhoramento, principalmente naquelas que são transversais á linha dos bondes, e, igualmente, conclusão das obras de nivelamento nas que vêm reclamando este serviço — por serem vias de maior comunicação entre os pontos rurais e os mais centrais;

c) — Limpeza completa das ruas, começando pela *tubulação dos esgotos* que certamente será a medida essencial de hygiene, embelezamento e arrecadação de maiores contribuições ás rendas da Prefeitura; e, complementariamente, a constante irrigação da rua Candido Benício;

d) — Canalização do gás carbonico para combustível domiciliar, até ás zonas mais populosas — medida urgente, tanto pelas conveniencias de ordem economica e civilizadora, como pela *defesa á natureza local*, que vem sendo cada vez mais sacrificada com a constante devastação de matas para o fabrico do carvão vegetal;

e) — Linhas de auto-onibus que satisficam plenamente as necessidades locais, sempre prejudicadas pelo serviço precario de bondes-pequenos, cujos horarios não consultam os interesses duma população grande e supermovimentada, a qual, de ha muito, reclama a substituição dos mesmo por outros em melhores condições;

f) — Conclusão das obras das estradas da *Covanca* e dos *Tres Rios*, que mais aproximam Jacarépaguá dos pontos mais centrais do perimetro urbano; assim tambem conservação e continuação da estrada do *Cafundá* que liga Taquara a Realengo, trabalhos esses que representam muito de aperfeiçoamento no sistema rodoviario do Distrito Federal

e ambulatorio de assistencia medico-dentaria para a população infantil necessitada (em terreno que será doado á Prefeitura); assim tambem construção dum grupo escolar no local já lembrado pelo DD. Interventor Dr. Pedro Ernesto, que, de tal modo, realizará o prometido á respectiva comissão;

i) — Restabelecimento da escola noturna que funcionava no proprio municipal da *Escola Italia* para ser localizada atualmente na *Escola Marquês de Paraná*, enquanto não forem realizados os referidos serviços do almejado grupo escolar;

j) — Medidas que afastem dos centros povoados o hospital dos doentes atacados do mal de Hansen, hospital esse que, assim localizado, representa não só o perigo de maior contaminação, como o descredito sanitario desta invejável freguezia;

k) — Reconhecimento official dos logradouros locais pelas suas atuais denominações, e isenção — por determinado prazo — dos emolumentos para construção de muros ou frontais, medidas essas que importarão a valorização dos respectivos imóveis e consequente aumento da renda patrimonial da Prefeitura;

l) — Restabelecimento das feiras-livres, com caráter ativo, nos logradouros locais apropriados; com isenção de qualquer imposto sobre a produção rural;

m) — Calçamento da *ladeira da Matriz*, cuja extensão não excede de 300 metros — trabalho este que, de ha muito, vem sendo solicitado por quasi toda a população como verdadeiro reconhecimento dum serviço indispensavel á continuidade do culto pelos que, fervorosamente, guardam as tradições cristãs; tanto pelo facil acesso a respectiva Igreja como ao Seminario allí estabelecido.

Realizadas essas medidas administrativas, que se definem como uma sequencia logica da alta visão governamental de V. Ex., Jacarépaguá terá conseguido o melhor de suas velhas e novas aspirações, compatíveis com a densidade duma população, em grande parte *cria, e sempre crescente de produção agricola, principalmente*; e a bem vultosa soma de contribuições dos seus impostos — tanto municipais como federais.

E as gerações, presente e futura, bendirão o nome de V. Excellencia como dum justo e convicto de que *governar é prever para melhorar*, como dum benfeitor, digno das *bençãos da posteridade*.

Distrito Federal, 23 de Setembro de 1933 — (a. a.) A Comissão: Prof. João Carlos de Albuquerque Gondim, Prof. Manoel Alves de Castilho, Dr. Chrispim Sodré de Macedo, Alberto Alfredo de Almeida, Nestor Mariath Costa, Dr. Jacintho Alves da Silva, Guilherme de Barcellos Oliveira, João J. Issa, Prof. Aldemar Tertulliano dos Santos, Dr. José Geraldo da Frota Mattos, Dr. Ricardo de Toledo, Argemiro Bulcão, Prof. Olegario Domingues, Tenente Nelson Pessoa, Dr. Basilio Gonçalves, Doutor Octavio de Siqueira Mello.

(Este memorial foi acompanhado dum grande masso, contendo mil e tantas assinaturas de pessoas residentes e proprietarias em Jacarépaguá).



*República Municipal* **ARCHIVO**

Jacarépaguá, 17 de Outubro de 1933.

Ilmo. Snr.

*Terr. Jacarépaguá*

Tenho a grata satisfação de convidar V. S. e sua Exma. Família para a recepção festiva que, em homenagem ao Exmo. Snr. Interventor do Distrito Federal, por ocasião de sua visita a este bairro, será realizada, á Praça Barão da Taquara, no dia 22 do corrente, ás .....*8*..... horas.

Certo de que da sua presença e cooperação dependerá o maior brilho dessa recepção

Subcrevo-me de V. S. am.º e adm.º

P. S. — Pede-se, caso V. S. tenha automovel, o seu comparecimento 30 minutos antes no Largo do Campinho, para tomar parte na comitiva de recepção.

*[Assinatura]*  
SECRETARIO DA COMISSÃO



# De Cascadura a Jacarépaguá

## A reportagem do JORNAL DO BRASIL

### Historico sobre Jacarépaguá antigo

A ligeira narrativa historica que fizemos ha dias sobre a freguezia de Jacarépaguá temos a acrescentar as seguintes notas:

"As terras vinculadas ao morgado do finado Visconde de Asseca tinham subjeição por clausulas expressas, cabendo as mesmas aos varões que conservassem o título de Visconde, ou seus descendentes. Na falta absoluta de quem conservasse o nome de Conta de Sá, passariam as mesmas terras a um estranho com clausulas expressas de obrigação, como tudo consta dos autos de instituição do alludido morgado.

Aquellas terras constavam de duas leguas de testada e duas leguas pelas vertentes da serra da Tijuca, a partir do mar, seguindo pela praia até onde existe um grande marco, separando as terras desse morgado das do antigo Engenho de Nossa Senhora do Deserto de Guaratiba.

Depois de uma legua de extensão as terras do morgado de Asseca terminavam no lugar denominado Pedra Negra da Cruz, incluídas as duas leguas.

As terras da propriedade de João Corrêa ficavam situadas do lado mais proximo da cidade, além desta, nas vertentes da serra da Tijuca, que olha para a Freguezia, em Jacarépaguá. No sopé da serra, um tanto afastado do caminho que vem do Engenho Novo para Jacarépaguá, havia o engenho de sua propriedade, separado de Camar dos Jesuitas por um rio chamado da Passagem.

Para os latifundios da Freguezia estabeleceu-se uma zona neutra, com campos para pastagens, onde podiam-se estabelecer curraes para o

pouso do gado que se destinasse à Corte.

O engenho de João Corrêa denominava-se Engenho d'Água do Alagôa.

Em 1643, mais ou menos, a população da freguezia de Jacarépaguá, em petição que dirigiu ás altas autoridades civis e ecclesiasticas, disputou á da freguezia de Irajá o direito de matriz commum.

No anno seguinte foi decidido em favor da freguezia de Irajá, conseguindo, porém, Jacarépaguá, licença para construir uma capella, e em 6 de Março de 1661 ficou Jacarépaguá independente de Irajá.

Naquella época tres eram as designações dadas ás porções de terras ou sesmarias: — data, sitio e freguezia.

Assim é que existiam os sitios denominados Quititi, Cariboca, Bananal, Retiro, Panella, Estiva, Catonho, Cantagallo, Partido, Campo das Flores, Inhabatiba, Teixeira, Rio Pequeno, Nogueiras, Saccarrão, etc., Fazendas do Catundá, Engenho de Fóra, Engenho Velho da Taquara, Engenho Novo da Taquara, Camonim, Vargem Pequena, Vargem Grande, Engenho d'Água, Engenho da Serra, Bancos, Anil, etc.

As datas eram em grande numero e tinham por caracteristico importante o serem marcadas por braças de frente, tendo todas as da Estrada da Freguezia de 750 braças a meia legua de fundo, até morrer nas vertentes."

Actualmente muito pouco existe do antigo Jacarépaguá. O progresso vai pouco a pouco invadindo a localidade, tudo transformando.



## NOSSA SENHORA DA PENNA

### Historia de uma ermida bi-secular

Lentamente subimos o pequeno caminho tortuoso e mal trabalhado, que começa na Porta d'Agua, nas faldas da montanha, bem proximo ao ponto dos bondes da Freguezia.

No principio da ladeira muitas crianças — meninas e meninos — vestindo assediado uniforme escolar, brincavam alacremenmente sob a vigilancia protectora das professoras e adjuntas.

Era a hora do recreio. A hora mais alegre para os collegiaes.

E, mais acima, cerca de cem metros, entre uma vegetação va-

— E o seu nome?

— Eu me chamo José Maria dos Santos, um seu criado...

— Obrigado.

Alguns minutos mais chegamos ao alto em frente á alva ermidasinha que resplandecia a luz do sul, despertada apenas pelo zumbido dos insectos e os gorgeios dos passarinhos.

E' um recanto sagrado isolado do resto do mundo por grandes muralhas e espessas florestas.

A capella de Nossa Senhora da Penna, no outeiro da freguezia de Nossa Senhora do Loreto de



Fachada da ermida de Nossa Senhora da Penna

dos da igreja de Nossa Senhora de Loreto, surge á direita o edificio branco de um collegio dirigido por sacerdotes.

A igreja de Nossa Senhora de Loreto provavelmente construída em 1661, quando foi creada a freguezia de Jacarépaguá, tem a sua fachada para uma extensa praça cercada de arvoredos, no meio da qual se ergue um cruzzeiro, o symbolo sacrado da fé christã.

A' esquerda, no começo de uma ladeira escarpada, vê-se uma cancella.

E' um caminho rustico que, em zig-zags, vae terminar em frente á pequena ermida de Nossa Senhora da Penna, que a cem metros de altura domina uma grande parte da planicie de Jacarépaguá.

Tem quasi um kilometro de extensão.

A' sombra de frondosas arvores, onde geralmente corre uma aragem suave, encontramos de espaço a espaço bancos feitos com a maior simplicidade, destinados ás pessoas que não conseguem galgar a ladeira em um unico lance.

Subir a penosa ladeira sem parar, sem ficar exaustão de forças, é um signal incontestavel de saúde perfeita.

Dizem tambem que os bancos foram feitos nas margens do caminho, afim de servirem para descanso de alguns doentes do peito, que procuram melhoras com o clima ameno da localidade.

No meio do caminho, numa curva, encontramos um homem edoso, de epiderme queimada pela ardencia do sol, a varrer cuidadosamente o chão.

Na parte varrida não se via nem uma folha secca!

Naturalmente deveria ser o encarregado de zelar pela conservação do caminho — pensamos.

— O senhor podia nos fazer o favor de informar se a igreja está aberta?

— Não sei, não senhor...

— Mas o senhor não é o zelador da igreja?

Numa simplicidade encantadora o homem respondeu-nos:

— Não senhor... Eu limpo o caminho nas novenas e nas festas... E' uma promessa... Faço isso ha quatro annos...

A seguir contou-nos todo o romance de sua vida. E' um romance de funda emoção.

Chegara ao Rio de Janeiro em 1878. Tinha apenas oito annos de idade. Viera numa numerosa leva de retirantes, que devido a secca inclemente que assolava o Ceará, sua terra, natal, transformando as arvores em pavorosos aspectos tetricos, extinguindo rios e aniquilando os esforços da população que lutava no meio das maiores torturas; embarcara para o sul depois de atrozes sofrimentos.

Aos dez annos foi para Jacarépaguá e dahi nunca mais saiu.

Trabalhou na lavoura, a principio como empregado e depois por conta propria, chegando a

1736 pelo padre José Antonio Penna, que alli residia.

Em 1770, porém, achando-a em ruínas, José Rodri de Aragão, proprietario da fazenda do Engenho da Serra, cujas terras ficava a igreja, difficil-a, dando ainda parte seu patrimonio a importância de quatro mil cruzados.

A primeira missa, depois restaurada, foi celebrada pelo drs Sepeda, então vigario freguezia.

Ao correr do anno de 1835 alguns devotos organizaram um compromisso, que foi approved por Monsenhor Dr. Francisco Corrêa Vidigal, vigario sedeante, em 7 de Novembro e firmando em 4 de Janeiro do seguinte pelo regente do Feljô, em nome de S. M. o Imperador Sr. D. Pedro II.

O Monsenhor Antonio Maria de Oliveira, vigario da freguezia em 1873, fazendo reparos de necessitava a capella que estava em abandono, restabeleceu o culto da Virgem, celebrando missas concorrendo com obolus de bolsa particular e obtendo do Sr. D. Pedro II cooperado mais uma vez para essas festividades.

Todos os annos, no dia 8 de Setembro — disse-nos o Sr. I. Gonçalves de Souza, sacristão — ha mais de vinte annos a pela encantadora ermida a tradicional festa de Nossa Senhora da Penna é realizada com alguma pompa e com innum sacrificios.

No adro o ar, a luz e a vida nos enchia toda a alma.

O soberbo panorama era poligante.

O echo da vida movimentada o rumor dos carros, chegava aos nossos ouvidos como agonisantes.

Toda a planicie de Jacarépaguá, do Campinho ao Oceano, mestejo da Tijuca ao de Pedra Branca, numa area de cerca de 160 kilometros quadrados, dobrava-se lá embaixo...

Os morros isolados da Pádua do Urubu e da Pedra Itaú pareciam simples montes de terra.

As pittorescas vivendas e sinhas de Jacarépaguá, em porções de brinquedos que se tinham nas montanhas dos bres, destacam-se perfeitamente da verdura exuberante dos campos.

As pessoas parecem formigas. Os rios Cachoeira, Taquara, Porta d'Agua, Caleira, Estia, Vanca, Fundo, Vargem Grande, Vargem Pequena e outros, escorrem pelas longas vertentes das montanhas e correm pelos prados, lembram pequenos veios crystalinos.

E, mais além, limitando a mensa planicie que em épocas prehistoricas deveria ter sido um golfo profundo, avistam-se, como se fossem veladas por uma neblina interminavel, muitos brejos atoleiros; as lagoas de Murap



8/12/81

## Associação da Freguesia vai à praça obter sócios

A Associação de Moradores da Freguesia, em Jacarepaguá, começa agora uma campanha para fazer novos sócios e arrecadar fundos. No próximo sábado, dia 12, será posta uma mesa no Largo da Freguesia e muitas faixas para chamar a atenção da população, que poderá assim, saber dos objetivos da nova associação. Para a arrecadação de fundos a AMA Freguesia fará no dia 19 uma feira de artesanato na Praça do Ovo, que fica na esquina da Rua Geremário Dantas, com Araguala. A feira será aberta a todos os artesões da cidade, que podem entrar em contato com o responsável pela divulgação da Associação, Juan Carlos Domsic — 342-9393, ramal 193.

Mas enquanto não faz mais sócios, nem arrecada fundos a Associação não fica parada. Neste final de semana houve uma nova passeata ecológica. O mo-

tivo: o mesmo da outra passeata — um dono de salão de cabeleireiro derrubou uma imensa árvore na Estrada de Três Rios, esquina com Rua Rubens Silva, a dois quarteirões do local onde foi derrubada a árvore, que deu origem à primeira passeata da Associação. Na primeira, a razão alegada foi de que a árvore atrapalhava o letreiro da loja. Desta vez a alegação foi de que as raízes da árvore estavam estragando a calçada, mas membros da Associação acham que o dono do salão de beleza quis fazer um estacionamento para suas freguesas e a árvore atrapalhava.

Os membros da Associação fizeram o protesto com cerca de cem pessoas e, como da primeira vez, vão encaminhar ofício à Diretoria de Parques e Jardins, relatando o fato e pedindo punição para o infrator.

☆ CLASSIFICADOS ☆ JORNAL DO BRASIL ☆ sábado, 23-4-83

### Freguesia

Questionário sobre o bairro. A fim de encaminhar aos órgãos do novo governo um quadro completo dos problemas que afetam o bairro, para pedir soluções, a Amaf

(Associação de Moradores e Amigos da Freguesia e Adjacências) continua a distribuição de questionário a ser preenchido pelos moradores (são 5 mil exemplares). Os questionários estão sendo distribuídos por grupos da associação, de porta em porta, mas podem ser obtidos em todas as bancas de jornais da Freguesia. A devolução pode ser feita nas próprias bancas.

Bom dia 07-05-83

### AMAF

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) batizou o mês de abril de o "Mês de Mobilização". Dentre as atividades realizadas pela AMAF, constaram palestras, festas comunitárias e um evento preparado especialmente para as crianças do bairro: a Tarde da Criatividade, realizada no dia 21, no Largo da Freguesia.

O principal objetivo destas atividades, segundo a AMAF, foi promover um maior entrosamento entre os moradores do bairro e da região. Durante todo o mês de abril, diversas pessoas distribuíram cinco mil cópias de um questionário elaborado pela Associação. No questionário, os moradores puderam expor os problemas do local onde moram e dar possíveis soluções para que sejam resolvidos.

No momento, os problemas que mais afligem os moradores da Freguesia são o transporte, o saneamento básico e o lazer, segundo o que foi apurado nos questionários. Os diretores da AMAF informaram que, assim que o novo Administrador da Região for nomeado, eles promoverão um encontro público, no qual todos poderão discutir livremente seus problemas com a autoridade competente.



# INFORMATIVO AMAF

DE 29/10/83 A 11/11/83

EDIÇÃO ESPECIAL

ANO I — Nº 9

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DA FREGUESIA E ADJACÊNCIAS

## Espigão da Gabinal — continua a luta

Em 82 a AMAF constatou que a construção do espigão na Estrada do Gabinal causaria a desfiguração do largo da Freguesia e da paisagem da Igreja da Pena. Além disso seria agravado o congestionamento da área — que nem se quer possui infraestrutura para as pessoas já residentes — tornando impossível a retificação da curva do Gabinal. A partir daí nos colocamos contra a obra, pleiteando a sua inclusão na legislação atual dos gabaritos, que é de 6 andares no máximo. Mais uma vez o benefício da comunidade esbarra no interesse da especulação imobiliária.

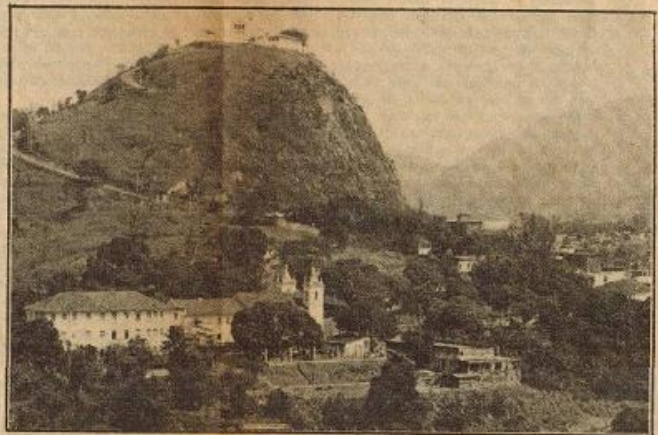
A ação seguiu então a duas linhas principais: o contato com as autoridades (ver quadro) e a mobilização popular. A partir de 12 de outubro, a associação passou a denunciar sistematicamente a construção do espigão, através de faixas, cartazes, luneta e panfletos. Quem não se lembra do antilanzamento prometendo aos futuros moradores as delícias de um paredão de concreto e transportes congestionados? Como argumento decisivo reunimos 2.000 assinaturas num abaixo-assinado que foi entregue ao prefeito. A resposta foi ensurdecedora: silêncio.

O próprio Patrimônio Histórico (SPHAN) liberou a obra, apesar de referendar seu efeito nocivo. A Secretaria Municipal de Obras, através de sua assessoria Jurídica, alegou a antecedência dos pedidos de licença da obra, que foi concedida antes da atual legislação. Finalmente numa

reunião em junho de 83, o Dr. Samir Hadad (Secretário Municipal de Obras) prometeu reavaliar o processo. E conseguimos a primeira vitória prática: a SERLA (Superintendência Estadual de Rios e Lagos) embargou a obra, devido ao aterro realizado no rio Sangrador sem autorização.

No entanto essa vitória foi temporária: o embargo é apenas provisório. A luta precisa continuar mobilizando, incomodando, solicitando a atenção da comunidade e das autoridades. Dia 8 de outubro, sábado, a AMAF promoveu a ocupação do largo da Freguesia para divulgar o lançamento do cartão postal da Igreja da Pena. Novamente surgiu o panfleto antilanzamento; o xadrez voltou à mesinha; a caravana do SOS Verde acampou em frente à padaria Cisne Branco. O presidente da Câmara Municipal, Maurício Azeda, os vereadores Fleming Furtado e Paulo Emilio e o coordenador das Administrações Regionais da Zona oeste, Ernani D'Ornellas, estiveram presentes. Todos se comprometeram a apoiar a AMAF e a buscar maiores informações sobre o processo. Importante — também compraram postais... (por falar nisso, o postal está à venda na mesinha dos sábados, em frente à Passarela, das 9 às 13 horas, por apenas Cr\$ 100,00).

O próximo passo será uma ação popular pedindo o embargo definitivo da obra, considerando inclusive o parecer negativo do Patrimônio Histórico. Para isto estamos mantendo contatos com o departamento



jurídico da FAMERJ e com a Ordem dos Advogados do Brasil. Quanto maior o número de pessoas que participarem, maior será a força política. A ação popular é aberta, qualquer pessoa maior de idade pode participar dela, sem qualquer custo. Entrar no movimento é, portanto, questão de considerar ou não importante a conquista de um bairro mais humano, que cresça racionalmente e não repita o caos urbanístico em que se transformou grande parte do Rio.

Crescer não é inchar. Inchação sempre dói, e é sinal de que algo vai mal. No caso, o planejamento urbano de nossa cidade — ou a falta dele.

A entrada com a ação popular será precedida de ampla campanha de mobilização popular — a AMAF realizará, a partir de novembro, vários eventos relacionados à questão do planejamento urbano. Aguarde notícias no próximo informativo.

**M**ais 1.200 mutuários do BNH tiveram seus mandados de segurança julgados favoravelmente. Foi na sexta-feira, dia 21 de outubro, e a sentença do juiz da vara 3-2 confirmou a liminar anteriormente concedida, que mandava os agentes financeiros recalculem as prestações com base na variação salarial. Com isso sobe a 9.000 o número de mutuários que escaparam do reajuste de 130% nas prestações da casa própria, mantendo a cláusula de correção anual.

Por sinal que os reajustes de outubro no Sistema Financeiro de Habitação estão em 145%! E o novo Decreto-Lei que regula a política salarial, o 2.064, tal como o anterior, o 2.045 impõem a cláusula da semestralidade para se escapar desses 145%. Não resta outra al-

## BNH perde na justiça

ternativa senão apelar para a justiça, e por isso a FAMERJ continua a luta.

Quase ninguém aceita a "opção" oferecida pelo Decreto-Lei 2.045 — agora reiterado no 2.064. O pessoal faz a conta e vê que caiu no conto do vigário pela redução do percentual de aumento do mutuário se vê obrigado a aceitar o reajuste semestral e, ao final do prazo de pagamento, ainda saldar a diferença, com juros e correção monetária. Em resumo, quem aceitou esse engodo virou "mortuário" — só termina de pagar quando morre, escravizado toda vida pelas tabelas de juros compostos.

Hoje já existem cerca de 300.000 mutuários inadimplentes. A crise

econômica está aí, o desemprego crescente, os salários corroídos pela inflação. Não vamos aceitar pagar a conta do "milagre econômico" — nem com o expurgo dos salários nem com aumentos abusivos de nossas prestações. O que a FAMERJ e todos os mutuários exigem nada mais é do cumprimento dos contratos. Estes reza que os reajustes são anuais, na mesma proporção dos aumentos de salários.

A AMAF continua recebendo as preocupações dos moradores nas suas "mesinhas" de sábado, em frente à Passarela, das 9 às 13 horas. São necessários duas cópias da escritura do contrato de

compra ou carta-compromisso, 2 cópias da cobrança de setembro do carnet paga ou não, e Cr\$ 6.000,00 para despesas de cartório. Se a escritura não estiver em seu nome, deve-se pedir uma procuração do titular do contrato ou que ele assine a procuração. Se houver desconto em folha, escrever uma carta à empresa pedindo para suspender já que o mutuário não concorda com o desconto feito, por ter havido quebra do contrato.

Os desempregados e os que ganham até 2 salários mínimos têm direito a justiça gratuita. Neste caso devem acrescentar à documentação normal 2 fotocópias da carteira profissional ou do contracheque; para esses a FAMERJ está cobrando apenas uma taxa de Cr\$ 500,00, relativa a despesas com cópias.

## C. Barra Móveis e Decorações Ltda.

SUA NOVA OPÇÃO EM JACAREPAGUÁ — MOVEIS COLONIAIS EM VINHATICO (MOGNO)

— APARADOR  
— ARCAS C/ ORATÓRIO  
— ARMÁRIO CANTO

— BANCO IGREJA  
— BARES  
— CADEIRAS TM (couro)

— CAMAS  
— CONSOLES  
— ESCRIVANINHAS

— MESAS CABECEIRA  
— MESAS CENTRO  
— MESAS JANTAR  
— DUPLEX

Av. Geremário Dantas 571 — A — Tel.: 392-8611 — Rio de Janeiro — RJ — Próximo ao Largo do Pechincha

## VEGAS

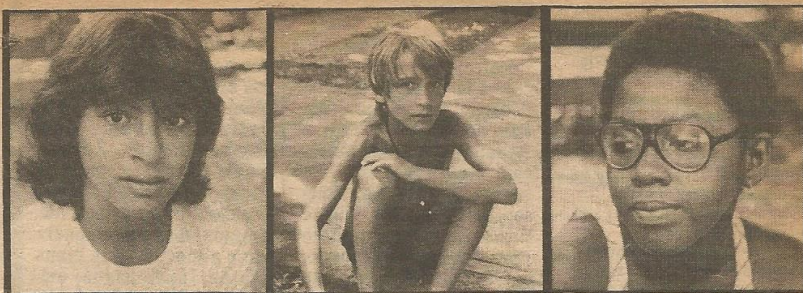
COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS

NÓBREGA "HOMEM" comunica aos seus clientes e amigos seu novo endereço

AV. GEREMÁRIO DANTAS, 1143  
TELS.: 392-0218 — 392-7567



## AMAF AGORA TEM SUA COMISSÃO MIRIM



Vanessa (a partir da esquerda), Eduardo e Nadja, três dos "diretores" da comissão

## Crianças da Freguesia não brincam em serviço

No início eles quiseram participar como membros da Amaf (Associação de Moradores e Amigos da Freguesia), mas por serem menores de idade foram barrados pelo estatuto. No entanto, não desistiram: formaram uma Comissão Mirim. Ao todo são sete meninas e apenas um menino e, agora, ansiosos por participarem da vida do bairro, pretendem criar atividades dirigidas especialmente para crianças.

Vanessa, Fernanda, Adriana, Tatiana, Mônica, Luanda, Nadja e Eduardo oscilam entre 8 e 13 anos, mas quando falam dos planos para a Comissão Mirim suas propostas são sérias. Eles já estão reivindicando junto à Amaf as carteirinhas de membros da associação e planejam realizar manhãs de criatividade, promover reuniões semanais com os membros e ajudar a divulgar as programações da associação "dos grandes".

Vanessa, a líder da Comissão Mirim, diz que o trabalho atual é fazer a divulgação do disco independente de Mauro Menezes e Paulo Romário, lançado no dia 25 de fevereiro, na Praça do Loreto:

— Nós fizemos todos os cartazes para o

lançamento do disco "Enquanto houver crianças". Foi uma forma de participar da Amaf, mesmo sendo crianças.

Vanessa também está entusiasmada com a possibilidade de conhecer mais crianças de outros lugares e faz uma convocação aos pequenos que queiram se unir à Comissão Mirim:

— Todos os sábados estaremos juntos, com os associados da Amaf, na "mesinha" — ponto de encontro dos moradores, em frente à passarela de Jacarepaguá. Contamos com a participação de todas as crianças.

Mônica, 13 anos, diz que está preocupada, além de criar brincadeiras para as crianças, e quer que "seja construída rapidamente uma área de lazer para a comunidade":

— As poucas áreas livres da Freguesia estão mal conservadas e o espaço é mínimo. Por isso as crianças pretendem se unir à Amaf na luta pela criação do Bosque da Freguesia, que iria utilizar a área verde que ainda resta na Estrada do Gabinal. Lá, as árvores já estão grandes e só seria preciso mesmo colocar brinquedos e bancos.



Rio HOJE - OUTUBRO 1981 -



Na Freguesia, a invasão das águas ao Shopping Center Passarela de Jacarepaguá virou uma constante

### **AMAF vai ao Prefeito para solucionar o trânsito do Anil**

A Associação de Moradores da Freguesia vai apresentar ao Prefeito Júlio Coutinho, ainda este mês, uma proposta definitiva para a construção de pequenas ilhas nas confluências das Ruas Uruganga e Ituverava com Estradas de Jacarepaguá e Capão de modo a evitar os riscos de acidentes de trânsito na área.

Uma das grandes vantagens defendidas na proposta é que evitará o deslocamento de tráfego

para as vias que cortam os condomínios Ville Montagne, Eldorado e Uruganga. A esse respeito, os moradores da área já se manifestaram contrários à ideia inicial do Detran — passar o tráfego para mão única de direção nas Estradas do Bananal e Uruganga —, porque temem perder a tranquilidade com o movimento dos coletivos. Além disso citam o risco de atropelamento de crianças.

Rio HOJE Dezembro 1981

### **Moradores criam o SOS Verde para defender ecologia**

A AMAF — Associação dos Moradores e Amigos da Freguesia e Adjacências —, recém-criada, lançou o S.O.S. Verde, dentro de sua comissão de Meio Ambiente, visando proteger a ecologia do bairro. O motivo principal de sua criação foi o fato de uma imobiliária, situada na Estrada dos Três Rios, ter derrubado uma árvore centenária, a fim de colocar seu letreiro. Naquela oportunidade a associação fez um protesto e conseguiu que fosse plantado um arbusto no lugar da árvore derrubada.

A primeira ação oficial do SOS Verde foi também na Estrada dos Três Rios, em frente ao Cabelleiro Ostinho, que derrubou outra árvore. Os moradores, em conjunto com a AMAF, fizeram um protesto contra a devastação do meio ambiente e a falta de respeito a nossas leis, pois, segundo membros da associação, para se derrubar uma árvore é necessária autorização do IBDF — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal —, além da presença do Corpo de

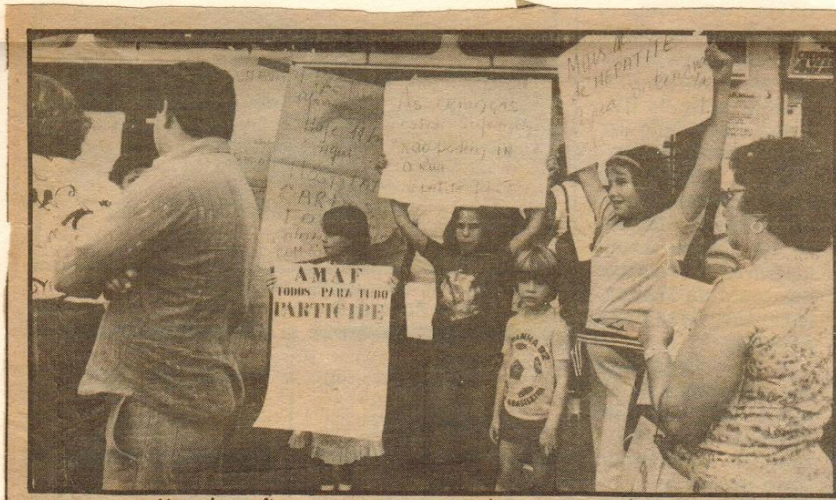
Bombeiros, o que não foi observado.

A AMAF foi criada para zelar pelas características de Jacarepaguá, para que o bairro não se transforme em uma nova Copacabana, além de cuidar dos interesses da comunidade, segundo ressaltou sua diretoria. Ela vem lutando pela preservação do verde da região, por melhores condições de vida do bairro, tais como condução, escolas, postos de saúde, áreas de lazer, saneamento básico, além da luta pela construção de novos cinemas e teatros. Atualmente a maior conquista da AMAF foi a feirinha de hortigranjeiros, que está em fase experimental, mas oferece perspectivas de 50 por cento de abatimento nos preços.

A associação se reúne todas as quintas-feiras, às 20h30min, no salão de festas da Igreja do Loreto. A próxima atividade da AMAF será a realização, dia 19, de uma feira de artesanato na Praça do "Ovo" na Rua Araçuaia esquina da Avenida Geremário Dantas.



## MORADORES DA FREGUESIA FAZEM PASSEATA CONTRA HEPATITE



Moradores fizeram passeata para alertar contra a hepatite

## Exame acusou a água, mas Cedae não aceita o laudo

Quarenta e dois casos de hepatite, num condomínio de 200 casas. Esta é a situação da comunidade do Eldorado, na Freguesia, cujos moradores apontam como causa a contaminação da água do reservatório do Bico do Papagaio, que abastece a área. Por causa disso, a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf) realizou uma manifestação no último sábado, na passarela de Jacarepaguá. Como objetivo, alertar os moradores para o problema.

Segundo o presidente da Amaf, Eduardo Lobato, os primeiros casos de hepatite surgiram há um mês e meio, ao mesmo tempo em que os moradores verificaram que a água que abastecia o condomínio estava "escura e barrenta". Os próprios moradores do Eldorado levaram então a água para exame de laboratório. O biólogo Alexandre Adler, professor da UFRJ, acusou no resultado a existência de um grande número de coliformes fecais (tipo de bacilo encontrado nas fezes), de forma

a caracterizar a contaminação da água.

— Nós fizemos a primeira denúncia às autoridades quanto ao problema no II Seminário da Barra, que foi realizado no Hotel Nacional há um mês, contando com representantes da Cedae, Comlurb, Feema e Secretaria de Saúde. Na ocasião, representantes da Cedae entregamos ao representante da Cedae uma cópia do atestado do exame feito na água, ao que ele respondeu "ser um absurdo, impossível a água estar contaminada". Ele disse ainda que, nestes casos, a Cedae prefere cortar a água do bairro e assumir a questão da falta de abastecimento. A Cedae simplesmente não acreditou no laudo de um especialista no assunto — explica Eduardo Lobato.

— O mais grave é que o surto de hepatite está se alastrando por outras áreas da Freguesia, próximas ao Eldorado, onde já foram registrados mais 18 casos de hepatite — acrescenta Arnaldo Vidal, diretor da Comissão de Saúde da Amaf.

### Tenha muito cuidado. A hepatite é infecciosa.

A Comissão de Saúde da Amaf está divulgando um panfleto com recomendações do médico Marcello Mendonça Lima, diretor da Divisão Médica do Hospital Geral de Jacarepaguá. Uma série de medidas devem ser tomadas para evitar que o surto de hepatite se alastre. São elas:

- Não comer verduras cruas.
- Beber água fervida, depois de filtrada.
- Evitar o contato com fezes e urina dos pacientes afetados.
- Separar todos os utensílios de uso do paciente (copos, talheres, toalhas, etc.)



O GLOBO

# BARRA

Cátia Moraes

*Cedae adota uma  
solução contra a  
própria explicação*

FOTOS CRISTINA ZAPPA



A Associação de Moradores da Freguesia se mobilizou contra evasivas da Cedae

## Manifestação pelo Eldorado diz como combater casos de hepatite

O presidente da Cedae, Cid Curi, informou na última segunda-feira que os exames pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feema), a pedido da companhia, não constatarem a contaminação da água do reservatório do Bico do Papagaio, na Freguesia. Ele anunciou, no entanto, que a Cedae decidiu manter o reservatório desativado até construir, em caráter de urgência, um novo sistema que leve a água diretamente do Guandu para os moradores do condomínio Eldorado e da Freguesia.

Estas declarações foram da-

das durante uma reunião do presidente da Cedae com representantes dos moradores das duas áreas afetadas pelo surto da hepatite. No encontro, eles reafirmaram que o exame da água do reservatório, realizado pelo bioquímico Alexandre Adler, acusou a contaminação.

O presidente da Cedae afirmou que a companhia só tomou conhecimento dos casos de hepatite no dia 8 de junho, e que imediatamente determinou a desativação do reservatório do Bico do Papagaio. Acrescentou que foram coletadas amostras

da água em diversos pontos, apresentando resultado negativo quanto à contaminação: a água estava com o padrão normal de potabilidade, com índice zero de colimetria e teor residual de cloro também normal.

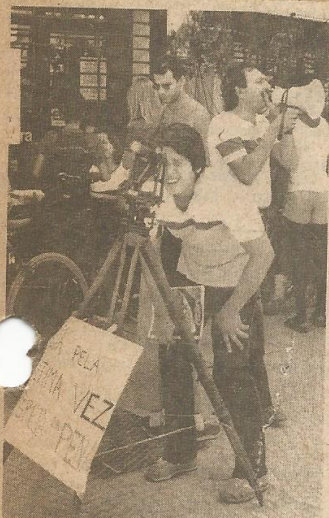
O presidente da Cedae explicou que a desativação do reservatório do Bico do Papagaio faz parte de um plano da companhia de eliminar este sistema, substituindo-o pelo Guandu.

### NOVO SISTEMA

As obras do novo sistema que

abastecerá a região do Eldorado e da Freguesia, de acordo com o presidente da Cedae, começarão hoje e ficarão prontas dentro de 15 a 20 dias. O custo do empreendimento está estimado em Cr\$ 28 milhões. No novo sistema, o tronco alimentador (de 500 milímetros) da Estrada de Jacarepaguá será interligado ao tronco alimentador (de 200 milímetros) da Estrada do Quitungo. Para isso, será construída uma linha de 200 milímetros e 1.200 metros de extensão na Estrada do Uruganga.





Protesto teve até megafone e luneta

## Freguesia protesta contra prédio alto

Moradores da Freguesia, em Jacarepaguá, realizaram um ato de protesto nas ruas do bairro contra a construção de dois prédios de 17 andares. Eles temem que o bairro se transforme, aos poucos, numa nova Copacabana, devido à crescente especulação imobiliária. O protesto continuará sábado, quando encaminharão um abaixo-assinado a autoridades estaduais, com um pedido de apoio ao Governo.

Página 25

## Jacarepaguá protesta contra prédio alto

Moradores de Jacarepaguá assinaram, ontem, um abaixo assinado, proposto pela Associação de Moradores e Amigos da Freguesia e Adjacências (Amaf), onde protestam contra a construção de dois prédios com 17 andares, na Estrada do Gabinal, que devem encobrir a vista do morro e da Igreja Nossa Senhora da Peña. No Largo da Freguesia, os membros da Amaf iniciaram a campanha, solicitando o auxílio da comunidade, através de microfones e com cartazes, que mostravam a devastação a que está sujeito o bairro de Jacarepaguá. Esperam colher, com a continuidade da campanha no próximo sábado, o mínimo de mil assinaturas, para encaminhar ao prefeito Julio Coutinho. O presidente da Amaf, Eduardo Lobato, liderava o abaixo-assinado. Ele explicou:

— Estes prédios não poderiam ser construídos, pois foram aprovados com base em lei de 1979, que não está mais em vigor. Mesmo assim as obras já começaram. Se fosse levada em conta a nova legisla-

Segundo Eduardo Lobato, não é apenas o aspecto visual da Freguesia que fica abalado, mas falta infra-estrutura no bairro para receber esses prédios. "Estamos carentes de transportes, segurança, esgotos, vias de tráfego. Se não temos infra-estrutura para atender a atual população, como atenderemos a que está por chegar?" Os benefícios públicos não são proporcionais às novas construções em Jacarepaguá, conforme o presidente da Amaf, que situa o problema como ainda maior.

— Não são só estes dois prédios, já sabemos que estão em fase de legalização mais 30 blocos de 12 andares na Estrada do Gabinal e 18 blocos de 12 andares na Estrada do Capão. E atrás devem vir muitos mais.

### ARQUITETOS

A Amaf recebeu inclusive o apoio do Sindicato dos Arquitetos do Rio de Janeiro em sua campanha, através do seu presidente, André Soldi, que é também morador da Freguesia. Enquanto criava cartazes, todos alusivos à especulação imobiliária, o arquiteto disse:

— O Sindicato dos Arquitetos desenvolve trabalho de apoio junto a comunidades, sempre que recebe pedidos delas. Nossa atuação não é no sentido de preservar monumentos, mas a qualidade de vida dos moradores, sua cultura, paisagem, hábitos urbanos. É uma luta contra a construção que agride, no

Dizendo que falta ao Governo desenvolver uma política de preservação de qualidade urbana, André Soldi colocou sua esperança nas comunidades, pois "só elas podem regular a especulação imobiliária". Também os moradores, que assinavam o abaixo-assinado, no calçadão do Largo da Freguesia, esperam que a mobilização surta seu efeito, embora achem que vai ser difícil impedir a construção dos prédios. Júlio Luiz da Cruz, que mora na Freguesia há 10 anos, disse que "não vão deixar de construir os prédios, mesmo que estejamos contra, mas sabendo de antemão que vamos perder, mesmo assim vale tentar."

"É uma Copacabana forçada o que está surgindo aqui", explicou Irineu Pinto da Silva, que foi morar na Freguesia na época em que havia bondinho indutor, mais de 30 anos atrás. Segundo ele, esta paisagem verde que ainda existe vai desaparecer porque as imobiliárias estão tomando conta.

Em Jacarepaguá, os esgotos não são tratados, mas despejados em fossas e valas — falaram os moradores. O trânsito está engarrafando, as áreas verdes são transformadas em "pracinhas", as encostas da serra estão sendo desmatadas. "E ainda vêm novos moradores, mais carros; tudo isso, sem que a infra-estrutura seja aumentada, sem que sejam criadas áreas de lazer e urbanização, mais praças, escolas, hospitais", apontou o arquiteto André Soldi.



## SÁBADO TEVE MANIFESTAÇÃO

# Briga contra os espigões ganha força na Freguesia

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf) promoveu no último sábado uma manifestação no bairro contra a construção de dois espigões de 17 andares na estrada do Gabinal, que, além de encobrir a encosta do maciço da Freguesia — onde está a igreja de Nossa Senhora da Pena — viola a atual legislação que fixa o gabarito local em seis pavimentos. Chamando a atenção da comunidade através de cartazes e megafones, os manifestantes passaram um abaixo-assinado contra a obra, que depois de angariar mil assinaturas, será encaminhado ao prefeito Julio Coutinho.

— Estes prédios não poderiam ser construídos — explica o presidente da associação, Eduardo Lobato — porque foram aprovados com base na lei de gabarito

de 1979, que não está mais em vigor. Mesmo assim, as obras já começaram; só não sabemos como a prorrogação da licença de construção foi conseguida.

Para a comunidade, não é só o aspecto paisagístico do bairro que fica comprometido com a violação da lei de gabaritos, mas a sua própria infra-estrutura.

— Jacarepaguá — continua o presidente da Amaf — é um bairro carente de transporte, segurança, serviço de esgotos e de toda uma infra-estrutura básica. Se já não dispomos disso para a atual população, como atender à que está por chegar? O pior é que a violação não se restringe a esses dois prédios, sabemos que mais 30 blocos de 12 andares no Gabinal e 18 na estrada do Capão estão em fase de legalização.

Quinta-feira, 30/ 9/ 82

JORNAL DO BRASIL □ sábado, 2-10-82

## FREGUESIA

A Associação dos Moradores da Freguesia (AMAF) está dando mais um exemplo de luta comunitária em favor da natureza e do seu próprio bairro. A urbanização ordenada — que devia ser de responsabilidade dos técnicos — está sendo reivindicada pelos moradores da Freguesia, que se dizem “horrorizados” pela forma grosseira como está sendo ocupado o bairro, com a construção de novos edifícios. A copacabanização, que pretende chegar à Gávea e ao Humaitá, ameaça agora a Freguesia. Os moradores denunciam a construção de dois “enormes prédios” — ao lado das Casas Sendas — que vão encobrir boa parte da vista para o Morro da Pena, além de desfigurar o Largo da Freguesia. Contra essa nova agressão às leis urbanas e à própria comunidade, a AMAF esclarece: “Não somos contra o progresso, mas repudiamos a forma vil e desrespeitosa com que a indústria imobiliária desfigura a nossa paisagem, nosso sossego e intimidade.” Atualmente, a Associação está passando um abaixo-assinado para ser



10/11/82

## Moradores reclamam de edifícios

Um grupo de moradores da Freguesia entregou ontem à tarde ao chefe de Gabinete da Prefeitura, Joaquim Torres, um abaixo-assinado com 2 mil 500 assinaturas pedindo ao Prefeito para não prorrogar a licença para construção de dois edifícios no Largo da Freguesia. Os edifícios, que deverão ter 17 andares, vão alterar a paisagem do local e tapar a visão da Igreja de Nossa Senhora da Peña, tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional.

Os moradores — cerca de 20 — deveriam ser recebidos pelo Prefeito Júlio Coutinho, para entregar a sua reivindicação, mas foram recebidos pelo Chefe de Gabinete já que o Prefeito estava ocupado, em reunião com a cúpula da Secretaria Municipal de Fazenda. Joaquim Torres recebeu o documento dos moradores e afirmou que ele será encaminhado ao Secretário Municipal de Obras, Renato de Almeida, que estudará a reivindicação dos moradores.



## ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DEBATEM USO DO SOLO

# Gabarito é desrespeitado por todos

O uso do solo, saneamento básico e saúde e o relacionamento com o novo Governo foram os três temas discutidos pelas associações de moradores da Barra e de Jacarepaguá, no sábado passado, durante a oitava reunião zonal da Famerj, em Vargem Grande. Apesar da pauta extensa, somente o debate do primeiro tópico resultou em medidas concretas. São elas: a assinatura de uma nota conjunta apoiando a luta da Associação da Freguesia para embargar a construção de um prédio de 17 andares no bairro; promover um debate sobre o plano Lúcio Costa com o próprio autor; estudar o plano de zoneamento para a área, a fim de denunciar as violações que venham a ocorrer; fazer convênios com a Prefeitura, para ter acesso às licenças para construção na área com antecedência; e aprofundar a discussão na reunião do dia 22, às 14h, na Associação de Moradores do Rio das Pedras.

### USO DO SOLO

Todas estas propostas, aprovadas por um plenário de cerca de cem pessoas, foram antecedidas por exposições inflamadas sobre a falta de planejamento para a ocupação do solo da Baixada de Jacarepaguá, o desrespeito às leis de gabarito, e a usur-



Cerca de 100 pessoas foram à reunião. E marcaram outra para o dia 22

pação de terras de posseiros e de bens públicos. Representando a Associação de Moradores da Barra (Amabar), Diana Antonás tentou traçar um perfil da situação expondo a situação dos posseiros.

— Por causa de interesses imobiliários e muitas vezes até de particulares abasta-

dos, essas pessoas que ocupam locais como a ilha da Glória, a Tijuquinha, o Mato Alto e a Araticum, há mais de 40 anos, se vêem ameaçadas de expulsão e vítimas de violência policial. Como se não bastasse, vemos ilhas e praias — bens públicos — serem fechadas ao público, para serem transformadas em clubes privês.

Compartilhando a mesma opinião, a Vice-Presidente da entidade, Vera Chevalier, chamou a atenção para a necessidade da comunidade lutar pela manutenção do plano Lúcio Costa.

— E preciso lutar pela ocupação racional das terras ainda desocupadas e pela obediência ao limite de gabarito nas áreas que estão sendo construídas. Se não fizermos isso, em breve a Barra será uma nova Copacabana.

### JACAREPAGUÁ

“Não só a Barra como Jacarepaguá”. O adendo foi feito pelo representante da Associação de Moradores da Freguesia (AMAF) que aproveitou a oportunidade para relatar a luta que a entidade vem travando para embargar a construção de um prédio de 17 andares na estrada do Gabinal — área que, além de estar tombada pelo Patrimônio Histórico, tem o gabarito fixado em seis pavimentos.

— O prédio está sendo construído, a despeito do parecer contrário do SPH — disse ele. — Sua licença foi concedida em 1979, às vésperas da mudança da lei de gabarito e, obrigatoriamente, a construção teria que ter sido iniciada, no máximo, um ano depois, para que a licença não perdesse a validade. Como se

carepaguá não tem uma rede de esgotos: todos os detritos são jogados em cursos d'água que, por sua vez, deságuam em rios e lagoas.

— Esse prédio — continuou o representante da entidade — está sendo construído às margens de um rio, cujo leito é desviado por causa das obras. É óbvio que esse curso d'água será a rede de esgotos do prédio, o que significa mais poluição nas lagoas e inundações, pois nenhum desvio de leito — do jeito que são feitos os daqui — passa impunemente.

### RIO DAS PEDRAS

A população de Rio das Pedras que o diga. Ocupando toda a área que margeia o rio de mesmo nome, ela tem sido vítima de constantes inundações, desde que a empreiteira Mopal construiu no local um conjunto de prédios que, com suas fundações, obstruiu a saída do rio para a lagoa da Tijuca. Como todo o esgoto da comunidade desemboca no rio, as enchentes são sempre de águas pútridas.

— Por causa disso — disse Itamar Junqueira, representante da associação de Rio das Pedras — nesses dois anos morreram seis crianças contaminadas e não são poucas as que contrairam doenças de pele. O que as autoridades querem é que haja um surto de doença para terem uma desculpa para nos remover de lá. Também preocupado com o problema de remoção de favelas, o presidente do Conselho Comunitário da Cidade de Deus, João Baptista dos Santos, disse sentir essa “ameaça no ar”, desde que, em uma audiência com o prefeito, Jairo Góes, não

Rio de Janeiro, quinta-feira, 13 de janeiro de 1983 — Número 40

## O GLOBO

# BARRA

Circula às quintas-feiras / Não pode ser vendido separadamente



# Patrimônio do bairro sofre sérias ameaças

Rio de Janeiro, sábado, 5 de fevereiro de 1983



A construção desenfreada pode, futuramente, impedir a visão da Igreja de Nossa Senhora da Peña

**P**ARA quem se dirige à Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, via Jacarepaguá, a Estrada do Gabinal é caminho obrigatório. Já de longe, no alto do morro, avista-se a branca Igrejinha de Nossa Senhora da Peña, padroeira dos aviadores.

É uma igreja barroca, construída pelos portugueses no século XVII, no alto do Morro da Peña. Devido às suas ricas características, a construção foi tombada, juntamente com toda a área do morro, pelo Patrimônio Histórico Nacional, que considerou o conjunto um monumento histórico-cultural da maior importância, um símbolo de Jacarepaguá.

No entanto, esta agradável visão está ameaçada de desaparecer pela construção de dois enormes edifícios, pela Construtora Junqueira, cujas alturas equivale a 17 andares, ao lado do único supermercado do bairro.

O projeto viola os limites de gabarito estabelecidos para o local pelo Decreto 2418, de 5 de dezembro de 1979, e obstrui, em grande parte, a visão do morro, desfigurando totalmente a tradicional paisagem da Freguesia, considerada pelo Sindicato dos Arquitetos, uma afronta paisagística.

A aprovação do projeto pela Secretaria Municipal de Obras data, porém, de poucos

meses. Apesar disso, a obra levou três anos para ser iniciada, contrariando o disposto no Decreto 52, de 1 de julho de 1975, cujo artigo 13 prevê o prazo máximo de 12 meses para o início da construção, prorrogáveis por mais 12, num total de dois anos. Este artigo estabelece também que para concessão de prorrogações, a obra iniciada é aquela que estiver com suas fundações e a primeira laje concluídas.

Logo, a concessão da licença para a construção teve seu prazo esgotado antes do início da obra, o que a torna ilegal.

Segundo a associação de moradores, essa manipulação da lei é uma violenta agressão à comunidade, que repudia totalmente a especulação imobiliária de que Jacarepaguá e Barra da Tijuca vêm sendo vítimas.

Um abaixo-assinado com 1.700 assinaturas foi entregue ao prefeito Júlio Coutinho, no dia 9 de novembro de 1982, solicitando que a obra fosse sustada ou pelo menos limitada em seis andares, que é o permitido pelo atual gabarito.

Atualmente, qualquer contato com Júlio Coutinho está difícil. Os moradores alegam que, se antes eram recebidos apenas pelo chefe de gabinete, Joaquim Torres, agora não passam da secretária.

Essa semana foi enviada carta à OAB, solici-

ando a Construtora Junqueira, proprietária da obra, já chamou a associação de moradores para uma reunião, quando tentou contornar o problema, alegando que, caso o movimento da comunidade continuasse e a obra fosse paralisada, a demissão em massa de operários seria inevitável, o que, no momento de crise econômica em que vivemos seria, de fato, um grande problema.

Nesse contato ficou também esclarecido que a Construtora Junqueira não fora a responsável direta pelo projeto, comprado há 1,5 ano da Chozil, então proprietária do terreno. Na verdade, esses dois blocos a serem construídos seriam apenas parte de um. Projeto maior, que prevê a construção de 30 blocos semelhantes.

Essa informação causou grande apreensão aos moradores. Eles temem que, baseado no mesmo princípio de equidade, estes outros 28 blocos sejam também liberados.

No entanto, pela ausência de placas indicativas, os moradores acham que a obra está sendo financiada. Assim, em carta ao Banerj (que já comprou uma loja no local) e ao BNH, a associação de moradores apresenta as irregularidades da obra e solicita que não sejam aprovados empréstimos ou financiamentos.

Na reunião que a comunidade teve com



representantes do PDT para discutir a relação com o novo Governo estadual, pessoas do partido declararam que os grupos de trabalho da fase de transição já detectaram, só em Jacarepaguá, 135 prédios em situação semelhante de irregularidade, numa escandalosa violação da lei.

Para a comunidade, o maior problema dessas construções, que infringem o atual gabarito do bairro, é o aumento desenfreado da população numa área considerada a mais carente da cidade, em termos de saneamento básico. Sem esgoto e água e com iluminação precária e transporte insuficiente, este crescimento populacional poderia acarretar o caos a Jacarepaguá. No próprio terreno vizinho à obra, o Rio Sangradouro, que foi desviado para a construção do estacionamento das Casas Sendas, volta em busca de seu curso primitivo, quebrando o concreto do estacionamento e ameaçando, a longo prazo, as próprias fundações da obra. Nesse rio são despejados todo tipo de detrito, como também vários esgotos do bairro, sem nenhum tratamento.

Para a realização da obra, a Construtora Junqueira desviou as águas de seu curso normal. Segundo parecer de engenheiros ligados à associação de moradores, a obra foi feita de "forma arbitrária e sem responsabilidade técnica", o que acelerou o processo de erosão. Com isso os detritos estão sendo represados e, em época de chuvas, há o transbordamento em vários locais.

A comunidade considera, inclusive, que o rio Sangradouro, na situação em que se encontra atualmente, é o grande responsável pelo índice de doenças infecto-contagiosas em Jacarepaguá, tido como o maior foco de doenças dessa natureza no Rio de Janeiro.

Como o Rio é vizinho à obra da Estrada do Gabinal, se houver futuros moradores nos novos prédios, estes serão afetados por esta situação. Nem por isso, no entanto, a Construtora responsável se preocupa em minimizar o problema, tratando as águas. Se não há interesse das autoridades, se não há responsabilidade por parte da construtora, que pelo menos o espírito comercial do empresário defenda melhores condições para suas vendas.

## Morador pergunta: como é que fica?

**Sivane Pádua de Carvalho** (moradora da Rua Geremário Dantas, funcionária pública) - Com essa construção, vai ficar horrível. Vai tapar a visibilidade da Igreja e também a visibilidade dos motoristas nesta curva, que é muito perigosa. Os moradores estão preocupados. São 12 andares, equivalente a 17. Levanta 17 aqui, 20 ali e, daqui a pouco, isso vira uma cidade de pedra. O pessoal já fez abaixo-assinado e a gente está querendo acabar definitivamente com isso. A associação de moradores está fazendo um bom trabalho e a gente aqui da Freguesia está contando acabar com isso".

**Luzia Carpentieri de Almeida** (comerciária e moradora da Estrada do Gabinal) - Eu moro na vila atrás do prédio, ao lado do Tem-Tem. Com o prédio, que foi construído no nº 352, nenhuma televisão pega. Imaginem, agora, com esse outro aí. Jacarepaguá está crescendo em altura. Eu sou totalmente contra os espigões. Esse prédio vai tirar a vista de umas das poucas coisas que temos de bonito aqui na Freguesia: a Igreja Nossa Senhora da Peña. O trânsito também é péssimo nos dias de praia. Não quero nem calcular como será com aqueles prédios ali".

**Tânia Dias de Carvalho** (comerciante estabelecida na Passarela e moradora na Tijuca) - "A construção desses prédios é um absurdo. Vai cobrir a vista da Igreja, que é a única coisa boa que a gente tem aqui em Jacarepaguá. Embora venham morar muitas famílias nesses prédios, o que é muito bom para o comércio, vai destruir, totalmente, esta maravilhosa vista. Eu moro na Tijuca, mas já de longe, na Serra Grajaú. Jacarepaguá, eu avisto a igreja. É uma pena que isso vá acabar".

**Sônia Regina de Paula Santos** (desenhista-projetista e moradora da Rua Joaquim Pinheiro) - "É uma coisa muito complicada. Mas não existe só este prédio. Outro dia mesmo soube de 135 prédios nesta mesma situação. E isto só aqui em Jacarepaguá. Qualquer dia, este bairro vai virar Copacabana ou Ipanema. Não temos praia, não temos esgoto, não temos transportes. Não temos sequer condições de abastecimento, já que o bairro só conta com um supermercado. Sexta-feira e sábado, é impossível fazer compras aqui. Não tem carrinho, não tem lugar para estacionar. O trânsito vive



Sônia Regina

congestionado aqui no Largo, e, muitas vezes, o estoque de determinados alimentos é insuficiente para atender à população do bairro. Se você quiser alguma coisa melhor, ou fazer compras com mais tranquilidade, tem que se dirigir aos supermercados da Barra da Tijuca. Jacarepaguá é um bairro de passagem. Agora, para agravar a situação, vêm esses prédios. Pode ser que nós, os moradores, não consigamos ganhar esta luta, mas ela vai servir de bandeira para uma população que está desprotegida, sem ninguém para tomar providências a seu favor. Com essas construções, o bairro, sem infraestrutura, vai ficar sobrecarregado. O que existe aqui é pouco para nós. Como é que vai ficar com mais aquelas que virão? Nós precisávamos até de uma área de lazer. A Barra, que não tem ainda uma população que justifique, já tem um bosque. E Jacarepaguá? quando queremos lazer, temos que ir à Barra".



## Vida dos bairros

### Freguesia sobe Igreja da Pena

○ JORNAL DO BRASIL ○ sábado, 5-3-83

**Caminhada ao topo da Igreja da Pena.** Amanhã, às 8h, com saída da passarela de Jacarepaguá, a AMAF — Associação de Moradores e Amigos da Freguesia promove uma caminhada ao topo da Igreja da Pena, para pedir apoio público da Irmandade Nossa Senhora da Pena (que lá se reúne todo primeiro domingo do mês) a favor da luta contra a construção de dois edifícios com 17 andares, na Estrada do Gabinal, que impedirão a vista do morro e da igreja, tombados pelo Patrimônio Histórico. A comunidade está convidada para o passeio e espera-se a presença de alpinistas do bairro para, no mesmo horário, escalar o morro, também como “forma de apoio à luta”.

O passeio é visto também pela AMAF como mais uma atividade de lazer e encontro da comunidade: a sugestão é para que os moradores levem máquinas fotográficas. Uma vez no topo, a associação espera que os moradores se conscientizem do quanto a Freguesia e Jacarepaguá, como um todo, estão sendo desfiguradas pelas construções indiscriminadas e a devastação das florestas.



## Por que o espigão foi aprovado? A Amaf quer saber

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf) entrou, na semana passada, com uma petição na Secretaria Municipal de Obras solicitando esclarecimentos ao Secretário Renato de Almeida por não ter considerado o pedido de embargo da construção de 17 andares na estrada do Gabinal antes de renovar sua licença de construção por mais seis meses. Dependendo das explicações do Secretário, a Associação moverá ação judicial contra o órgão, que deu parecer favorável à prorrogação de prazo.

— Além de estar localizada em uma área tombada pelo patrimônio histórico, o que já a torna ilegal — explica o presidente da Amaf, Eduardo Lobato — esse prédio transige a legislação que obriga os construtores a realizarem fundações e primeira laje em um ano, para garantir seu direito de prorrogação de licença. Foi baseado nisso que tentamos embargar a obra; sabíamos que a licença vencia em março e que os incorporadores levaram quatro anos para concluir a primeira etapa da construção (ela foi aprovada em 1979, pouco antes da legislação de gabarito mudar e fixar para a área o limite de seis pavimentos).

Para surpresa da diretoria, entretanto, o pedido de embargo sequer foi anexado ao processo da construção. Quinze dias depois, a entidade recebia a notícia de que o prédio recebera a renovação da licença.

— Queremos saber que órgão deu parecer favorável a isso, já a Secretaria faz sempre consultorias técnicas antes de autorizar licenças — explica o presidente da Amaf. Vamos processá-lo por não levar em conta as reivindicações da comunidade e burlar a lei existente.

Além da ação judicial, a entidade enviará uma carta relatando toda a história ao presidente Figueiredo (dando ênfase ao fato de o diretor do Patrimônio Histórico ter dado parecer favorável à construção, em 1979, contrariando sua comissão técnica que vetava o projeto por ser área tombada), e fará uma visita aos novos Prefeito e Secretário de Obras para buscar apoio.

— Paralelamente — diz Eduardo — prosseguiremos com a campanha de mobilização da população, enquanto esperamos respostas às cartas que enviamos ao presidente do Banerj — banco que, segundo informações dos próprios construtores, financiará a obra — e à diretoria do Banco Nacional de Habitação, órgão que rege todo o sistema de financiamento de imóveis.

Enquanto isso não acontece, a Associação já tem programada para abril uma série de eventos para manter os moradores mobilizados: a malhação de Judas no sábado de Aleluia; uma manhã de criatividade; um seminário sobre educação; um debate sobre os problemas do bairro com o novo Administrador Regional; e um baile público que, segundo a diretoria, festejará também o primeiro aniversário da entidade.

## A pedreira foi fechada. Ponto dos moradores

As explosões da pedreira Nelson Cardoso Mendes, na Rua José Silva, 666, Freguesia, que tanto infernizavam a vida dos moradores da vizinhança — as pedras voavam sobre as casas, pondo em risco a vida de todo mundo — finalmente pararam. Pelo menos por enquanto. E que o Serviço de Fiscalização de Importação, Depósito e Tráfego de Produtos Controlados (SFIDT, órgão que concede licenças anuais de funcionamento às pedreiras) determinou seu fechamento temporário até que tome todas as medidas necessárias à segurança dos moradores vizinhos. Foi uma vitória da comunidade, que há muito denunciava as irregularidades da pedreira:

— A licença só será re-

novada — explicou o Vice-presidente da Associação de Moradores da Freguesia, Ronaldo Thompson — quando os donos da pedreira instalarem equipamentos como pára-raios, sismômetros (que medem a intensidade das explosões) e termômetros de baixa e máxima temperatura.

Além disso, conta o Vice-presidente, o SFIDT está exigindo que a empresa desative seus paíóis de dinamite, construindo outros com a distância mínima entre si de 450 metros.

— Como a área da pedreira tem menos de 400 metros quadrados — continua ele — essa exigência não poderá ser cumprida. A não ser que os paíóis sejam instalados em propriedades privadas, o que é totalmente ilegal.



# Moura critica AMAF

O advogado Waldy Moura condenou a atitude da Associação de Moradores da Freguesia — AMAF — na última malhação de judas que promoveu Sábado de Aleluia, quando entre oito "judas", colocados em postes da via pública, denominou como um deles o empresário Rubem Junqueira, da Construtora Junqueira. Waldy Moura defendeu o empresário como sendo um dos mais importantes em Jacarepaguá, pois enfrentou a concorrência de grupos poderosos e sempre soube preservar o progresso da região.

Ele esclareceu, ainda, que na

fase mais difícil da construção da Creche da Cidade de Deus, quando os responsáveis lutavam pela obtenção dos primeiros recursos, a Construtora Junqueira doou cerca de Cr\$ 2 milhões em variadas quantidades de material de construção. Waldy Moura também fez uma análise profunda das Associações de Moradores, defendendo que estas devem se preocupar com as reivindicações do bairro e não com acusações que podem provocar mal-estar na própria população.

Outra observação foi feita pelo dentista Amin Feiz Nicolau:

— As Associações de Moradores devem atuar junto aos órgãos administrativos, fiscalizando e cobrando, além de procurar a construir o que mais a comunidade precisa. O caso da malhação de judas, como foi feita, pode representar má interpretação política. Ninguém pode negar que a AMAF tem prestado relevantes serviços a Jacarepaguá, mas acontece que alguns estranharam esta atitude, que poderá fazer surgir os aproveitadores, ameaçando sanear a discórdia entre comerciantes, empresários e moradores.

## Moradores malham até o Delfim

O Sábado de Aleluia que passou foi marcado por muitas malhações de Judas. No Tanque, crianças da Rua Álvaro Tibério, cumprindo apenas a tradição e sem a preocupação de colocar mensagens de acusações a terceiros, se divertiram muito na destruição do "boneco" de pano. Na Freguesia, a tradição se ampliou com a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia — AMAF — e a participação de moradores não filiados colocando oito "judas", todos eles com protestos e críticas.

O protesto que repercutiu mais foi contra o empresário Rubem Junqueira, que a AMAF considera um dos culpados pela construção do prédio de 17 andares na Estrada do Gabinal, prejudicando a eco-



Crianças malham Judas

logia do bairro e desrespeitando o gabarito. Esta crítica provocou alguns comentários a favor do empresário.

Os demais judas foram de críticas ao Fundo Monetário Internacional, pelo recente empréstimo concedido ao Brasil; Delfim Neto, por causa de sua política econômica e de planejamento; ex-Secretário de Segurança; Waldir Muniz; ao Ministro do Trabalho, Murilo Macedo (desemprego); ao ex-secretário de Obras, Renato de Almeida, que não deu resposta à AMAF no abaixo assinado que apresentou contra a construção do prédio na Estrada do Gabinal, contendo 400 assinaturas; e um judas anônimo denominado "pela corrupção".

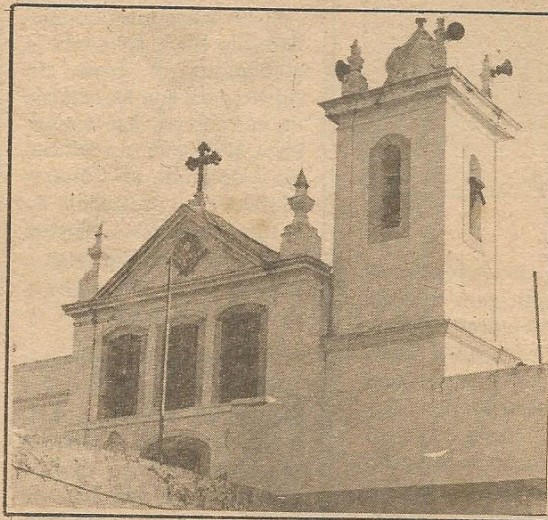


## Igreja da Penha, protegida

A Igreja de Nossa Senhora da Pena fica num penhasco, a 170 metros de altura da planície de Jacarepaguá, na Freguesia. Foi erguida em 1664 pelo padre Manoel de Araújo, sendo uma das mais antigas do Rio de Janeiro. Por ser de inestimável valor artístico e histórico, foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional, juntamente com o morro em que está situada, a 6 de agosto de 1938.

Desde sua construção até hoje, o Santuário de Nossa Senhora da Pena — protetora das artes, das ciências e da imprensa —, já passou por duas reformas, sem que fossem alteradas suas características principais. Quem a administra é a Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Pena, que vive de esmolas deixadas na igreja e dos donativos de fiéis agradecidos.

A paisagem vista da igreja é deslumbrante, abrangendo Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e parte de Guratiba. O santuário, incluindo o morro onde está situado, pode ser visto de diversos pontos da região e à noite, quando está iluminado, dá a impressão de estar com "luz divina", tal o



A igrejinha é vista de todos os lugares da Freguesia

contraste entre o branco da igreja e o verde do morro.

### AMEAÇA

Ultimamente, entretanto, a visão da igreja — vista de baixo para cima — está sendo ameaçada, principalmente nos locais próximos onde fica localizada. No Largo da Freguesia, alguns "espigões" já começam a ameaçar a visibilidade do santuário, além de novas construções iniciadas recen-

temente. Caso sejam concluídas, estas obras fatalmente implicarão na destruição visual do conjunto arquitetônico e paisagístico do morro onde está situada a Igreja de Nossa Senhora da Pena.

Entretanto, segundo o artigo 18 do Decreto-Lei nº 25, de 30 de Novembro de 1937, que dá proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, "sem prévia autorização do Ser-

viço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso, multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto".

Baseados neste Decreto-Lei, os moradores da Freguesia estão tentando embargar as obras de construção de "espigões" no Largo da Freguesia. Segundo o presidente da AMAF (Associação de moradores e Amigos da Freguesia), Eduardo Lobato, "para reforçar nossa defesa, temos do nosso lado a Lei 2418, de 5 de dezembro de 1979, que só permite a construção de prédios de, no máximo, cinco pavimentos, no Largo da Freguesia".

Assim, com o amparo do Patrimônio Histórico Nacional e do Departamento de Edificações, todos esperam que as obras sejam embargadas, preservando-se o conjunto harmonioso da Igreja de Nossa Senhora da Pena, que compreende o conjunto arquitetônico e paisagístico do morro em que está situada.



## SECRETÁRIO DE OBRAS FAZ REUNIÃO COM ASSOCIAÇÕES...

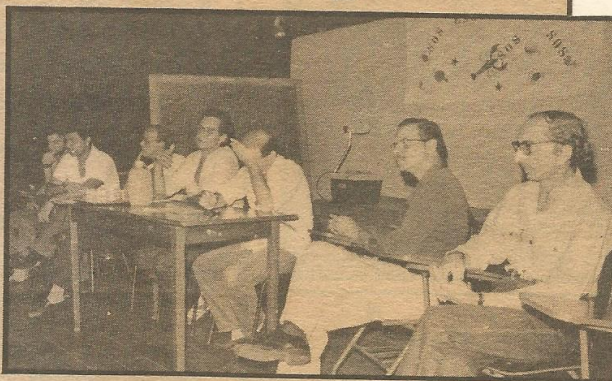
# Comunidade acompanha decisão sobre esgoto

**E**m reunião realizada sábado passado com representantes de 11 associações de moradores da Barra e Jacarepaguá, o Secretário Estadual de Obras, Luis Alfredo Salomão, propôs às entidades que formem uma comissão de seis pessoas — presidida pelo engenheiro sanitarista Breno Marcondes — para acompanhar, junto com técnicos da Cedae, os estudos alternativos para a construção de uma rede de esgotos na região.

Aprovada por unanimidade, a proposta do Secretário será discutida na reunião da Zonal da Barra e Jacarepaguá, neste sábado, quando deverá ser definida a composição da comissão. Ao que tudo indica, ela será mesmo presidida pelo coordenador do curso de Engenharia Sanitária da UFRJ, Breno Marcondes, que há cerca de dois anos vem dando assessoramento técnico sobre questões de saneamento às associações.

## Alternativas

Promovida pela Amabarra e Famerj, a reunião — que teve a duração de três horas e meia num clima organizado e descontraído — foi composta da seguinte mesa: Luis Alfredo Salomão, José Rômulo de Melo (presidente da Cedae), Breno Marcondes, João Resende (presidente da Famerj), deputado José Frejat e o engenheiro Mário Bandarra Filho



(que participa de um grupo de estudos sobre as condições de funcionamento do emissário submarino de Ipanema). A coordenação da mesa ficou por conta de Eduardo Oberg, presidente da Amabarra.

A reunião começou às 16 horas, com a explicação do Secretário Estadual de Obras acerca do veto do Governo do Estado ao projeto elaborado pela administração anterior, que previa a construção de uma rede de esgotos e um emissário submarino na baixada de Jacarepaguá. Para isso, seria utilizada uma verba de Cr\$ 40 bilhões, já liberada pelo BNH.

— Começamos a questionar este projeto — explicou Luis Alfredo Salomão — porque previa uma obra de grandes proporções, de

custo altíssimo, que nem sequer foi discutida com a comunidade. Quando tornamos pública esta nossa opinião, um ou outro órgão de comunicação criticou a decisão, alegando que só estamos preocupados com a Baixada Fluminense. Isso não é verdade. O que acontece é que não temos compromisso com o projeto do emissário, que foi muito criticado por técnicos em saneamento; por isso, resolvemos aprofundar a discussão (sabendo que contamos com o apoio do BNH), com a finalidade de estudar propostas alternativas, junto com a comunidade, que poderia formar uma comissão para atuar no caso.

Falando em seguida, Breno Marcondes concordou com os argumentos do Secretário, ressal-

tando que a “construção de um emissário na Barra traria para a região os mesmos problemas do emissário de Ipanema: o retorno, para as praias, dos esgotos lançados no mar”.

— Por ser a baixada de Jacarepaguá uma região com um tipo de urbanização peculiar — explicou o engenheiro —, serão necessárias soluções alternativas, que tenham o menor ônus possível. E que, fundamentalmente, tenham diretrizes para um projeto de conteúdo ecológico, a fim de que estas lagoas não sejam ainda mais poluídas.

Mário Bandarra endossou as informações de Marcondes, quanto às controvérsias do emissário de Ipanema, e festejou a polémica criada em torno do assunto “co-





O auditório da Faculdade Castelo Branco lotou para a reunião — de três horas e meia — com o secretário de Obras, Luís Alfredo Salomão, e as 11 associações de moradores.

mo a única maneira de se encontrar a melhor solução para a questão". Jó Resende, por sua vez, destacou "a disposição positiva do Governo Estadual em discutir, com a comunidade, um projeto alternativo para este problema tão sério na Baixada de Jacarepaguá" e elogiou a presença de Breno Marcondes na comissão a ser formada. Por fim, o deputado José Frejat enfatizou a importância de os moradores participarem da discussão sobre o projeto "para não se repetir o ocorrido em Ipanema — nenhuma solução pode contrariar a natureza".

### Debates

Depois de uma pausa de dez minutos, os debates começaram, às 18h15m, com o auditório da Faculdade Castelo Branco lotado. O primeiro a falar foi o presidente do Conselho de Moradores da Cidade de Deus, João Batista, que pediu ao Secretário uma solução "urgente para o problema, porque viemos recentemente de uma enchente e não queremos morrer numa enchente". Muito aplaudido, seu alerta foi sucedido pela exposição de Diana Antonaz, da Amabarra, que disse que a sugestão do Secretário de formar a comissão "vem de encontro aos objetivos das associações da Barra e Jacarepaguá". Ela ressaltou, entretanto, que deveria ser estabelecido um prazo para os estudos da comissão.

— Temos um compromisso com o BNH — respondeu Luís Alfredo Salomão —, por isso a Cedae e a comunidade precisam trabalhar rápido com estes estudos. Vou falar também com o superintendente da Serla, Sérgio Marcolini, para dar assistência à comissão. Volto a dizer, contudo, que o tema deve ser discutido de maneira de-

sapaixonada, buscando uma solução socialmente justa e economicamente viável.

Prosseguindo o debate, representantes de associações abordaram a questão do saneamento na região das mais diversas formas: na opinião de Fátima Siliansky (do Largo do Tanque), "o principal aspecto a ser pensado é a verba cedida pelo BNH, que é pouca — fruto da crise econômica do País". Para José Carlos Sabóia (do Jardim Oceânico), o problema está centrado "na construção desenfreada e ilegal de espigões na baixada".

— Por isso, é preciso acabar com esta legislorréia! — empolgou-se, sob aplausos delirantes da platéia.

A entusiasmada exposição provocou então uma polémica sobre a interferência das construções ilegais no equilíbrio ecológico da cidade. Depois de Jó Resende ressaltar a "estreita ligação entre a lei de uso do solo e a questão do meio-ambiente", Luís Alfredo Salomão alertou para o fato de "o Rio estar perdendo meio por cento de seu território verde por ano, por causa de uma série de fatos".

Continuando os debates, os líderes das associações foram unânimes em destacar a "saúdável disposição para o diálogo" do Governo Estadual e, no final, depois de agradecer ao convite da Amabarra e Famerj e explicar que a comissão deveria ser pequena "para ter operacionalidade", Luís Alfredo Salomão atestou a seriedade com que a comunidade vem encarando a questão.

— Como ficou claro — observou Ronaldo Thompson, da Freguesia —, nós, das associações, temos posições políticas diferentes sobre diversos assuntos. Mas democracia é isso.



Ilha e Jacarepaguá, os mesmos problemas

# Bairros perdem o sonho da administração-modelo

Moradores da Ilha do Governador e de Jacarepaguá, apesar da promessa do Governador Leonel Brizola feita durante e após a campanha eleitoral, de transformar suas comunidades em projetos-modelo de administração, deparam-se oito meses e meio depois com os mesmos problemas. As esperanças de se verem beneficiados pelo programa do Governo dissiparam-se totalmente ao tomarem conhecimento, no início desta semana, de que a prioridade do Prefeito Marcelo Alencar é a criação de um bairro proletário nas favelas do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo, na Zona Sul do Rio.

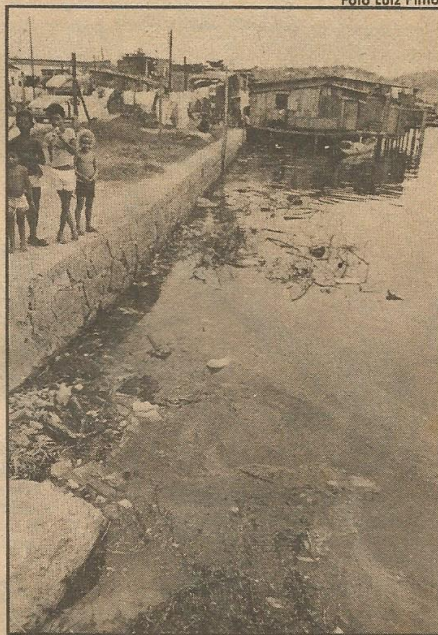
— A gente sabia que era promessa, mas a esperança é a última que morre. Como não aconteceu nada durante esse tempo, acho que o mesmo vai ocorrer com esse bairro proletário — comentou ontem a dona-de-casa Lucília dos Santos, moradora da Ilha, bairro Tauá.

O vice-presidente da Famerj, Almir Paulo de Lima, que é também secretário do Conselho de Moradores da Cidade de Deus, diz que a esperança “sequer chegou a existir”.

— Desde que o Governador determinou, no início de janeiro, que daria prioridade à Ilha e Jacarepaguá, estranhamos, pois não entendemos o critério que estabeleceu as duas áreas como prioritárias. Com quem ele discutiu? Não foi com a comunidade, que soube através da imprensa. Naquela época, nós previmos que nada seria feito — afirma ele.

Luis Carlos Cardoso, presidente da Associação dos Moradores do Conjunto dos Bancários, é da mesma opinião:

— No nosso entender, a criação de um bairro-modelo começa pela democratização do aparato do Estado, com eleições diretas nas escolas, centros de saúde e regiões administrativas — diz ele.



Na Praia da Rosa, na Ilha, os dejetos da favela são levados para o mar

Em abril, no encontro da Famerj com o Governador Leonel Brizola no Estádio do Olaria, as seis associações da Ilha do Governador entregaram um documento com várias reivindicações. Segundo Luis Carlos, não houve respostas, e os problemas são os mesmos.

## “TENTO POLÍTICO”

A principal reivindicação é a volta das barcas, ligando a Ilha à Praça Quinze. A medida depende, no entanto, da liberação de verbas do BNDES para a Conerj, e de dificuldades burocráticas. Há promessas vagas de que as barcas voltarão em 1986, embora o terminal, na Praia do Cocotá, esteja pronto desde 1978.

— O subgrupo de transportes do Grupo de Transição do Governador Leonel Brizola fez um estudo com as associações. Concluímos que em seis meses temos condições técnicas para colocar as barcas em funcionamento. Até a falta de verbas pode ser contornada. O problema é que 1986 coincide com o final do mandato do Brizola. Interessa ao Governador marcar um tento político, já que al-

meja a Presidência. Só que nós, enquanto população, não achamos justo ter que esperar esse tempo todo — acrescenta Luis Carlos Cardoso.

Os moradores reclamam ainda da falta de ônibus e do monopólio das duas empresas que servem à Ilha. As péssimas condições de saneamento das 14 favelas do local não melhoraram em nada. A Ilha tem apenas uma estação de tratamento de esgoto.

Um exemplo típico é a Favela da Praia da Rosa, no Tauá, a 50 metros da estação de esgotos, na Rua Domingos Mondim, cujos dejetos são lançados diretamente no mar. A praia está poluída e a comunidade, formada na maioria por pescadores, está há dois meses sem água.

## JACAREPAGUÁ

Para Almir Paulo de Lima, Jacarepaguá continua desassistida, “crescendo desordenadamente”.

— Estamos presenciando o desmatamento da Taquara, Freguesia e Vargem Grande, e a construção de prédios acima do gabarito estabelecido, que varia de cinco a oito andares. A cidade está crescendo para essa região, e se as autoridades não discutirem um plano adequado em cinco anos, seremos uma das áreas mais sufocadas do Rio, com uma população de 2,5 milhões e totalmente sem infra-estrutura — prevê ele.

A Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla) tem um projeto de drenagem e limpeza dos rios da Baixada de Jacarepaguá que evitará as constantes inundações nas favelas da região.

A melhoria do sistema viário também está na pauta de reivindicações. Os moradores reclamam da falta de ônibus e das dificuldades de circulação: para ir da Taquara à Freguesia, é necessário pegar dois ônibus.

— Bairro-modelo, na nossa concepção, é o que tem atendimento às suas necessidades. Água, luz, rede de esgoto, transporte eficiente e barato, planejamento adequado são serviços que o poder público tem que prestar a seus contribuintes. A nosso ver, Jacarepaguá ainda está longe de ter tudo isso — comenta o vice-presidente da Famerj.

SANDRA COHEN



## Nova diretoria da Amaf: espigão é uma prioridade

**C**ontinuar o trabalho desenvolvido pela diretoria anterior, dando prioridade à luta contra o espigão de 17 andares do Largo da Freguesia e aos problemas apontados pela comunidade no questionário elaborado pela associação: planejamento urbano, transportes e segurança. Estas são as metas para o próximo ano da nova diretoria da Amaf, eleita por aclamação, na quinta-feira passada.

— Pretendemos manter a mesma linha política e a mesma seriedade no encaminhamento das reivindicações da população — afirma o novo Presidente, Arnaldo Teixeira Vidal.

— Achamos que a Amaf cresceu muito no último ano: se conseguirmos fazê-la crescer tanto como a antiga diretoria, teremos feito um bom trabalho.

Para isso, planos não faltam. A nova diretoria já está programando um encontro com a Administradora

do bairro, Alzira Leite, para definir o relacionamento da Regional com as associações e discutir problemas da área. Há também a idéia de lançar um boletim quinzenal sobre as lutas e atividades da entidade. E o projeto de organizar um calendário de eventos para que a comunidade saiba sempre com antecedência das programações.

— Queremos fazer tudo da forma mais democrática possível — assegura Arnaldo.

Essa proposta tem sido, aliás, a marca registrada da Amaf. Prova disso foi o próprio processo eleitoral da entidade, em que todos os militantes se reuniram em convenção para escolher os componentes da chapa que seria apoiada pela antiga diretoria. Depois de indicados, os membros da chapa se submeteram a outra votação: a que determinou a ocupação de cada cargo. Como até o dia da eleição nenhuma outra chapa se apresentou para concorrer, a nova diretoria foi eleita como chapa única.

### Os componentes da nova diretoria

Presidente: Arnaldo Teixeira Vidal

Primeiro Vice-presidente: Joel Bueiro e Silva

Segundo Vice-presidente: Jorge da Costa Pinto

Primeiro Tesoureiro: Edward Barbosa

Segundo Tesoureiro: Paulo

Primeira Secretária: Maria Lucia Sampaio

Segunda Secretária: Vera Maria Albuquerque

Coordenadores: Edilson e Renato



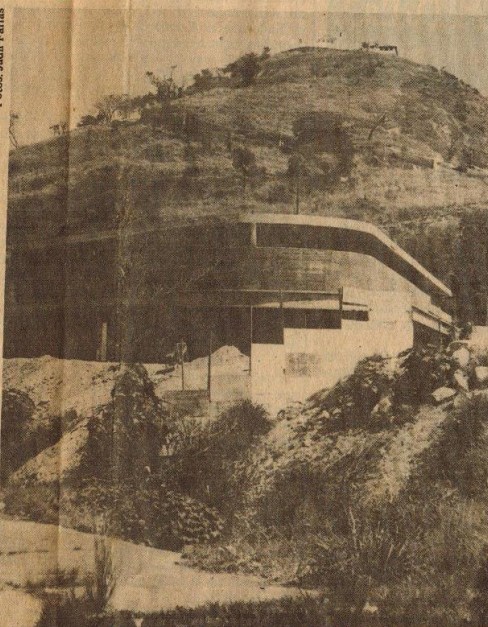
# Especulação pode acabar com a Suíça brasileira

Ferida pela especulação imobiliária e pela chegada desordenada do progresso, a Freguesia se ressentiu de uma infra-estrutura adequada, apesar de pagar um dos Impostos Prediais mais caros do Município. Um dos exemplos da atual situação do bairro é a Igreja de Nossa Senhora da Pena, datada do século XVII, que terá sua festa, no mês de setembro, enormemente prejudicada pela desenfreada construção de espigões.

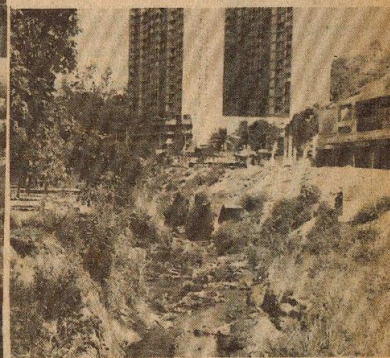
Simbolizando as construções irregulares em toda a área de Jacarepaguá, as bases de um espigão — projetado para ter 17 andares, numa área onde o gabarito só permite quatro — têm sido um dos maiores alvos de reivindicações de várias Associações da Zona Oeste, principalmente por estar situado no perímetro do morro da Igreja de Nossa Senhora da Pena, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. As obras estão paradas, mas a comunidade teme que venham a ser reiniciadas. Por isso, a associação enviou cartas a todos os partidos políticos denunciando o problema. Ronaldo Thompson, membro da comissão de planejamento urbano da Amaf, diz que o secretário municipal de Obras Samir Haddad prometeu, em Zonal da Famerj, visitar o local e verificar a origem de tantas reclamações. "Mas não cumpriu a promessa, o que achamos estranho. Além disso, já tentamos apurar esse processo na Secretaria de Obras, que não está facilitando nosso trabalho."

Como último recurso, a Amaf enviou, há seis meses, carta ao Presidente João Figueiredo — já encaminhada ao Iphan — e espera que a luta, apoiada pela Confraria da igreja, pelo Sindicato dos Arquitetos e pela Famerj, ganhe uma solução final. Jorge Costa Pinto, outro membro da Amaf, reclama que quando o progresso chegou ao bairro só se fizeram construções, "nada sendo pensado no aspecto da infra-estrutura, apesar dos altos Impostos Predial e Territorial pagos aqui. Por causa disso, as pessoas pobres estão sendo expulsas da Freguesia e atualmente formam uma população carente na periferia. No entanto, praticamente ninguém aqui é servido por redes de esgoto, por exemplo. Nem os grandes prédios. O projeto de colocação de redes do Tanque té a Barra, que disseram contar com uma verba fabulosa, está sendo reestudado, pois eu custou foi considerado muito alto. Em consequência, a Freguesia deve se contentar com a canalização malfeita, que constantemente arrebenta, provocando infiltrações."

Os Rios Sangradouro, Anil e Fundo, que se juntam na Cidade de Deus e desembocam na Lagoa de Jacarepaguá, transformaram-se em escoamento de esgoto e depósito de lixo. Jorge diz que a Amaf não pretende que os peixes voltem àquelas



As bases do espigão simbolizam a luta da comunidade



Espigões convivem com rios entulhados de lixo

águas, mas não quer que elas sejam foco das mais variadas infecções, razão por que esperam providências rápidas da Feema, com quem pretende marcar uma reunião. Apesar da poluição, a pesca na lagoa continua, assim como nas Lagoas de Camorim e Sernambetiba. "Talvez muitas pessoas não saibam que estão comendo peixe com alto teor de toxinas" diz Jorge. "A safra dessas três lagoas para o mar é muito pequena e a renovação de água é mínima. O lixo chega a estar sedimentado. A lagoa de Jacarepaguá está desaparecendo. O meio ambiente, nessa área, está sendo desrespeitado totalmente. O desmatamento, em consequência de baldes ou do pouco caso, por exemplo, está transformando, o que era considerada a Suíça brasileira, no Saara carioca. Daqui a pouco, os anúncios de edifícios serão 'venha para o Saara e fique perto do mar'."

Os 50 mil habitantes da Freguesia, dos quais a grande maioria chegou nos últimos

anos, não contam nem mesmo com um sistema de transporte satisfatório. "Quem não tem carro, sofre". E sofre porque ali se cobram as tarifas mais caras do Rio". Segundo a Amaf, o estabelecimento inicial dos preços leva em conta, entre outros fatores, dificuldades nas vias de rolamento. "Entretanto, embora seja visível a diminuição do trânsito nas vias públicas e a nova Estrada Grajaú-Jacarepaguá tenha ficado concluída há quase um ano, até hoje não se sentiu a efetivação de redução do preço das passagens". O sofrimento vem, também, por conta da irregularidade nos horários dos ônibus que, em alguns locais de periferia, como Gardênia Azul e Anil, deixam de circular às 19h30m. "As empresas Santa Maria e Redentor, que mantêm o monopólio na área — reclama Jorge —, na verdade não têm o objetivo de servir ao público, mas de explorá-lo."

A Freguesia foi transformada em bairro

de passagem entre a Grajaú-Jacarepaguá e a Via 11 que dá acesso à Barra. Hoje, apenas uma linha faz ponto final no bairro — a Largo de São Francisco-Freguesia. "Os outros, quando passam por aqui, já vêm parando nos pontos a cinco quilômetros e chegam superlotados."

O serviço de transporte melhoraria consideravelmente se fossem colocados terminais em pontos estratégicos em Jacarepaguá e, acreditando nisso, a Amaf reivindica a área onde seria construído o temido espigão para ali fazer uma minirodoviária. Mas ela também pode ser transformada numa praça, se assim os moradores acharem melhor. Esquecidos entre a Barra e a Taquara e convivendo com dificuldades que se agravam, apesar de possíveis de serem evitadas, eles só esperam que não se construa no local mais um problema, já que, para os que existem, não se oferecem soluções.



## COMISSÃO COMUNITÁRIA DA BAIXADA DE JACAREPAGUA ELABORA ANTEPROJETO DA REDE DE ESGOTOS D

# Saneamento alternativo: a cargo da própria Natureza

Depois de três meses de estudos, a Comissão Comunitária da Baixada de Jacarepaguá — presidida pelo engenheiro sanitário Breno Marcondes — elaborou o anteprojeto alternativo para a construção da rede de esgotos da região, que prevê a criação de lagoas de estabilização por toda a área, nas quais o esgoto seja tratado pela própria natureza, através da autodepuração.

Breno Marcondes explicou — durante a apresentação que fez do trabalho a um grupo de moradores, sábado passado, no Colégio Castelo Branco — que o sistema de lagoas de estabilização "é um projeto eminentemente ecológico, que tem concepção ecológica e visa a preservação da natureza". E conta ainda com outra grande vantagem: "sobre o projeto da Cedeae, de construção do emissário submarino, que hoje deve

estar na ordem de Cr\$ 80 milhões", garante o engenheiro: um custo mínimo, que se traduz na ocupação das áreas necessárias para sua implantação e na construção de diques para manter a água dentro das lagoas.

— Para o sistema ser implantado — prossegue —, o Estado terá de fazer um levantamento dos espaços desocupados da Baixada, que existem em grande número, mas pertencem ao próprio Estado ou a particulares, e verificar qual o número de desapropriações que terá de fazer. E engana-se quem pensa que essas desapropriações trarão um custo muito elevado para o Governo pois, se estas áreas não forem ocupadas racionalmente hoje, com a preocupação da preservação do meio ambiente, no futuro será impossível fazer um sistema de esgotos baseado na

ecologia. Isto porque a Baixada certamente será ocupada por construções e a única alternativa que restará, com relação ao esgoto, será mesmo o emissário submarino, que polui o mar e destrói gradativamente o meio ambiente, como acontece com o emissário construído em Ipanema.

— A nossa solução — observou Breno Marcondes — é bastante contrária à da Cedeae, com seu emissário submarino. Os próprios técnicos da Cedeae não quiseram que eu fosse explicar o nosso projeto na Companhia e me disseram para que eu o apresentasse apenas no seminário deste fim de semana. Ao mesmo tempo, alguns técnicos da própria Cedeae me procuraram, isoladamente, para me dizerem que estão a favor do projeto da comunidade. Isto prova que existem pressões no sentido de

que a Cedeae aprove o projeto do emissário e da indústria também que o Secretário de Obras, Luis Alfredo Salomão, terá que assumir a decisão e suas consequências, caso aprove o projeto comunitário. Em síntese, trata-se agora de uma questão política a decisão sobre o aproveitamento de um dos dois projetos.

Consciente disso, o deputado federal José Frejat (que vem acompanhando os trabalhos da Comissão Comunitária) argumentou que o projeto alternativo "terá mais chances de ser aprovado se nós ganharmos a opinião pública".

— Por isso — acentuou — eu pretendo levar esta discussão para a Câmara Federal e acho fundamental que ela seja levada, ainda esta semana, à Câmara de Vereadores.



O engenheiro Breno Marcondes apresenta o trabalho a um grupo de moradores

## Um projeto que fala em ecologia e em liberdade

Antes de partir para os detalhes do anteprojeto (feito com a colaboração do também engenheiro Mário Jorge Bandarra, que já fez estudos sobre a poluição que o emissário submarino de Ipanema tem causado no mar), Breno Marcondes delineou o que chama de princípios normativos do sistema de esgoto defendido pela Comissão Comunitária.

Nestes princípios, ele destaca seis pontos: a liberdade ("para a formula-

## BARRA

## O GLOBO • 11

### A REGIÃO E REAFIRMA SUA POSIÇÃO CONTRA O EMISSÁRIO SUBMARINO

ção de estudos e projetos"; o ambiente ("é preciso respeitar as funções do ecossistema para poder promover uma boa qualidade de vida à população"); a justiça ("a população tem que se sentir retribuída — os moradores não podem pagar pela ociosidade"); a economia ("a solução econômica pode ser aquela que menos desperdício provoque; por isso, executar construções superdimensionadas para o futuro é desperdício"); a confiabilidade ("o sistema só poderá dar certo se forem utilizadas as unidades adicionais de reserva, de instalações de geradores de energia no local, usando para tanto soluções simples e sem grandes dispêndios energéticos"); e, por fim, a segurança ("é preciso se precaver contra riscos de acidentes, incêndios e inundações evitando concentração de equipamentos e do tratamento, longas linhas de recalque e instalações a grandes profundidades").

#### Descentralização do esgoto

Com base nesses princípios Breno Marcondes

des elaborou as diretrizes do projeto (no sábado, ainda estavam manuscritas e sem o desenho do projeto, o que o obrigou a utilizar o quadro-negro para explicar), que foram divididas em 14 itens.

1 — O destino dos esgotos deve ser descentralizado, de forma a concentrar os efluentes das zonas separadas por áreas extensas de baixa densidade nas proximidades do final das redes.

2 — Os esgotos devem ser concentrados através de tubulações fechadas, transformados em efluentes que não contribuam para agravar a situação atual dos ambientes naturais, a fim de possibilitarem a recomposição das funções ecológicas.

3 — Devem ser plenamente aproveitadas todas as estações e dispositivos já existentes nas indústrias, hospitais, condomínios e conjuntos residenciais da região, além da Lagoa da Cidade de Deus e do Rio de Jacarepaguá.

4 — As estações de tratamento sem condições de funcionar, precisando de reparos, devem ser recuperadas sempre que o custo da recuperação for menor que o valor atual das instalações, levando-se em conta a sua vida útil.

5 — Nos bairros de Tijuca e Jardim Oceânico devem ser feitos sistemas de drenagem não convencionais (galerias subterrâneas no centro das ruas, ligadas às sarjetas por tubulações em diagonal, valorizando-se o escoamento superficial e provocando o retardamento do escoamento das encostas).

6 — A mesma zona deve ter um esquema de esgotamento convencional (o tipo de urbanização aconselha): um sistema convergente para elevatória que deverá receber também o efluente dos condomínios situados a distância equivalente do Recreio, bem como dos loteamentos situados ao norte da Avenida das Américas.

7 — Os condomínios que tiverem estações de tratamento, conforme os itens 3 e 4, devem encaminhar o seu efluente aos coletores que interligarão estes efluentes até a elevatória.

8 — Os condomínios que não tiverem estações de tratamento, ou as tiverem em condições de recuperação desaconselhável, devem construir tanques sépticos de modelo especial (em que a limpeza seja feita sem necessidade de abri-

los), encaminhando os efluentes aos coletores próprios (com dimensionamento econômico para conduzir esgotos pré-tratados) que levarão os esgotos à elevatória.

9 — O Largo da Barra, na zona já densamente ocupada, terá um sistema de drenagem pluvial e de esgotos sanitários do mesmo tipo daquele preconizado para Tijuca e Jardim Oceânico.

10 — No bairro do Itanhangá e adjacências de maior densidade (incluindo-se condomínios e loteamentos) devem ser feitos sistemas convencionais de esgotamento, nas zonas com urbanização antiga, e sistemas dotados de tratamento primário, nos condomínios e loteamentos em construção.

11 — Os efluentes correspondentes aos itens 9 e 10 seriam recalcados por elevatória na zona do Largo da Barra para início da zona do Itanhangá e adjacências e deste para o conjunto de lagoas, de modelo australiano, indo por gravidade até a primeira lagoa anaeróbia (onde os organismos que farão a autodepuração não precisam de contato com o ar ou o oxigênio), que receberia tam-

bém o recalque da elevatória citada no item 6.

12 — O Conjunto de Lagoas deverá se desenvolver entre a Via 5 e a Lagoa da Tijuca, desta devendo ficar afastado no mínimo 25 metros, desde o trecho em frente a Estrada do Pica Pau (onde deverá terminar a Via 5) até encontrar a zona das lagoas que tratarão os efluentes das regiões da Freguesia, Pechincha, Covança e Anil.

13 — A favela de Rio das Pedras (como as demais do projeto) deverá ter um sistema não convencional de esgotamento, com o tratamento feito no seu efluente final que, após este tratamento, seria encaminhado diretamente à Lagoa, acima definida, junto com os esgotos dos loteamentos vizinhos.

14 — Os esgotos da região compreendida pelos bairros de Curicica, Taquara e parte do Pechincha (na bacia do Rio Grande) deverão se encaminhar para as lagoas facultativas que se desenvolverão no trecho da atual lagoa da Cidade de Deus (que continuaria recebendo os esgotos desta favela e trabalharia como lagoa anaeróbia).

CÁLIA MORAES



## Concentração na Freguesia

Em prosseguimento à campanha de protestos contra a especulação imobiliária na região, a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia - AMAF, iniciou outra etapa da campanha contrária aos espigões, mais especificamente ao prédio de 17 andares na Estrada do Gabinal, que encobrirá a paisagem da Igreja N. Srª da Penna. A campanha tem como base a venda de um postal, cuja foto retrata as igrejas de Loreto e da Penna e a encosta. Com isso se arrecadará os meios que sustentem a continuidade da luta, assim como conscientizará a comunidade para a defesa do seu patrimônio histórico (a igreja padroeira do bairro).

Em todas as suas lutas a AMAF vem aproveitando as formas criativas e culturais de comunicação, que sirvam de informação e de identificação, o que permite elevar a consistência de seus propósitos. No caso, o lindo cartão postal, retoma a denúncia da especulação imobiliária e pode ser adquirido na mesinha da Passarela.

Na manhã do dia oito de outubro, no Largo da Freguesia, a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia - AMAF, iniciou outra etapa da campanha contrária aos espigões, mais especificamente ao prédio de 17 andares na Estrada do Gabinal, que encobrirá a paisagem da Igreja N. Srª da Penna. A campanha tem como base a venda de um postal,

1ª quinzena outubro 1983

AMAF

cuja foto retrata as igrejas de Loreto e da Penna e a encosta. Com isso se arrecadará os meios que sustentem a continuidade da luta, assim como conscientizará a comunidade para a defesa do seu patrimônio histórico (a igreja padroeira do

bairro).

Bom dia

Em todas as suas lutas a AMAF vem aproveitando as formas criativas e culturais de comunicação, que sirvam de informação e de identificação, o que permite elevar a consistência de seus propósitos. No caso, o lindo cartão postal, retoma a denúncia da especulação imobiliária e pode ser adquirido na mesinha da Passarela.

## BOM DIA / CONDOMÍNIOS

1ª QUINZENA DE DEZEMBRO DE 1983

### Jacarepaguá está unida para concretizar um velho sonho do bairro: o Bosque da Freguesia

A falta de opções de lazer e diversões em Jacarepaguá obriga seus habitantes a se unir em busca de soluções que sejam ao mesmo tempo práticas e não muito caras, utilizando de preferência os recursos naturais da região. Por isso, eles estão articulando uma campanha em favor da criação de um grande parque público no bairro.

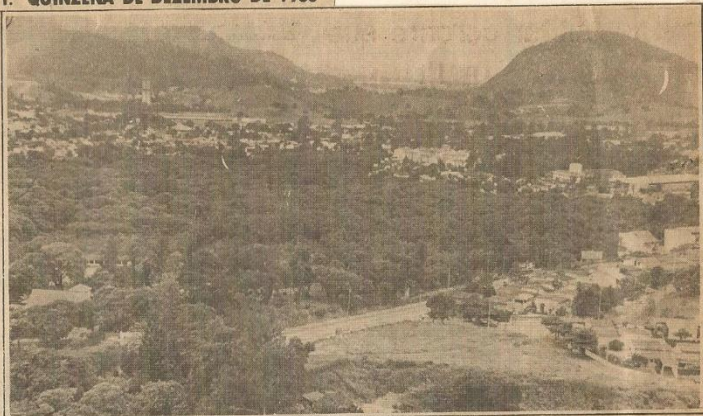
O terreno onde os moradores pretendem construir o parque fica localizado no quadrilátero formado pelas estradas de Jacarepaguá, Gabinal, Coronel Muniz de Aragão e Caribu, próximo ao Largo da Freguesia. A área tem aproximadamente dez quilômetros quadrados, com muitas árvores e vegetação nativa, e pode ser vislumbrada do alto da Igreja de Nossa Senhora da Penna.

A ideia da criação do que seria conhecido como Bosque da Freguesia não é nova, e nasceu em uma das reuniões da Comissão de Planejamento Urbano da associação de moradores do bairro. Apesar de algumas discussões iniciais, o projeto teve que ser adiado por algum tempo, devido à

falta de recursos da entidade. Antes disso, foi distribuído um questionário, que serviu para comprovar a popularidade da ideia entre a população.

Hoje, o plano ainda faz parte da lista de reivindicações da Amaf aos órgãos públicos. Há pouco mais de um mês, por ocasião do lançamento do cartão postal sobre a Igreja da Penna, um grupo de vereadores liderados pelo presidente da Câmara Maurício Azêdo, ouviu dos moradores um pedido com relação à concessão da área. Os políticos prometeram estudar o caso e tomar as devidas providências.

De acordo com informações, um trecho do terreno estaria em litígio, por questões relativas à posse não comprovada. Ao mesmo tempo, as obras de construção do "espigão" da Estrada do Gabinal, contra a qual a Amaf vem lutando há mais de um ano, estão localizadas na mesma área. Apesar das complicações legais, a entidade vai tentar preservar ao menos uma parte das terras.



estradas de Jacarepaguá, Gabinal, Muniz de Aragão e Caribu  
O terreno onde se criaria o bosque fica no quadrilátero formado pelas



## SPHAN propõe limi

Um detalhado estudo da Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, favorável à limitação de gabaritos em várias áreas de Jacarepaguá e alertando sobre a ameaça de monumentos, prédios históricos e a própria natureza virem a ser encobertas por "espigões" foi apresentado às lideranças da comunidade, durante encontro que a Associação de Moradores da Freguesia — AMAF — promoveu no salão paroquial da Igreja do Loreto, presente parlamentares, representantes de clubes de serviço e empresários.

O estudo, que deverá ser apresentado oficialmente às autoridades, incluiu entornos e vizinhanças de bens históricos tombados em Jacarepaguá, destacando-se a Igreja Nossa Senhora da Pena (Freguesia), a Fazenda do Engenho D'Água (Cidade de Deus), a Fazenda da Baronesa (Taquara) e o Aqueduto da Colônia Juliano Moreira (Taquara). Neste estudo, além da fixação da limitação dos gabaritos, o SPHAN se preocupou em preservar áreas circunvizinhas aos monumentos históricos tombados no bairro. A palestra foi feita pela arquiteta, Jurema Arnaut, da Diretoria de Tombamento e Conservação, e por José Anchieta Leal, representando o diretor regional do SPHAN, Glauco Campelo.

No encontro, a Igreja Nossa Senhora da Pena foi



Centro da Cidade de Deus, hoje, com os morros à vista



Proposta da SPHAN. Gabaritos dos prédios de 5 ou 6 pavimentos

deputado Heitor Furtado, diante da restrição de alguns setores que temem os custos para a aplicação de uma ação popular, sugeriu que a comunidade procure o poder legislativo que tem competência e plenos

grafias, superpondo desenhos com "espigões" encobrimdo toda a paisagem. Assim foi feito com monumentos na Colônia Juliano Moreira, nas áreas próximas à Via 11, e também na Fazenda da Ba-



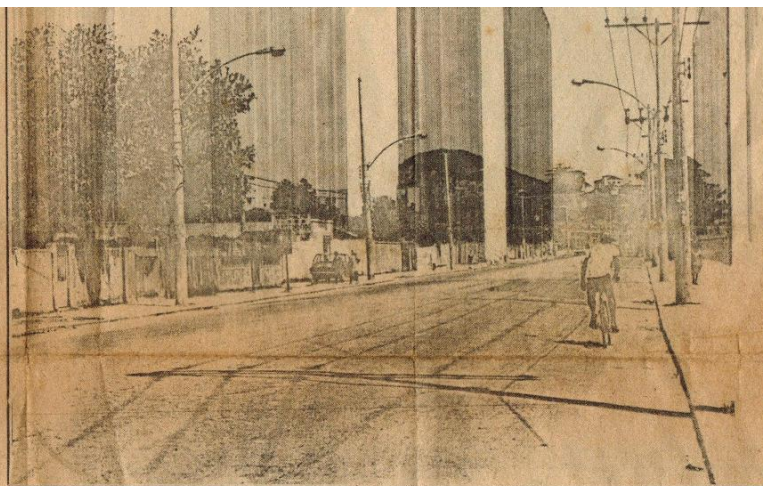
eservar  
as aos  
stóricos  
ro. A  
ela ar-  
aut, da  
amento  
or José  
presen-  
onal do  
mpelo.  
Igreja  
ena foi  
preocu-  
lo "es-  
res que  
argada  
lidade,  
o Con-  
e opõe a  
isso, os  
traram  
solução  
da. O

# Proposta da SPHAN. Gabaritos dos prédios de 5 ou 6 pavimentos

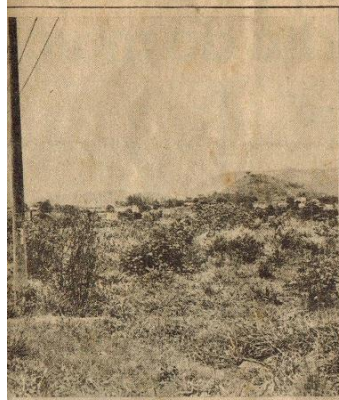
deputado Heitor Furtado, diante da restrição de alguns setores que temem os custos para a aplicação de uma ação popular, sugeriu que a comunidade procure o poder legislativo que tem competência e plenos poderes para tentar a solução do problema.

Na questão de morros, como os que estão próximos à Cidade de Deus virem a ser encobertos por prédios de até 19 pavimentos de acordo com o que permite a legislação em vigor, o SPHAN apresentou slides e painéis com foto-

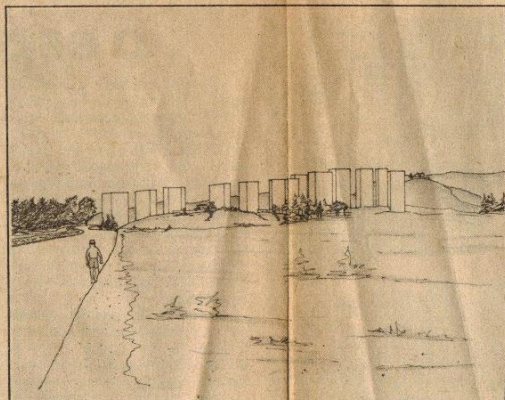
grafias, superpondo desenhos com "espigões" encobrimdo toda a paisagem. Assim foi feito com monumentos na Colônia Juliano Moreira, nas áreas próximas à Via 11, e também na Fazenda da Baronesa, apresentados em alguns pontos, através de fotografias, totalmente encobertos por construções recentes, algumas até residências, como condomínios da Estrada do Rio Grande, que encobrem até as palmeiras do antigo prédio tombado pelo Patrimônio.



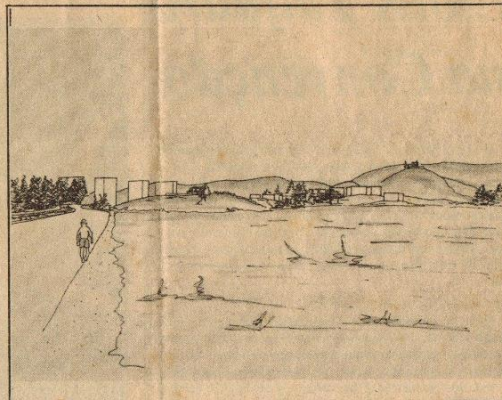
Com a legislação atual, a Cidade de Deus pode ter até 19 pavimentos



Situação atual. Visibilidade de toda Baixa da Cidade de Deus



"Espigão" na Avenida Alvorada construídos de acordo com a legislação atual



Na proposta da SPHAN, os prédios não encobrem os pontos históricos e naturais

preocupou em preservar áreas circunvizinhas aos monumentos históricos tombados no bairro. A palestra foi feita pela arquiteta, Jurema Arnaut, da Diretoria de Tombamento e Conservação, e por José Anchieta Leal, representando o diretor regional do SPHAN, Glauco Campelo.

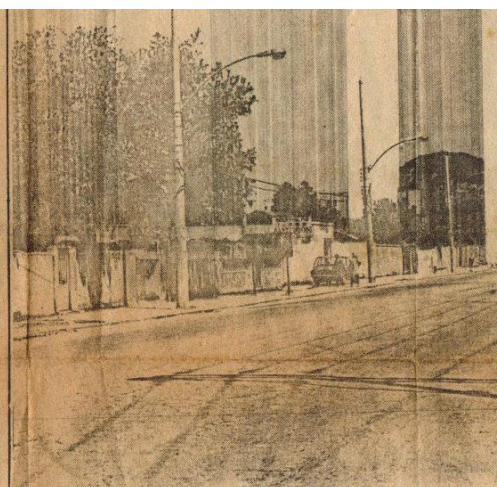
No encontro, a Igreja Nossa Senhora da Pena foi tema da maior preocupação por causa do "espigão" de 17 andares que está com obra embargada mas com possibilidade, ainda, de construção. Contra essa pretensão se opõe a comunidade e, por isso, os debates se concentraram para esclarecer que solução poderá ser tomada. O

# Proposta da SPHAN. Gabaritos dos prédios de 5 ou 6 pavimentos

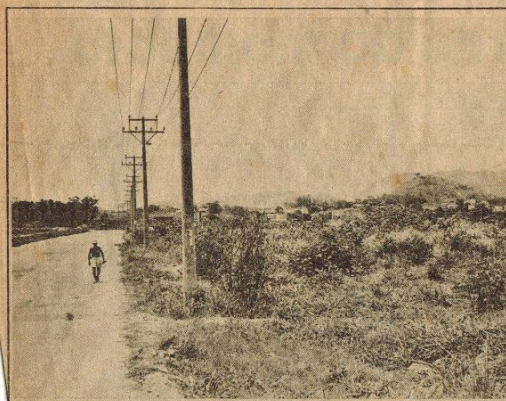
deputado Heitor Furtado, diante da restrição de alguns setores que temem os custos para a aplicação de uma ação popular, sugeriu que a comunidade procure o poder legislativo que tem competência e plenos poderes para tentar a solução do problema.

Na questão de morros, como os que estão próximos à Cidade de Deus virem a ser encobertos por prédios de até 19 pavimentos de acordo com o que permite a legislação em vigor, o SPHAN apresentou slides e painéis com foto-

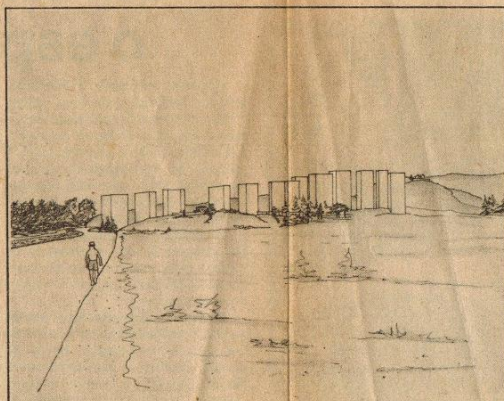
grafias, superpondo desenhos com "espigões" encobrimdo toda a paisagem. Assim foi feito com monumentos na Colônia Juliano Moreira, nas áreas próximas à Via 11, e também na Fazenda da Baronesa, apresentados em alguns pontos, através de fotografias, totalmente encobertos por construções recentes, algumas até residências, como condomínios da Estrada do Rio Grande, que encobrem até as palmeiras do antigo prédio tombado pelo Patrimônio.



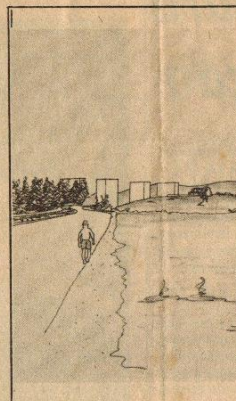
Com a legislação atual, a Cidade de Deus pode ter até 19 pavimentos



Avenida Alvorada. Situação atual. Visibilidade de toda Baixa da Cidade de Deus



"Espigão" na Avenida Alvorada construídos de acordo com a legislação atual



Na proposta da SPHAN, os prédios não encobrem os pontos históricos e naturais



## Feema identifica empresa que polui em Jacarepaguá

O gás de cheiro forte e desagradável que incomoda a população de Jacarepaguá é liberado pela indústria Essex Produtos Farmacêuticos, durante a fabricação do antibiótico sulfato de sisomicina. Após identificar a empresa responsável pela poluição, a Feema constatou também que a Essex não tem licença para fabricar esse antibiótico, cuja produção deverá ser suspensa ainda esta semana, até que a empresa cumpra as normas de controle da poluição.

O gás, porém, não é tóxico e não foi responsável pela morte de cães e gatos, como denunciaram moradores. O Presidente da Feema, Armando Mendes, anunciou que intimará as 157 indústrias da área a regularizarem em 30 dias seu modo de produção, de acordo com as normas de controle ambiental. A maioria das indústrias não tem licença para operação (há apenas 47 licenciadas); e quem ao cumprir esse prazo receberá multas diárias.

O zoneamento industrial de Jacarepaguá, iniciado na década de 60, será todo revisto: o bairro, residencial e em expansão, tem suas quatro zonas industriais consideradas saturadas, responsáveis por poluição descontrolada do ar e das bacias e rios, lagos e lagoas. Nessas quatro zonas — Camorim, Curicica, Taquara e Jacarepaguá — as indústrias que não cumprirem as exigências da Feema poderão ser transferidas para outro bairro.

O controle da poluição industrial

não se vai restringir a Jacarepaguá. Armando Mendes explicou que recebeu "ordens expressas" do Secretário de Obras do Estado, Luís Alfredo Salomão, para iniciar minucioso levantamento de toda a situação das indústrias da região metropolitana e fiscalizá-las severamente. O Conselho Consultivo da Feema, que reúne quase todos os Secretários de Estado do Governo, elaborará um dossiê sobre as grandes indústrias sem licenciamento, também a ser analisado pela Fundrem. Armando Mendes disse que a Feema "vai apertar" as grandes indústrias que, segundo ele, "agem com negligência" em relação ao Sistema de Licenciamento de Atividades Poluidoras, em vigor desde 1978 e muito pouco respeitado.

### O GÁS

O gás da indústria Essex não foi identificado pelos técnicos da Feema, que não tiveram acesso sequer às centrais de produção da empresa, sob o sigilo industrial. Eles constataram, porém, que o gás é resultado da fermentação de microorganismos que produzem o sulfato de sisomicina. Essa fermentação é a última etapa da produção do antibiótico, e o mau cheiro desse gás provém de rejeitos líquidos e gasosos.

Na próxima quinta-feira, a Feema pedirá à Ceca que determine a suspensão da produção do antibiótico por 30 ou 45 dias, para que a situação da empresa seja analisada. Se não tiver condições de fabricar o produto sem incomodar a população, a Feema pedirá a suspensão definitiva de sua produção.



## Espigões na Freguesia ferem ecologia local

*Os moradores da Freguesia estão reunindo o maior número possível de irregularidades apresentadas pela construção de dois espigões na Estrada do Gabinal 901. A intenção dos moradores é embargar a obra, uma vez que, caso seja concluída, estará indo de encontro à Lei 2418, de 5 de dezembro de 1979. Esta lei só permite a construção de prédios de, no máximo, cinco pavimentos.*

A maior preocupação dos moradores da Freguesia é quanto à preservação do conjunto harmonioso, que é a vista do Morro da Penha, onde está localizada a Igreja de Nossa Senhora da Penha. Tanto o morro quanto a igreja foram tombados pelo Patrimônio Histórico, o que vem reforçar a briga dos moradores. O patrimônio Histórico proíbe construções acima de 15 metros, e achou inviável a construção destes espigões na Estrada do Gabinal.

Segundo o presidente da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia, Eduardo Lobato, "a luta dos moradores é contra quem autorizou a construção dos espigões. As autoridades responsáveis já tiveram duas oportunidades para embargar a obra e não o fizeram: a primeira foi quando a construtora perdeu o prazo específico para terminar a fundição, e a segunda quando o Patrimônio His-

tórico tombou o Morro e a Igreja da Penha".

Além desta construção, na Estrada do Gabinal, existem cerca de mais 130 obras nas imediações da Freguesia. O objetivo dos moradores é evitar que licenças para construções de espigões sejam expedidas sem o devido controle. Segundo os diretores da AMAF, o bairro da Freguesia não tem infra-estrutura para ser dominado por espigões. Ficariam em falta o lazer, o comércio, o transporte e, principalmente, a segurança dos moradores.

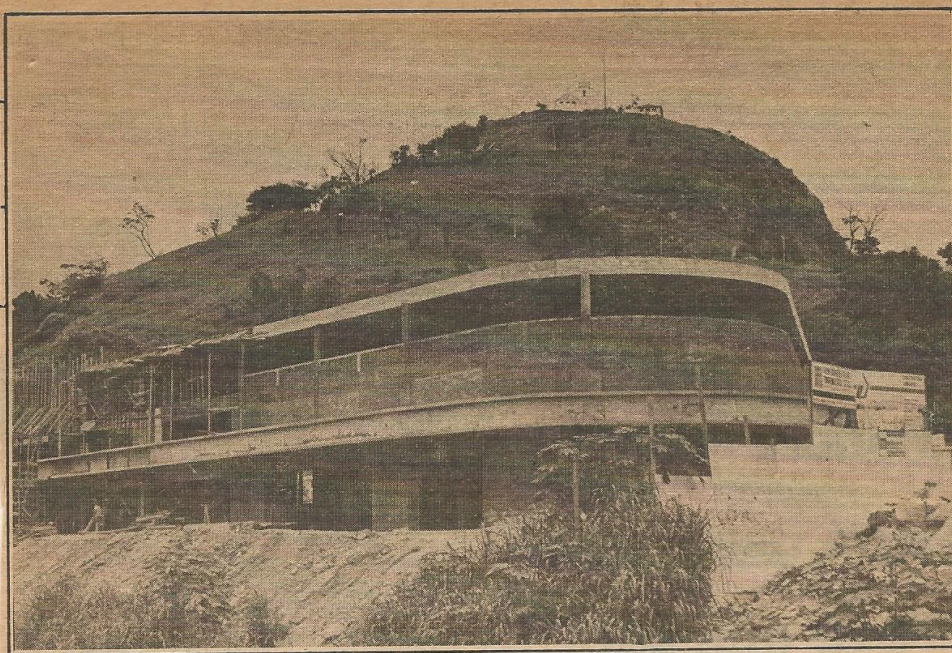
Embora confirmem que o alvo de sua luta seja o embargo das obras — principalmente próximo ao Largo da Freguesia —, os moradores acentuam que "a briga não é contra esta ou aquela construtora. É contra a autorização permitindo que as obras tomem vulto".

Eduardo Lobato, da AMAF, afirmou que "conhece a força da especulação imobiliária, mas que a Associação vai continuar lutando para paralisar as obras dos espigões". O principal objetivo, acrescentou, é que obras do vulto desta existentes na Estrada do Gabinal sejam proibidas. Caso contrário, daqui a pouco o Largo da Freguesia só vai ter espigões. Todos os donos de terreno vão se achar no direito de construir um prédio enorme porque o vizinho também construiu".

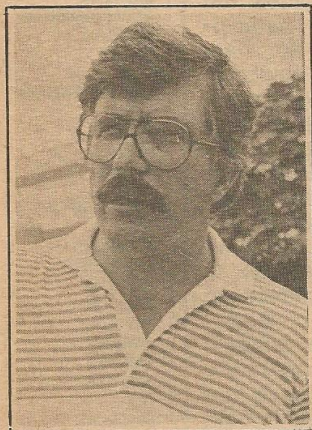
Outro problema que a obra da Estrada do Gabinal está causando é o fechamento do rio existente entre a

continua ...





**O prédio, se a obra não for embargada, cobrirá a Igreja da Pena**



**Eduardo Lobato**

obra e a Casas Sendas. Quando o supermercado foi construído, uma parte do rio foi aterrada, para servir de estacionamento. Agora, o outro lado do rio está sendo "entulhado" por pedaços de pau, pedras, cimento, ferros e areia, que são jogados pelos operários da obra da Estrada do Gabinal. Com isso, devido às últimas chuvas, parte do estacionamento das Sendas cedeu, fechando mais ainda o leito do rio.

Os moradores da Freguesia estão recebendo o apoio dos advogados da Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro (Famerj), na luta contra os espigões. O principal lema da campanha dos moradores é: "Preservar o que nós temos, ou seja, o conjunto harmonioso do Morro e da Igreja de Nossa Senhora da Penha".

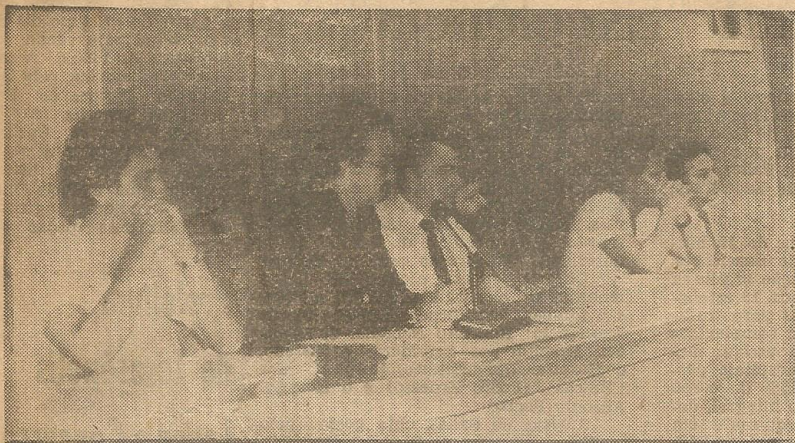
Cerca de 80 mil metros quadrados de área verde já foram desmatados na Freguesia nestes últimos quatro meses, segundo a AMAF. Por causa disso, a Associação de Moradores já está programando encontros com autoridades do IBDF, Parques e Jardins e da Geotécnica. Nestes encontros os moradores pedirão que sejam fixados critérios de desmatamento, a fim de que não se altere a reserva florestal existente no bairro.

É intenção dos moradores conscientizar as autoridades para o problema do desmatamento. Eles querem que a concessão de licenças seja mais rigorosa, a fim de que haja uma harmonia entre preservar o verde e não impedir o progresso (construção de imóveis).



## JACAREPAGUÁ EM NOTÍCIAS

GAZETA  
de notícias



O engenheiro Alair Santiago, o presidente da Acija e técnicos da Feema analisam a situação do bairro

### POLUIÇÃO EM JACAREPAGUÁ:

## Acija e Feema Debatem Sem Encontrar Soluções

O caso da poluição de Jacarepaguá retorna à nossa coluna, com o resumo do que foi discutido na mesa de debates organizada pela Acija — Associação Comercial e Industrial de Jacarepaguá, onde ela e a Feema tentaram analisar a atual situação do bairro e estudar soluções para o problema da poluição.

Fizeram parte da mesa, o Presidente da Acija, Sr. João Baptista, o engenheiro Alair Santiago, além de técnicos da Feema.

A Feema esclareceu que não existe nenhum aparelho que possa medir a intensidade dos odores que se espalham pelo ar, o que dificulta as análises de seus técnicos.

Os representantes da Feema explicaram o que determina a Lei 6803 de 02-07-80 que cria diretrizes básicas para o zoneamento industrial nas áreas críticas de poluição, através da criação das "zudis" — zona de uso diferenciado (onde residências e indústrias podem co-existir); Zupis — zonas de uso predominantemente industriais (onde as indústrias tem preferência de localização) e Zel — zonas de uso exclusivamente industrial (onde apenas indústrias podem se localizar). Segundo a Lei estadual 466 de 21-10-81, Jacarepaguá, não possui nenhuma Zona de uso exclusivamente industrial a sim três Zupis, sendo elas Zupi de Curicica, da Taquara e de Jacarepaguá.

Cabe ao Conselho Deliberativo da Região Metropolitana definir as áreas. A Feema analisa o índice de saturação de cada zona, mas cabe ao Município definir o que são Zudis, Zupis ou Zelis. A Feema pode propor mudanças para o zoneamento de Jacarepaguá, porém, somente o Conselho Deliberativo poderá tomar as decisões.

Segundo um dos diretores do serviço de licenciamento da Feema, as indústrias possuem um prazo determinado para se cadastrarem e regularizarem junto

à Fundação. Para entrarem em funcionamento elas precisam obter três licenças diferentes: prévia, de operação e instalação.

A Feema interfere tecnicamente para conceder licenças e para legalizar as plantas das empresas.

O Diretor da Schering, Juracy Vieira de Andrade defendeu a empresa alegando que o sulfato de sisomicina, considerado responsável pela poluição que matou vários animais entre outubro de 83 a abril de 84, é importado dos EUA, sendo uma patente da Schering. Segundo ele em Jacarepaguá foram feitos apenas testes da substância "inofensiva" já que existe a possibilidade de fabricar o produto aqui para atender o mercado interno e também para exportação.

Ele finalizou afirmando que a Feema vem ainda hoje, constatando altos índices de poluição na Curicica, sem que a Schering pode ser acusada, já que os seus testes foram interrompidos.

Moradores de Jacarepaguá, pediram para que não se construam residências próximas a estas indústrias, (como nos casos do Merck que é cercado por blocos residenciais atingidos recentemente por um incêndio do laboratório, ou a própria Schering que possui centenas de residências a sua volta) evitando o prejuízo da população. A Feema explicou que nesses casos pode negociar, mas não tem atribuição na divisão do solo.

Quanto ao Rio Pavuna apelidado de "Arroyo da Morte", que desagua na Lagoa de Jacarepaguá e é considerado a prova mais cruel da situação do bairro, com a vegetação a sua volta totalmente queimada e sem os antigos pássaros que por ali circulavam alegrando o local, a Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente, afirmou que infelizmente nada pode fazer. "Esse é um preço a ser pago por muitos locais de nossa cidade. Tendo um dos técnicos brincado, "ali fora há um curió numa gaiola e está vivo".



# Fabricação de produtos químicos apavora Baixada de Jacarepaguá

Os Laboratórios do Grupo Schering, instalados na Estrada dos Bandeirantes, 3.091 e 3.191 — bairro da Taquara, Jacarepaguá cidade do Rio de Janeiro, era um dos Laboratórios ali instalados e o menos "Poluente", com a mudança da alta direção e alguns diretores dos diversos setores especializados. De outubro de 1983 até a presente data a Baixada de Jacarepaguá apesar de todos os desmentidos, de todas as negativas, até provar em contrário é o Grupo Schering o grande poluidor daquela vasta Região. Desde dezembro, segundo fontes fidedignas, está sendo fabricado naquele Parque Industrial o "SULFATO DE SISOMICINA" que antes, por problemas de Poluição, deixou de ser fabricado em Porto Rico, (América Central). A fabricação implica, segundo a fonte, na fermentação de Microorganismos que, exala gases pútridos no seu processo de fabricação, além de riscos de erros de produção que agravam ainda mais o ODOR e obrigam a empresa a "Descarregar a produção estragada nos Rios da Região".

Essa produção é a consequência da nefasta administração do atual Diretor-Presidente, RAUL CESAN de nacionalidade argentina, que para obter resultados, não se constrange em prejudicar a comunidade, poluir a Região, demitir centenas de empregados, muitos deles de alta categoria profissional e de conduta ilibada; Mantinham o Laboratório Schering na época do ex-Diretor-presidente, "Padrão no gênero", constatado pelas visitas feitas à SCHERING, onde grupos de Autoridades Sanitárias; Governadores, Secretários, Fiscalização, Legisladores, Empresários, ACIJA, Profissionais Liberais, Imprensa e o povo, eram convidados a visitar suas instalações a qualquer hora do dia, conforme farta documentação em poder do

Jornal CORREIO DE JACAREPAGUÁ, Periódico à mais de 16 anos de atividades no Bairro de Jacarepaguá.

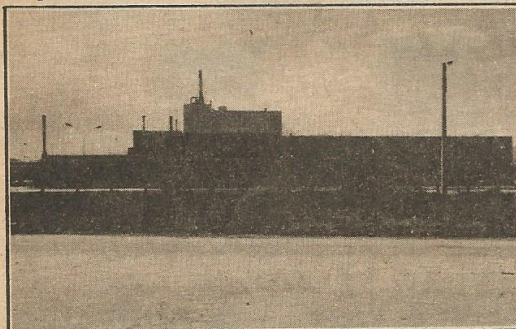
O novo Diretor-Presidente da Schering, Sr. Raul Cesan é conhecido no mundo farmacêutico como pessoa insensível e carreirista, já fez na Colômbia e Porto Rico que, para obter resultados é capaz de tudo e de medidas até drásticas, sua maratona pelas Américas carece de levantamento minucioso, quanto a sua parte legal no Brasil e produção devidamente autorizado sua "Fabricação e Exportação".

As causas e os apelos formulados pela população da Baixada de Jacarepaguá, quanto a mudança brusca do Meio Ambiente, movimentou as Autoridades do 17º Distrito de Fiscalização, XVI-RA, FEENA e Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, segundo fômos informados não estão medindo esforços para pôr fim "ao ataque QUÍMICO" na Baixada de Jacarepaguá.

Os maus odores produzidos pelo lançamento durante o processo de produção, além de contaminar o meio-ambiente por gases pútridos, é lançado a parte sólida e líquida nas águas do Arroio Pavuna, já conhecido como o Rio da Morte, a desaguar na Lagoa de Jacarepaguá. Nas suas margens a vegetação que resta, tem forma e cor diferente das demais existentes na Região, as árvores frutíferas estão secando, verduras e flores, mudam de sabor e tonalidade, os animais domésticos são os mais atingidos, pela sua condição de limitação de espaços, os pássaros característicos da região sumiram, nem os "pardais" resistiram o "ataque".

As pessoas, segundo declarações de moradores de Curicica e adjacências, sentem tonteiras, vômitos e diarreia constante, sonolências e lágrimas bem acentuadas durante a predominância do característico "ODOR".

## Hoje — Atual direção da Schering:



A atual direção da Schering evita e dificulta por todos os meios a visita e fiscalização em suas dependências

## Antes — Antiga direção da Schering



A Alta Direção da Schering, logo após sua inauguração, tinha por norma convidar grupo de pessoas para visita coletiva nas dependências de fabricação e embalagem.

JORNAL DOS LAGOS

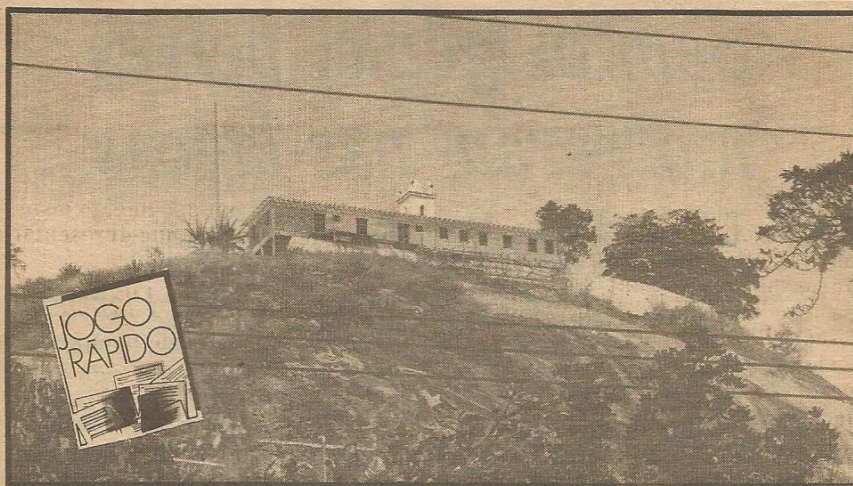
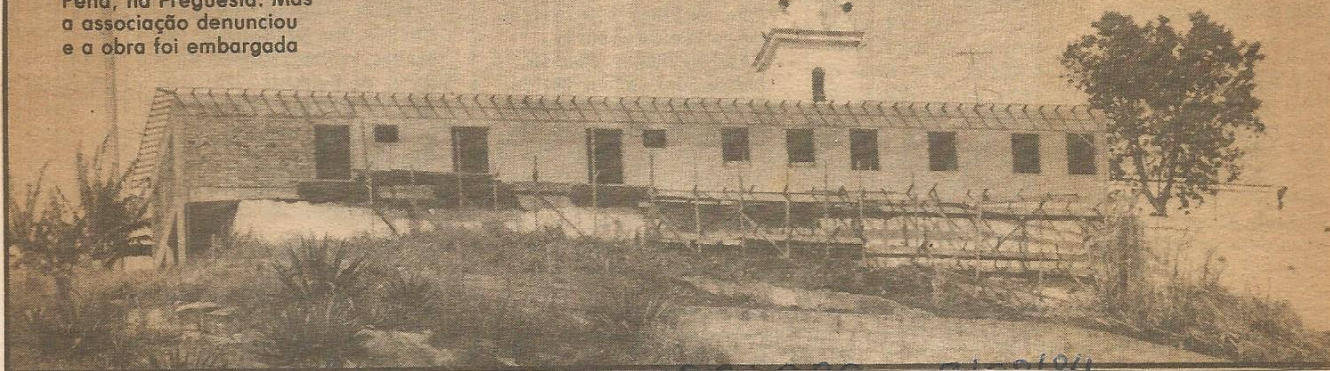
EDIÇÃO ESPECIAL ABRIL/ MAIO 1984



# Uma obra esconde a beleza

PÁGINA 3

Uma obra — ampliação do salão de festas da igreja — está encobrindo a Nossa Senhora da Pena, na Freguesia. Mas a associação denunciou e a obra foi embargada



O GLOBO • 9

9/08/84

## Polícia, só, não resolve, diz a Amaf

O vice-presidente da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia Amaf, Jorge da Costa Pinto, observou que a questão de segurança "ainda não foi discutida profundamente na comunidade". Diz, porém, "que não basta encher o bairro de policiais":

— É preciso pensar na criminalidade como um todo. É um problema que envolve o menor abandonado, o desemprego e a tendência à marginalização.

Jorge coloca em dúvida, ainda, a eficiência das seguranças nos condomínios que se fecham como "fortalezas":

— Os guardas dos condomínios particulares atuam no sentido de dar uma sensação de segurança, mas muitas vezes, o pessoal é despreparado e não se sabe qual será a atuação num tiroteio na rua, por exemplo.

Quinta-feira, 9/ 8/ 84

O GLOBO •

## Obra perto da igreja embargada pelo Sphan

Uma obra de reforma que acabou extrapolando e se transformou numa agressão a um monumento tombado pelo Patrimônio Histórico. Assim o Presidente da Associação de Moradores da Freguesia, Edilson Neves Gomes, define a ampliação ilegal — o Sphan não foi consultado — do antigo salão de recepções da Igreja Nossa Senhora da Pena, que a partir das

obras seria transformado em restaurante. Mas após denúncia da Amaf, o Sphan resolveu embargar a reforma, realizada pela Irmandade da Igreja para gerar recursos. Segundo Edilson, o Sphan está mantendo entendimentos com os responsáveis pela obra para garantir a derrubada de parte do prédio, que passará a ter suas reais dimensões.



Globo 16/08/84

## PARA MORADORES, ACRÉSCIMO AFETA IGREJA

# Queixa da Irmandade: obra embargada não é tombada

**E**mbora a Irmandade responsável assegure que o prédio remodelado não é tombado, a Associação de Moradores da Freguesia acha que o acréscimo que está sendo construído junto à Igreja de Nossa Senhora de Pena ameaça descaracterizar aquele bem histórico. A obra continua embargada pela Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan).

— Até abril conseguia avistar a Igreja da varanda de casa. A obra chamou minha atenção a partir do momento em que não pude mais vê-la.

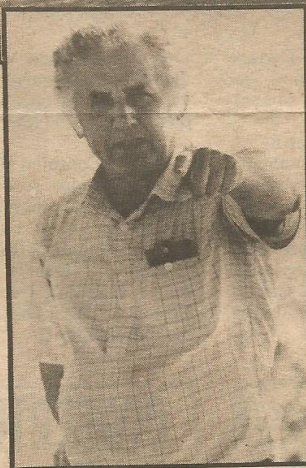
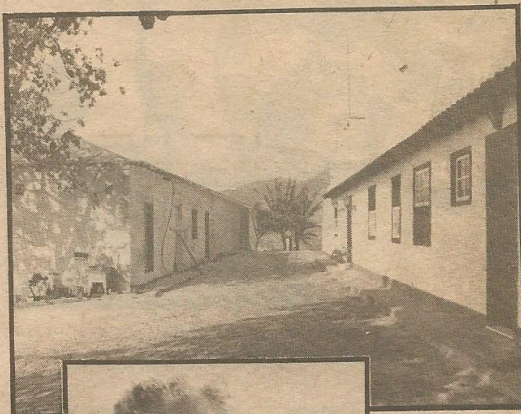
A afirmação é de Edward Barbosa, integrante da AMAF que disparou os dispositivos que culminaram com o embargo. Segundo ele, foram acrescentados seis metros na extensão do prédio — um adendo à Igreja — e um metro em sua altura.

— O prédio é mais recente do que a Igreja, mas o importante é preservar tudo que estiver em torno dela, para evitar a descaracterização. A Irmandade da Pena, responsável pela obra, deveria estar preocupada em preservar a vista que se tem da Igreja de toda Jacarepaguá — diz Edward.

### IRMANDADE PEDE RECURSOS AO SPHAN

Dizendo-se triste com a SPHAN, que não fornece recursos para a manutenção da Igreja e de seu acesso, o Provedor da Irmandade de Nossa Senhora de Pena, Nuno Pinto Serro Soares, afirma que sequer a Mitra dá ajuda.

— O objetivo da obra era



Edward quer preservar a área em torno da Igreja da Pena, "que seria descaracterizada com a construção do prédio anexo"

aumentar o salão e alugá-lo para festas de casamento, a Cr\$ 50 mil, gerando recursos para pagamento de caseiro, impostos, telefone, luz e água — acrescenta.

Contestando a informação da AMAF de que no local seria instalado um restaurante, Nuno Soares diz que a idéia seria comercialmente inviável. Afirma, ainda, que foi solicitada autorização ao SPHAN, embora não tenha sido comunicada a extensão do prédio, onde, segundo ele, funcionava a Casa dos Romeiros.

— A Irmandade achou

que não haveria problema com o prolongamento, já que não se tratava de um bem tombado pelo Patrimônio — diz.

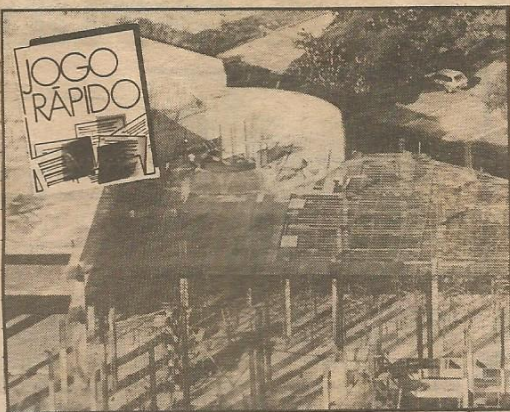
Ao lamentar a paralisação da obra — "já no dia 1º de setembro teríamos um casamento com recepção na Pena" —, Nuno Soares avisa que a festa da padroeira, durante todo o próximo mês, não será adiada.

— Todos os domingos haverá festa e, no dia 8, consagrado à padroeira, teremos missas às 10, às 11 e às 19 horas, todas pagas com recursos da própria Irmandade — conclui.

16/08/84



O GLOBO



## *Igreja da Pena em perigo. Recomeçam obras no 'espigão'*

**M**ais uma vez a preservação da Igreja de Nossa Senhora da Pena corre perigo; a obra do espigão na Estrada do Gabinal, embargada desde o ano passado, foi reiniciada, num desrespeito à orientação da Superintendência Estadual de Rios e Lagoas, que assinou o ato alegando o desvio ilegal de um rio. Embora a Associação de Moradores da Freguesia tenha pedido ao Patrimônio Histórico o embargo definitivo da obra — um edifício de 17 andares tiraria a visão da Igreja — nenhuma providência foi tomada nesse sentido.

23/08/84



## COMISSÃO APURA UMA SÉRIE DE ABUSOS NA BARRA E EM JACAREPAGUÁ

Câmara propõe medidas  
contra irregularidades

KIT FREITAS

*Regularizar construções irregulares, o despejo de lixo nas lagoas e a sonegação de impostos; tentar o cancelamento das licenças concedidas para hotéis-residências; e rever o Código de Obras da Barra e Jacarepaguá. Estas são algumas das propostas incluídas no relatório da Comissão Especial de Inquérito que investigou irregularidades praticadas na Barra e Jacarepaguá, apresentado sexta-feira passada à Câmara Municipal.*

O presidente da Comissão, vereador Alberto Garcia (PDT), explicou que em quase todos os pontos referentes às construções foram encontrados abusos e arbitrariedades. Para chegar a essas conclusões, foram consultados 80 processos administrativos de licenciamento de obras e convidados a depor 32 pessoas, como servidores públicos, empresários, arquitetos — entre eles, Lúcio Costa, responsável pelo Plano Piloto.

**S**egundo Alberto Garcia, o relatório pede o cancelamento das licenças de 15 hotéis-residências, que até agora não deram início das obras. Isso será possível — diz — já que as licenças foram concedidas irregularmente e fora da legislação edilícia, na administração Israel Klabin.

Outra irregularidade apontada pelo relatório é o despejo, feito pela Comlurb, de 400 toneladas de lixo diariamente na Rua Beneditos de Novaes, próximo à Lagoa de Jacarepaguá.

— A Feema já deu parecer contrário a esse aterro e nesse caso as lagoas são poluídas através dos canais que chegam até ela e que recebem os despejos.

Alberto Garcia informa que o relatório investigou também a situação dos 700 terrenos do município na área — cerca de 8 milhões de metros quadrados —, muitos ocupados de forma ilegal e que seriam destinados a escolas, praças e ruas para a comunidade.

— O relatório quer apurar ainda a atuação da Superintendência Estadual

de Rios e Lagoas (Serla) na área, para cuidar de uma área de 12 milhões de metros quadrados de lagoas e da bacia do Acari, a Serla dispõe apenas de dois engenheiros e não tem viaturas nem lanchas. O trabalho da Serla é vital para a região, que vem sendo dia e noite agredida com aterros irregulares nos seus manguezais, o que causa a deformação das margens das lagoas.

Quanto às construções irregulares, Alberto Garcia diz que o relatório pede para que seja “revista a legislação edilícia da Barra e Jacarepaguá, amparada pelo decreto n.º 3046”.

— Que se reveja esta norma para se tirar as aberrações existentes na área. O relatório propõe, também, que a Câmara Municipal projete um novo plano para a Barra da Tijuca baseado nas diretrizes do antigo Plano Piloto do Lúcio Costa.

Alberto Garcia explicou que “no Governo passado foram regularizadas todas as obras irregulares com o pagamento de 50 por cento da taxa de mais valia”.

— Para acabar com essa irregularidade, a comissão

sugere a elaboração de uma emenda ao projeto de lei 720, oriunda de uma mensagem do Prefeito. A emenda é no sentido de que nenhuma obra fora das normas poderá ser aceita pela Prefeitura.

Sobre a reserva biológica, Alberto Garcia diz que o relatório sugere a formação de uma comissão para apurar as irregularidades na área. Alberto lembra que, de acordo com o Plano Lúcio Costa, todas as margens de lagoas eram áreas reservadas para parques e preservação da natureza.

— Hoje, as margens das lagoas estão cercadas e com tabuletas de propriedade particular. O relatório solicita, também, ao Governador, a abertura de inquérito para apurar a denúncia do Presidente da Feema de que o plano de alinhamento das orlas das lagoas e a faixa marginal de proteção, feitas pela Serla, se baseava em conceitos inadequados, causando aterros nos espelhos d'água, destruição dos manguezais e retirada de areia para aterro.

Alberto Garcia esclareceu, ainda, que o relatório exige uma verificação do loteamento clandestino, bem como as vendas de terrenos sem pagamentos de impostos e a sonegação de tributos — como licença para obras e o IPTU — que vem ocorrendo na Ilha da Coroa.

— Além disso, está prevista ainda, a abertura de inquérito pelos crimes de responsabilidade de atos lesivos ao patrimônio público, pelo ex-Secretário Mateus Scheneider, bem como a falta de exatidão no cumprimento das normas legais que regem a AZ-5, isto é, a limitação do gabarito em cinco andares.



**Obra só fez piorar**

Com relação à matéria publicada em março último sob o título "Obras provocam passeata da Amaf", parece oportuno acrescentar que, além das razões legais e ponderáveis defendidas pela Amaf (Associação de Moradores da Freguesia), perdeu-se (se já não se perdeu) a oportunidade de eliminar a perigosa curva existente na Estrada do Gabinal, o que seria conseguido com a retirada de seu trecho final. Note-se que, com a construção iniciada, as condições de visibilidade (já desfavoráveis para os motoristas) ficarão certamente agravadas. (Z. Araripe Macedo — Freguesia — Jacarepaguá).

**BOM DIA / CONDOMÍNIOS**

1.ª QUINZENA DE JUNHO DE 83

*A reunião dos moradores do Jardim Oceânico*

## AMJO abre luta contra as construções ilegais

A questão dos hotéis-residência e do constante desrespeito às leis que regem a construção civil na região continua em pauta nas discussões dos moradores. Agora, foi a vez da Associação dos Moradores do Jardim Oceânico (AMJO) promover um debate, com a participação de representantes de entidades comunitárias e dos órgãos públicos do município.

A reunião foi realizada às 21h do dia seis de junho, no auditório do Colégio Castelo Branco. Além do Secretário Municipal de Obras, Samir Haddad, compareceram o novo coordenador das Associações Regionais da Zona Oeste,

Jacques Dornellas, o Administrador da Barra, Saldanha Marinho, e assessores das diversas secretarias. Praticamente todas as associações de moradores da Baixada de Jacarepaguá estiveram presentes.

O principal assunto em discussão foi o não cumprimento das exigências relativas aos gabaritos dos prédios nos bairros Tijucamar e Jardim Oceânico. Edifícios de quatro pavimentos têm sido erigidos com frequência, em uma área onde o limite é de dois andares. Durante a administração anterior, os infratores recorriam à chamada "Lei da Mais Valia" — um recurso que permite a regulamentação

de obras realizadas sem aprovação prévia do Estado. Em alguns casos, esse instrumento jurídico chegou a ser invocado antes do início dos trabalhos. O Secretário de Obras admitiu a ocorrência desses delitos, e prometeu tomar providências através do setor local do órgão. Representantes da Associação de Moradores da Freguesia voltaram a reivindicar a paralisação das obras do "espigão" da Estrada do Gabinal, denunciando a existência de dezenas de outros projetos já em andamento. Samir Haddad mostrou-se sensível às aspirações da comunidade, e prometeu "empenhar-se nessa luta".



O GLOBO

# BARRA

Circula às quintas-feiras / Não pode ser vendido separadamente



Técnicos e moradores se reuniram para discutir um dos problemas mais complexos da Barra: a questão do saneamento

## Mesa-redonda discute o emissário submarino

PÁGINAS 8, 9 e 10

BOM-DIA

1ª QUINZENA/NOVEMBRO 84

## Amaf reinicia manifestações contra espigão da Freguesia

Numa manifestação em que um morador se fantasiou de espigão, a Amaf (Associação de Moradores e Amigos da Freguesia) reiniciou a campanha contra a construção de um edifício de 17 andares no Largo da Freguesia, em Jacarepaguá. Reivindicando a desapropriação do terreno, a Amaf pretende instalar um centro comunitário no local. O protesto foi realizado no último dia 20. Segundo a Amaf, a construção do prédio acarretará danos irreparáveis à comunidade; o tráfego em direção à Barra da Tijuca, a retificação da curva onde o prédio se localiza, o deslocamento do leito do rio Sangradouro e o consequente desbarreamento de suas

margens; a agressão visual à Igreja de N. S. da Penna e ao projeto de proteção aos entornos desta, realizado pelo SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Para evitar esses "problemas urbanos, ecológicos e culturais", a Amaf pretende realizar um movimento mais forte do que o anterior, há cerca de um ano. A obra esteve paralisada desde outubro do ano passado, após o embargo solicitado pela Superintendência Estadual de Rios e Lagos (Serla), em virtude da mudança do curso do rio Sangrador. Durante este mês de novembro, aos sábados, na Passarela de Jacarepaguá, haverá manifestação dos moradores, com faixas, cartazes e um abaixo-assinado.



Globo 9-10-81

## Freguesia terá também cooperativa de consumo

Os moradores da Freguesia, em Jacarepaguá, também terão sua cooperativa de consumo, com a compra de frutas, legumes e verduras diretamente dos produtores de Pati do Alferes e de Friburgo. Esta será uma das primeiras medidas da diretoria provisória da Associação dos Moradores da Freguesia (Amaf), que será eleita em assembléia no dia 27 de outubro, às 20h30m, na Igreja do Loreto.

Segundo o diretor provisório de divulgação, Eder Meneguini, a Comissão Pró-Associação tem reuniões todas as terças-feiras às 20h30m na Igreja do Loreto, com portas abertas para todos os moradores. Atualmente há cerca de 70 pessoas empenhadas no movimento.

As principais campanhas a serem lançadas pela diretoria provisória, além das cooperativas de consumo, são: melhoria das condições de transporte coletivo, mais áreas de lazer e preservação da ecologia e do patrimônio do bairro.

RIO HOJE 1/2/82

## FEIRINHA COM PREÇO MÍNIMO

**B**oa novidade que a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia — AMAF — está trazendo para Jacarepaguá: a Feirinha de Abastecimento todas as terças-feiras, à noite, no pátio externo em frente à Igreja Nossa Senhora do Loreto. A Feirinha funciona sem fins lucrativos e com a participação ativa de todos os interessados. Começou com 18 pessoas na primeira vez, passou para 38 e na última semana o grupo já se elevou para 45.

A cada terça-feira, por volta das 15 horas, um grupo de cinco ou seis pessoas vai até a Ceasa, na Avenida Brasil, comprar frutas,

verduras, ovos e outros gêneros de primeira necessidade. No regresso, todos participam da distribuição, separando os mantimentos em quantidades iguais. Em geral, cada pessoa oferece antes da ida à Ceasa uma importância em torno de Cr\$ 1.000,00 e se houver devolução esta é feita dois dias depois ou então a direção da AMAF deixa a importância acumulada para a semana seguinte. A distribuição dos mantimentos é feita por sorteio, para evitar que cada um forme monte de mantimentos maior do que o outro.

A idéia agora é ampliar a Feirinha, formando grupos nos

principais centros residenciais — Eldorado, Ville Montagne, Paraíso, e outros — para evitar tumulto na hora da distribuição. Mais tarde, a AMAF entrará em entendimentos com a Federação das Associações de Moradores de Bairro do Rio de Janeiro para que ao invés de os mantimentos serem comprados na Ceasa, onde o preço já é bom, a compra passe a ser feita com caminhões diretos de Friburgo, Macaé e outras cidades do interior fluminense.

Com isso, os preços caem até 50%. E mais tarde a tendência é melhorar ainda mais, eliminando-se os intermediários. — comentam alguns associados.



## Jacarepaguá já tem apoio para a ação comunitária

Na tarde do dia 27 de outubro foi inaugurado na Estrada dos Três Rios, na Freguesia, em Jacarepaguá, uma filial do Centro de Estudos e Ação Comunitária (CEAC), uma entidade civil, sem fins lucrativos, técnica e benfíciente, destinada a apoiar movimentos e organizações comunitárias das populações carentes. A princípio o CEAC foi criado para exercer suas atividades especialmente em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, onde funciona desde 1977. Em virtude de inúmeras e freqüentes solicitações dos movimentos e organizações populares, o CEAC estendeu seu campo de atuação à Baixada de Jacarepaguá, prestando assessoria à zona Jacarepaguá-Barra, que reúne mais de 28 associações de moradores de favelas e posses. O CEAC funciona não só a nível estadual, mas em todo o país, além de manter convênios com instituições estrangeiras que dão ajuda e trabalhos comunitários em seus respectivos países de origem. Outro aspecto a destacar do CEAC é o seu trabalho de estudos e pesquisas sobre as condições de vida das populações carentes, e a produção, publicação e divulgação de cadernos populares, textos, filmes e áudio visuais destinados a ajudar os trabalhos comunitários. O centro também promove cursos, encontros, debates para as pessoas envolvidas nos trabalhos comunitários e possui uma vasta experiência de organização de biblioteca popular. Os recursos necessários à manutenção das atividades do CEAC vêm da contribuição regular dos sócios, doações de pessoas interessadas e convênios com instituições internacionais. O horário inicial de atendimento da nova filial em Jacarepaguá é às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 19 horas.

Bom Dia - Nov-84  
13 Amizades -

JORNAL DO BRASIL ☆ sábado, 4-6-83

### Freguesia

Continua às quintas-feiras, 18h30min, na Estrada do Gabinal, 176, a feirinha comunitária da AMAF — Associação de Moradores e Amigos da Freguesia — com produtos hortifrutigranjeiros da Ceasa. Inscrições no próprio local ou aos sábados, de 9 às 13h, na mesinha da associação, na Passarela de Jacarepaguá (Largo da Freguesia), em frente à Caderneta de Poupança Letra. A cesta, com média de 15 produtos, custa Cr\$ 1 mil 600. A partir da próxima quinta-feira, às 20h30min, no salão paroquial da igreja Nossa Senhora do Loreto (Ladeira da Freguesia, 375), a AMAF inicia seu processo eleitoral (a nova diretoria sai no final de junho).

A AMAF informa que na segunda-feira, às 20h30min, na Faculdade Castelo Branco, na Barra da Tijuca, o Secretário Municipal de Obras, Samir Haddad, se reunirá com Associações de Moradores para tratar do crescimento desenfreado das construções na região da Baixada de Jacarepaguá.



Zona Norte

## Computador joga xadrez na Freguesia

sábado, 19-2-83

No próximo sábado, dia 26, o engenheiro eletrônico Luis Freire promete um jogo cibernético para os aficionados em xadrez. No já tradicional **ponto de encontro** da AMAF — Associação de Moradores e Amigos da Freguesia, ele promoverá jogos de xadrez entre moradores e um computador especialmente programado para tal.

O ponto da AMAF — na Passarela, no Largo da Freguesia, em frente à Caderneta Letra — tem servido para integrar a comunidade. Ali, aos sábados, das 9 às 14h, funcionam tabuleiros de xadrez, uma mesinha para trocas de selos (uma pedida para os filatelistas) e são dadas informações gerais sobre as atividades da associação. No Largo da Freguesia, também aos sábados, das 9 às 16h, funciona a Feira de Artesanato da AMAF, e estão convidados os artesãos do bairro, que podem procurar a Tereza ou Lourdes.

**Fundação de cineclube.** A associação está formando um grupo de trabalho para a elaboração de estatuto e fundação de um cineclube. A primeira reunião do grupo será quinta-feira, às 21h, no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora do Loreto, na Ladeira da Freguesia.

**Feirinha Comunitária.** Em funcionamento a feirinha comunitária de produtos hortifrutigranjeiros da Ceasa (Cr\$ 2 mil a cesta, com média de 20 produtos: verduras, legumes, frutas, uma dúzia de ovos e um frango). Distribuição às terças-feiras, 18h30min, na Estrada do Gabinal 176. Os pedidos podem ser feitos com uma semana de antecedência nas reuniões semanais da AMAF, sempre às quintas-feiras, a partir das 20h30min, na Igreja do Loreto.

**Caminhada ao topo da igreja da Pena.** No primeiro domingo de março, dia 6, às 9h30min, a AMAF promove uma caminhada ao topo da igreja da Pena para, lá chegando, pedir o apoio público da Congregação da igreja (que se reúne todo o primeiro domingo do mês) a favor da luta contra a construção de dois edifícios com 17 andares, na Estrada do Gabinal, que vão impedir a vista do morro e da igreja. A comunidade está convidada para o passeio, e alpinistas do bairro estão sendo contatados para, no mesmo horário, escalar o morro, como forma de apoio à luta.

O morro e a igreja da Pena são pontos característicos da Freguesia e de Jacarepaguá, e tombados pelo Patrimônio Histórico. Abaixo-assinado, com 2 mil nomes, já foi entregue à Prefeitura, em novembro, pedindo que pelo menos os prédios ficassem dentro do gabarito da legislação de 1979, que só permite seis andares. As 13 associações de moradores que compõem a Zona da Barra e Jacarepaguá da FAMERJ (Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro), além da própria FAMERJ, já manifestaram, também em nota assinada, o seu apoio à luta da AMAF.



## Freguesia

Torneio de futebol. Dando continuidade ao seu mês de mobilização, a AMAF — Associação de Moradores e Amigos da Freguesia — tem marcado para o próximo sábado o Torneio Início de Futebol, no campo da fazenda Catramby, na Estrada do Gabinal. Com inscrição máxima de 12 equipes, os jogos começarão às 8h, para terminar às 14h, todos eliminatórios.

## Freguesia

Festa. Hoje, a partir das 21h, na Faculdade Maria Magalhães Pinto (Ladeira da Freguesia, 196), a AMAF — Associação de Moradores e Amigos da Freguesia e Adições promove sua festa anual. Por Cr\$ 200, os moradores curtirão música ao vivo e em fita: samba, choro e rock'n'roll. À meia-noite, fogos serão espocados em homenagem ao Dia do Trabalho.

**P**ara a Associação de Moradores da Barra da Tijuca (AMA — Barra) não há dúvidas de que o GLOBO-Barra preencheu uma lacuna e que contribuiu para o fortalecimento do movimento comunitário. Mas essa contribuição não é, segundo a Presidente da entidade, Vera Chevalier, tão grande como deveria.

— Muitas vezes, o jornal levanta um problema no bairro com a ajuda das associações e não credita a elas a sua descoberta e a mobilização da população para solucioná-lo. Nós achamos que isso tira um pouco a importância da participação das associações na busca de soluções.

Mas não podemos negar que, ainda assim, a simples divulgação de questões como poluição das lagoas, dificuldade de transportes e deficiência no sistema de esgotos já ajuda o movimento.

Vera acha, também, que o jornal não deveria se deter em apenas divulgar os eventos de lazer e cultura.

— Acho que poderia promovê-los, junto com as associações.

O Vice-Presidente do Conselho de Moradores da Cidade de Deus, Adalto Pereira, já não pensa assim. Para ele, as manifestações culturais devem partir sempre da comunidade.

— O jornal, ao abrir espaço para elas — continua — já está dando incentivo para que se repitam. Acho isso muito importante, porque mobiliza os moradores a participar desses eventos.

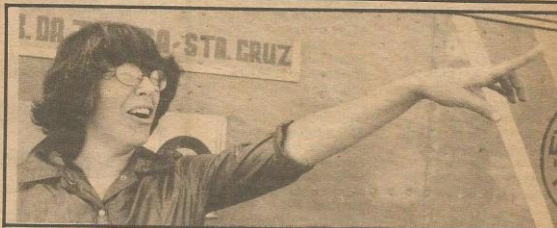
Em contrapartida, Adalto acha que o tablóide poderia ser um pouco mais reivindicativo.

— Nas vezes em que o GLOBO-Barra abriu suas páginas às reivindicações da Cidade de Deus a repercussão foi enorme. E um jornal que tem grande penetração e mobiliza as pessoas. Por isso, gostaria de ver esse espaço aumentado.

Para os Presidentes das Associações de Moradores do Canal de Sernambetiba e Interlagos de Itauna, Carlos Roberto Nathansohn e Silvano José da Silva, o GLOBO-Barra tem sido um espaço "importantíssimo".

Com este número, o GLOBO-Barra completa um ano de circulação. Durante este tempo, manteve-se sempre atento às tristezas, alegrias e necessidades da região. Do resultado do trabalho realizado, falam líderes comunitários, dirigentes de associações de moradores, síndicos de condomínios e moradores — para nós, a única palavra válida.

CÁTIA MORAES E VERA DIAS



Vera Chevalier deseja que o GLOBO-Barra promova encontros culturais



Eduardo Lobato, líder da Freguesia



Adalto Pereira, da Cidade de Deus

No caso de Sernambetiba, as matérias são sempre xerocadas e utilizadas como informativos da própria Associação; em Interlagos de Itauna, servem como "elo mobilizador" da comunidade.

— Só acho — concluiu Silvano — que o tablóide deveria ter seu número de páginas aumentado.

Partidário dessa mesma opinião, o Presidente da Associação de Moradores da Freguesia (AMAF), Eduardo Lobato, define o tablóide como "porta-voz" da entidade.

— A maior dificuldade do movimento de associações ainda é a mobilização da população. O jornal, divulgando nossas reivindicações e promoções, dá ciência ao morador do bairro do que estamos fazendo, muitas vezes trazendo-o à associação.



# Vida dos Bairros

## Freguesia promove passeio ciclístico

sábado, 5-2-83

Prometendo uma grande movimentação no bairro, a AMAF — Associação de Moradores e Amigos da Freguesia realiza amanhã um passeio ciclístico, começando às 8h30min na Praça Tedim Cerqueira (Praça do Ovo) e com término no pátio das Casas Sendas, no Largo da Freguesia, com sorteio de bicicletas e outros brindes. O passeio faz parte da campanha de construção de uma ciclovia ligando o bairro à Barra da Tijuca: a AMAF reclama que as atividades mais próximas de lazer dos moradores ficam na Barra e, assim, eles desejam uma ciclovia da Freguesia até o local, seguindo pela Via 11.

**Campeões de xadrez:** Com 30 participantes e uma final com os oito melhores, terminou no último sábado o I Torneio de Xadrez da AMAF. Hoje, às 11h, no tradicional **ponto de encontro** da associação (na Passarela, no Largo da Freguesia, em frente à Caderneta Letra), a entrega dos troféus aos três primeiros colocados. Estes são os campeões: Luís Cláudio Queiroz (1º), André Lopes Neto (2º) e Eduardo Miranda (3º).

O **ponto de encontro** da AMAF já se tornou um sucesso no bairro, como um ponto de integração da comunidade. Ali, aos sábados, das 9 às 14h, funcionam tabuleiros de xadrez (continuam mesmo com o fim do I Torneio), uma mesinha para trocas de selos (uma pedida para os filatelistas) e são dadas informações gerais sobre as atividades da associação. No Largo da Freguesia, também aos sábados, das 9 às 16h, funciona a **Feira de Artesanato** da AMAF, e estão convidados os artesãos do bairro, que podem procurar, no local, Tereza ou Lourdes.

**Feirinha comunitária.** Outra atividade da associação é sua feirinha comunitária, com produtos hortifrutigranjeiros da Ceasa (Cr\$ 2 mil a cesta, com média de 20 produtos: verduras, legumes, frutas, 1 dúzia de ovos e um frango). Distribuição às terças-feiras, 18h30min, na Estrada do Gabinal, 176. Os pedidos podem ser feitos com semana de antecedência, nas reuniões semanais da AMAF, às quintas-feiras, 20h30min, na Igreja de Nossa Senhora do Loreto, na Ladeira da Freguesia. Nessas reuniões, muitos pontos importantes têm sido discutidos, e a comunidade está convidada. Alguns pontos em pauta:

A continuação da campanha contra a construção de dois edifícios da altura equivalente a 17 andares, na Estrada do Gabinal 901, que vão impedir a vista do morro e da igreja da Pena, pontos característicos da Freguesia e Jacarepaguá como um todo, e tombados pelo Patrimônio Histórico. Abaixo-assinado, com 2 mil nomes, já foi entregue à Prefeitura, em novembro, pedindo que pelo menos os prédios ficassem dentro do gabarito da legislação de 1979, que só permite seis andares. As 13 associações de moradores que compõem a Zona da Barra e Jacarepaguá da FAMERJ (Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro), além da própria FAMERJ, já manifestaram também, em nota assinada, seu apoio à luta da AMAF.

Outro ponto em discussão é cobrar do novo administrador do bairro, Nelson Salvador, a promessa de, em um mês, achar uma solução para o cruzamento de quatro ruas no Lago do Montela, onde há, no mínimo, um acidente por semana. Os moradores querem um sistema de ilhas e gelo-baiano que ordene o trânsito no local.

Continua também a discussão sobre o futuro relacionamento da associação com o Governador eleito Brizola. Em preparação um plano de reivindicações do bairro, a ser apresentado à assessoria do novo Governador.





Valéria, 9 anos, aceitou o desafio da máquina mas achou que "isso demora muito, é sem graça"

Jornal do Brasil domingo 27-02-83

## Jogar contra computador não convence enxadristas

Patrícia Faria

Enquanto Hollywood está vivendo a **síndrome da eletrônica**, produzindo cada vez mais filmes que estão levando o público ao delírio, devido a efeitos sonoros e visuais, como *Guerra nas Estrelas*, *E.T.* e mais recentemente *Tron—Uma Odisseia Eletrônica*, a era do computador ainda não chegou a convencer os tradicionais jogadores de xadrez.

Ontem a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia, em Jacarepaguá, promoveu uma manhã diferente de lazer: colocou um computador na calçada da Estrada de Jacarepaguá, em frente ao Largo da Freguesia, programado para jogar xadrez. Os curiosos eram poucos, e os habituais jogadores tinham opinião unânime, como Manoel Paulo: "A maneira tradicional é bem melhor. Mas vejo uma vantagem, se eu ficar irritado com o jogo é só desligar a máquina."

### Fácil de mexer

O computador Vic 20 acoplado a um televisor é de fácil manuseio. Foi programado pelo analista de sistemas do Serpro, Luís Freire, morador do bairro e dono do aparelho, para operar em jogos de xadrez em sete níveis de dificuldade. Esse nível é crescente logo, o nível um é para os "focas" e o mais alto para os **mequinhos**. Para operar o computador, de origem americana, é necessário saber jogar xadrez e apertar as teclas.

No primeiro nível, as jogadas são executadas mais rapidamente mas, como explicou Luís Freire, no nível 7 indicado para os craques, uma jogada envolvendo um cavalo, uma torre ou um

peão pode demorar até uma hora. Freire explicou o motivo da demora na aceitação do computador em realizar um movimento no tabuleiro: "Ele demora a marcar o movimento da peça porque analisa várias jogadas que poderão ser feitas no decorrer da partida."

Valéria Tomsic, de nove anos, quis aprender a mexer no computador em sua primeira exibição. Olhos atentos à tela, dedos nas teclas e uma observação firme no painel que indica a posição das peças. No sentido horizontal estão as letras. No vertical, os números.

E na tela o tabuleiro eletrônico. A indicação das peças combinadas com o número e letra faz com que as peças desejadas se movimentem através do toque das teclas.

Após alguns minutos apertando as teclas — parecidas com as de uma máquina de escrever — Valéria comentou: "Isso demora muito, é sem graça. Prefiro o jogo como ele é, sem muita sofisticação."

### Encontro e lazer

Para o presidente da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia, Eduardo Lobato, promover jogos na rua "é uma maneira diferente de misturar encontro e lazer". Ele contou que a ideia de promover jogos de xadrez começou há seis meses com a colocação de uma mesa no mesmo local. O grupo de enxadristas foi aumentando, todo sábado há mesas e o número de adeptos alcança hoje umas 30 pessoas assíduas, entre 9h e 14h.





*A criançada achou a brincadeira, na praça em frente à igreja, melhor do que festa de aniversário*

## Jacarepaguá brinca o feriado na praça

As crianças do Largo da Freguesia tiveram ontem uma tarde animada por palhaços, lagartas, tintas e até robôs de papelão. A AMAF — Associação de Moradores da Freguesia — organizou o lazer das crianças do bairro com o grupo Encontrarte promovendo brincadeiras de roda, jogos, pintura e bonecos de argila.

A Praça de Nossa Senhora do Loreto — com um avião no centro doado pelo Brigadeiro Eduardo Gomes em 73, pedindo graças à santa pela FAB — estava colorida com todas as crianças

pintadas no rosto e até no corpo. Daniele e Carla passavam batom no espelho improvisado, enquanto o palhaço Félix brincava de roda e fantasiava-se de lagarto.

Mariana, 10 anos, Rafael, 8, Gabriela, 7, Georgia, 9 e Simone, 10, fizeram um robô de caixotes de papelão que apelidaram Polaca. Gabriela divertiu-se na praça, “é melhor do que festa de aniversário”, e Daniele estava feliz em poder maquilar-se, “em casa minha mãe não deixa usar as coisas dela. Aqui eu brinco muito, é legal”.

A tarde de lazer estava programada com o estacionamento das Casas Sendas, mas foi mudada. O presidente da AMAF, Eduardo Lobato, explicou o motivo da troca: “Estava tudo certo para ser lá, mas o relações-públicas do supermercado, Valdir, nos disse que o próprio Artur Sendas preferiu suspender com medo de que houvesse saque. Ai trouxemos as crianças para cá”.

Os pais fotografaram seus filhos, entraram na brincadeira. Vera Albuquerque, mãe de Muriel, acha “importante ter espaço para as crianças brincarem e se encontrarem”.

sábado, 14-5-83 ☆ JORNAL DO BRASIL

• Na próxima sexta-feira, às 22h30min, no Cine Cisne (Av. Geremário Dantas, 1207, Freguesia, Jacarepaguá), o Cineclube Fama, que conta com o apoio da Amaf — Associação de Moradores e Amigos da Freguesia — estará iniciando suas atividades, com o filme Xica da Silva, de Cacá Diegues. Ingressos a Cr\$ 500.



## ZONA NORTE

# Freguesia reivindica ensino melho

Hoje, às 15h, no auditório da escola municipal Antônio de Oliveira Salazar (Rua Mamoré, 78), a AMAF — Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Jacarepaguá) promove um debate sobre educação e ensino. Na abertura, será apresentado o resultado de uma pesquisa feita na comunidade para levantar falhas e reivindicações dos pais de alunos das escolas particulares e públicas da Freguesia.

Para o debate, estarão presentes: a Secretária Municipal de Educação, Maria Ieda Linhares; o presidente da Comissão de Educação da Câmara, Vereador Emir Amed (PDT); a professora Maria Helena Silveira, da Comissão de Educação do Sindicato dos Professores; o professor Murilo Jordão, da diretoria do Sindicato; o professor Godofredo da Silva Pinto, presidente do GEP; e a professora Marli Espósito, diretora do 15º DEC.

Na pesquisa, foram apontadas as reivindicações dos pais feitas à AMAF, em respeito às escolas privadas: maior integração entre as associações de moradores e a direção das escolas para debates e seminários sobre ensino e educação; mobilização da população no sentido de cobrar das autoridades melhorias para o ensino público; conscientização dos moradores dos seus direitos quanto ao ensino e esclarecimento das leis que regulam os preços e reajustes das anuidades; que a Associação seja sempre o veículo de consulta à população e canal para o encaminhamento das reivindicações ao governo, mais especificamente à Secretaria de Educação.

Quanto às escolas públicas, as principais reivindicações apontadas, e que devem ser encaminhadas pelo AMAF aos órgãos governamentais competentes, são: mais escolas do 2º grau; obras urgentes para as escolas necessitadas; mais verbas para a escola pública; maior segurança para que os alunos atravessem ruas perigosas próximas às escolas; aproveitamento de terrenos livres (praças, pátios de escolas) para construção de quadras de esportes; exigir da Viação Redentor que seus motoristas transportem todos os alunos portadores de passes escolares; policiamento para as escolas, principalmente nos horários de saída do 3º turno (19h) e do Supletivo (22h).



## EDUCAÇÃO EM DEBATE

# *Amaf questionou. E o Governo vai ter de responder*



Terminado o debate, o DEC prometeu colaborar

O questionário que, há um mês, a Associação de Moradores da Freguesia (Amaf) elaborou para traçar um perfil da rede escolar do bairro mostrou como falhas da rede pública a inexistência de conservação dos prédios, a falta de professores, a insuficiência de cursos de segundo grau e a superpopulação nas salas de aula. Em função desse quadro, a Amaf promoveu, no último fim de semana, um encontro com representantes do Governo para debater essa situação.

Apesar da frustração pela ausência da Secretária Municipal de Educação (alegou doença e mandou a Diretora do Departamento Geral de Educação, Laurinda Barbosa, representá-la), a discussão serviu para questionar os projetos da Secretaria para

a região: Laurinda assegurou que nenhum plano seria colocado em prática sem antes ser discutido com diretores, professores e comunidade. Outro bom fruto foi a promessa da Diretora do 15º DEC, Marly Espósitos, de, a partir dali, promover uma reunião mensal com professores e a comunidade para discutir os problemas de educação na área.

Esse compromisso foi considerado uma vitória, já que há mais de um ano a Amaf vem tentando — sem sucesso — contatos com o DEC para discutir os problemas locais e elaborar promoções conjuntas. A última tentativa foi há alguns meses, quando a associação promoveu um concurso de redação cujo tema era "Uma visão crítica do bairro" e buscou, sem obter, a colaboração do DEC.

Quinta-feira, 26/ 5/ 83

O GLOBO

BARRA



Quinta-feira, 26/ 5/ 83



**FREGUESIA** — A Associação de Moradores se reúne hoje, às 20h30m no salão paro-

quial da igreja do Loreto, para discutir o processo eleitoral e o congresso da Famerj.

— O Cineclube Fama, com o apoio da Amaf, exibirá amanhã, às 22h30m, no Cine Cisne (Avenida Geremário Dantas 1207), o filme "O amuleto de Ogum", de Nelson Pereira dos Santos. Após a sessão haverá debate com o roteirista e argumentista do filme, Chico Santos. O ingresso custa Cr\$ 500.

## E MAIS: UM CINECLUBE

# Bons filmes? Agora, é no Fama

Os admiradores da "sétima arte" já têm uma boa opção para ver bons filmes, semanalmente, em Jacarepaguá: fundado há três semanas, o Cineclube Fama (integrado por dirigentes e sócios da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia) pretende divulgar e promover debates sobre filmes nacionais e estrangeiros no bairro.

Com uma programação que inclui, para junho, filmes como "Z" (de Costa Gravas, no dia 3), "Lúcio Flávio" (de Roberto Farias, no dia 10), "Dersu Uzala" (de Akira Kurosawa, dia 17) e "Gaijin" (de Tizuka Yamazaki, dia 24), o Cineclube tem o objetivo de

"preencher o vazio cineclubístico de Jacarepaguá", explica Jorge da Costa Pinto, tesoureiro da entidade.

— O último movimento cineclubístico mais amplo, em Jacarepaguá — prossegue —, aconteceu na década de 60, quando o grupo Saci promovia sessões especiais no Cine Baronesa. Depois disso, ficou um grande vazio neste campo, que nós queremos ocupar com nossa programação.

Dentro desta proposta, o Fama já começou a realizar suas sessões especiais, sempre às sextas-feiras, no Cine Cisne I Avenida Geremário Dantas 1207, às 22h30m. O primeiro filme exibido foi "Chica da Silva" (de Cacá

Diegues) e, amanhã, a atração será "O amuleto de Ogum" (de Nelson Pereira dos Santos), com direito a debate com o co-roteirista e ator do filme, Chico Santos.

— Mas as nossas propostas vão além disso — acrescenta Jorge Pinto.

— Pretendemos também promover sessões especiais (de filmes de 16 ou 35 milímetros) em áreas carentes, escolas e igrejas de Jacarepaguá, com palestras, debates e mesas redondas sobre os filmes exibidos, que poderão, inclusive, ser sugeridos pelas próprias comunidades.

Rio de Janeiro, 1.º a 15 de junho de 1983

Jornal Rio Hoje

## Cine-Clube às sextas-feiras

Cine-Clube Fama é a nova opção de lazer que está sendo oferecida a Jacarepaguá, idéia de um grupo de abnegados pelo cinema de arte e que passa para programa semanal das sextas-feiras, sempre às 22h30min, no Cine Cisne, na Freguesia. Os dois primeiros filmes apresentados foram: Chica da Silva, de Cacá Diegues; e Amuleto de Ogum, de Nelson Pereira dos Santos, sempre com debate antes ou após a exibição.

Os filmes deste mês são: dia 3 — Z, de Costa Gravas; dia 10 — Lúcio Flávio, de Hector Babenco; dia 17 — Dersu-Uzala de Akira Kurosawa e dia 24 — Gaijin, de Tizuka Yamazaki. A criação do Cine-Clube

Fama foi oficializada há quase um mês durante reunião na residência do médico Jairo da Costa Pinto Filho, onde também foi formada a primeira diretoria, presidida pelo próprio Jairo.

A denominação de Cine-Clube Fama foi definida na própria reunião e representa o contrário da palavra AMAF, da Associação de Moradores da Freguesia. A diretoria, além do médico Jairo, na presidência, tem como vice-presidente, Guilherme Azevedo Martins; secretário-geral — Marcio Schiavo, 1.º secretário — Eliser Novais, 1.º tesoureiro — Jorge da Costa Pinto, diretor de programação e propaganda — Edilson Farias e assessor — Laline de Oliveira Rego.



popular 5/10/83

**FREGUESIA** — Encerrou-se domingo último, na Fazenda Catrambi, o Torneio de Futebol de Salão Infantil promovido pela Associação de Moradores. Participaram 13 equi-

pes. As três primeiras colocadas são: 1.º lugar, União, da Rua Antonio Cordeiro; 2.º lugar, Serramar, do Conjunto Habitacional Serramar e 3.º lugar, Marajó, da Vila Marajó. Os artilheiros do torneio são Wilson, do União e Fernando, do Serramar, ambos com cinco gols.

● Os chefes de times estão convidados, pela Amaf, para participarem de uma reunião, sábado, às 10h, na Passarela, onde serão estudadas formas de criação de um campeonato entre as equipes que participaram do último torneio de futebol mirim.

● Está marcada para dia 30 deste mês, no Largo do Loreto, uma "Tarde de Criatividade".

ultima Hora 1/11/83

#### Criatividade na Freguesia

Neste domingo foi realizada, no bairro da Freguesia, a II Tarde de Criatividade, onde compareceram mais de 150 crianças. Várias atividades foram realizadas e entre elas uma entrevista com as crianças sobre o que seria o bairro ideal.

— Um bairro sem ladrão — disse uma delas.  
— Um bairro só de crianças — respondeu outra.

— Mas um bairro só de crianças não teria ladrão — completou outra.

#### ZONA OESTE

## Freguesia promove debate sobre educação e ensino

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) promove hoje, às 15h, no Colégio Oliveira Salazar (Rua Muniz, 78), o II Debate Sobre Educação e Ensino. Os moradores foram convidados a levar suas reivindicações e sugestões. Estão convidados o Vice-Governador e Secretário Estadual de Cultura, Darcy Ribeiro, as Secretárias Estadual e Municipal de Educação, Yara Vargas e Maria Ieda Linhares, e o chefe do 19.º DECE, Ana Carmen (caso não compareçam, mandarão representantes).

O II Debate procura tornar mais estreito o diálogo com as autoridades e dar um desdobramento aos trabalhos do I Debate Sobre Educação e Ensino, promovido em maio, quando algumas questões básicas do sistema educacional de Jacarepaguá foram apontadas: má conservação das escolas, falta de professores e sua substituição por estagiários, inexistência de escolas, necessidade de maior participação da comunidade nas decisões das escolas e ampliação da rede pré-escolar.

Freguesia vai correr. A partir de segunda-feira, estarão abertas as inscrições para a II Corrida Rústica da AMAF, que está marcada para o dia 20 e conta com o apoio do Coração (Corredores em Ação de Jacarepaguá). Os interessados podem se inscrever, em equipes ou individualmente, na Farmácia Carrolle (Estrada de Jacarepaguá, 7912-A) ou na mesinha da AMAF, sábados, das 9h às 13h, na Passarela de Jacarepaguá (em frente à Cadermeita Letra). A taxa de Gr\$ 500 por pessoa dá direito ao sortido de brinde no final da corrida.

#### São Conrado

Na próxima sexta-feira, às 9h, o diretor-geral do DER (Departamento de Estradas de Rodagem), Ubirajara Muniz, se encontrará com membros da Associação de Moradores e Amigos de São

Conrado (Amasco), na praça que está sendo construída em frente à Praia do Pepino, como prolongamento das obras da passarela por sobre a auto-estrada Lagoa-Barra, à altura da Estrada das Canoas.

A construção da passarela e da praça foi em atendimento a antiga reivindicação da Amasco, preocupada com os constantes atropelamentos na auto-estrada. A praça, de cerca de 4 mil 500 m², será totalmente destinada ao lazer dos moradores, segundo reivindicação da Amasco. No local, porém, começou a ser construído um estacionamento, tomando cerca de 1 mil 500 m² da praça.

A Amasco se mobilizou contra e a comunidade conseguiu a vitória. O DER, responsável pelas obras, voltou atrás e todo o local será ocupado pela praça.

Durante a visita de Ubirajara Muniz, outra preocupação da Amasco será tratada: os moradores querem a melhoria da passagem subterrânea atravessando a auto-estrada à altura da Academia Corpore. O local está sujo, quando chove enche de água e no teto parece que existem rachaduras. Com a presença no local do diretor do DER, a Amasco quer chegar se as rachaduras no teto são riscadas sem importância ou rachaduras que põem em risco a estrutura da passagem.

A Amasco informa a seus associados que as reuniões semanais passaram para as quintas-feiras, das 20h30min às 22h30min, no terceiro andar do São Conrado Fashion Mall.

#### Barra da Tijuca

A Associação de Moradores e Amigos da Tijuca (Amat) argumenta hoje, a partir das 10h, na esquina das Ruas Guedes da Fonseca e Ailton Pereira, manifestação para reivindicar asfaltamento, colocação de esgoto e mais policiamento na área.



**JORNAL DO BRASIL** ☐ **sabado, 10-12-83**

**Música Barroca**

Na Igreja do Loreto, na Ladeira da Freguesia, em Jacarepaguá, a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF) promove na próxima sexta-feira, às 20h30min, uma apresentação do conjunto de música barroca Arte Com Clave. Entrada franca.



Globo 9-10-81

### Freguesia discute hoje novo conjunto em ruas saturadas

A Comissão de Urbanismo e Meio-Ambiente da Associação dos Moradores da Freguesia vai se reunir hoje com representantes de rua e moradores do bairro para discutir, entre outros problemas, a construção de um Conjunto Habitacional do Clube da Aeronáutica, entre as estradas da Urucanga e Bananal. A reunião será às 20h30min, na Casa Paroquial da Igreja Nossa Senhora do Loreto.

O problema do conjunto foi levantado por moradores das ruas próximas, temerosos de que a construção dos seus blocos, sem as condições urbanas necessárias, possa trazer dificuldades futuras para todos, inclusive para os seus futuros moradores. O conjunto será formado por 18 blocos de 3 andares sobre pilotis, sem elevador, com 12 apartamentos de 50m<sup>2</sup> por bloco.

#### TRANSTORNOS

Os antigos moradores dessa área da Freguesia lembram que adquiriram ou construíram suas casas antes da recente modificação no plano urbano, numa época em que aquela área não era cobrada. Formaram pequenas associações de moradores (AME, Amavil, Urucanga) que, com recursos próprios, construíram praças, canteiros, quadras de esportes e esquemas de segurança, dando uma atraente feição para a área.

Hoje, essas ruas, segundo a Associação dos Moradores da Freguesia, se ressentem de um sistema de abastecimento de água adequado, enquanto os esgotos são despejados no canal da panela (que, nos dias de chuva, transbordam).

O trânsito, a esta altura, também registra engarrafamentos e os cruzamentos da Urucanga com Estrada de Jacarepaguá e Bananal com Ituverana, são pontos críticos. Tais dificuldades se agravam devido a falta de escolas públicas e de previsões de ofertas escolares.

RIO HOJE 11/12/81

### AMAF vai ao Prefeito para solucionar o trânsito do Anil

A Associação de Moradores da Freguesia vai apresentar ao Prefeito Júlio Coutinho, ainda este mês, uma proposta definitiva para a construção de pequenas ilhas nas confluências das Ruas Urucanga e Ituverana com Estradas de Jacarepaguá e Capão de modo a evitar os riscos de acidentes de trânsito na área.

Uma das grandes vantagens defendidas na proposta é que evitará o deslocamento de tráfego

para as vias que cortam os condomínios Ville Montagne, Eldorado e Urucanga. A esse respeito, os moradores da área já se manifestaram contrários à ideia inicial do Detran — passar o tráfego para mão única de direção nas Estradas do Bananal e Urucanga —, porque temem perder a tranquilidade com o movimento dos coletivos. Além disso citam o risco de atropelamento de crianças.



## AMAF sugere mudanças no transporte da Freguesia

A Associação de Moradores e Amigos da Freguesia — AMAF — através de seu presidente entregou ao Secretário Waldir Garcia uma série de reivindicações sobre transporte na região, como conclusão da pesquisa que realizou ouvindo moradores em geral. Nestas reivindicações, foi solicitado o planejamento de novas linhas de ônibus, com a criação de linhas auxiliares e inter-bairros. O grupo pede, também, que as linhas 268 e 241 tenha seu ponto final recuado para o Hospital Cardoso Fontes e que seja aumentada a frequência dos ônibus nos horários de maior concentração entre 4 e 9 horas e de 17 às 20 horas, bem como na saída de escolas noturnas.

Eis as sugestões:

- 1 — A frequência dos ônibus deve ser aumentada, especialmente nas horas de concentração de demanda (4 às 9h e 17 às 20 horas) bem como no horário de saída das escolas noturnas.
- 2 — Manter em circulação os coletivos durante a madrugada, se possível com policiamento a bordo.
- 3 — Estimular a exploração do serviço de transporte por outra (s) empresa (s), abolindo a situação atual de monopólio (como exemplo, a CTC poderia operar na Freguesia).
- 4 — Seja revisto o cálculo das tarifas em função das quilometragens das linhas de ônibus. Consta que o preço das passagens não guarda correspondência com a extensão do percurso real, resultando um preço excessivo quando comparado ao preço das passagens de outras linhas de maior extensão. Por exemplo, os frescos que servem a Freguesia cobram passagens mais caras que os que ligam Rio a Petrópolis ou dos que servem a região de Nova Iguaçu. Outro exemplo é o da linha Barra-Campo Grande (ônibus normais) que cobram passagem idêntica à da linha 268 (Curicica).
- 5 — Que seja restabelecido e racionalizado o critério de separação das passagens por seções numa mesma linha.
- 6 — Que na hora do "rush" as linhas 268 e 241 tenham alguns veículos fazendo ponto final na Freguesia.
- 7 — Que a linha 267 tenha seu ponto final recuado para o Hospital Cardoso Fontes.
- 8 — Que haja linhas especiais ligando a Freguesia com as praias.
- 9 — Fazer respeitar a lei que proíbe a existência de corredor junto às rotas dos ônibus.
- 10 — Disciplinar e fazer com que sejam respeitados os direitos dos usuários de passes.

### PLANEJAMENTO DE NOVAS LINHAS DE ÔNIBUS

#### 1 — LINHAS CIRCULARES

Revisão de planejamento de linhas circulares de transportes coletivos na baixada de Jacarepaguá (Taquara, Tanque, Pechincha, Freguesia, Anil, etc.), com o objetivo de melhorar sua frequência e seu percurso, e visando ainda atender áreas totalmente carentes de transportes (Boiúna, Pau Ferro, etc.). Este planejamento deve ser efetuado com ampla participação da Comunidade.

#### 2 — LINHAS INTER-BAIRROS

Face ao enorme crescimento populacional na Baixada de Jacarepaguá e em vista da expansão das vias de acesso à Freguesia (com a duplicação da Grajaú-Jacarepaguá), torna-se imperativa a criação de novas linhas para interligação com o resto da cidade, bem como a aplicação de novas medidas de melhoria no sistema de transportes, citando-se, na ordem de prioridades, as seguintes sugestões:

##### 2.1.) Direção Centro

a) Aumento da frequência dos coletivos, tendo em vista que, com a duplicação da Grajaú-Jacarepaguá, será possível reduzir o tempo de percurso e prever um razoável atendimento durante a madrugada.

b) Integração da Baixada de Jacarepaguá com o sistema metroviário.

c) Criação de linha atendendo o Terminal Rodoviário Interestadual.

##### 2.2) Direção Zona Norte

Aumento da frequência (especialmente nas horas de "rush") e redução das tarifas para as linhas que ligam o bairro à Madureira, Cascadura e Duque de Caxias, linhas estas que atendem a grandes contingentes populacionais de baixa renda.

##### 2.3) Direção Zona Sul

a) Aumento da frequência dos coletivos na direção das praias da Barra, nos fins de semana e feriados.

b) Utilização de veículos de menor porte ligando o bairro ao Terminal da Barra e seu comércio (Carrefour, Barra Shopping, etc.).

c) Aumento da frequência dos coletivos para Gávea e Leblon.

### 3 — LINHAS DE TRÂNSITO ATRAVÉS DA FREGUESIA

Ainda a título de sugestão no Planejamento de novas linhas destacamos a conveniência de se evitar que linhas que atendem a outros bairros efetuem trânsito através da Freguesia.

### MEIOS ALTERNATIVOS DE TRANSPORTES/VIAS DE ACESSO

1 — Implantação de uma ciclovia ligando a Freguesia à Barra, visando o aspecto econômico do transporte e o lazer da população.

2 — Implantação de linha de metrô ou troleibus, particularmente este último, que tem programa e estímulo patrocinado pelo Ministério dos Transportes.



## **Desrespeito à comunidade**

Há um ano, depois de frustradas todas as tentativas para instalar um sinal luminoso na esquina da Estrada de Jacarepaguá com a Rua Ituverava, onde se localiza a churrascaria Los Pisos, a Associação de Moradores da Freguesia (AMAF) encaminhou à Administração Regional um documento, com centenas de assinaturas, reivindicando sinalização para o local. Entre os argumentos, o fato de que a comunidade corria sério risco, com os sucessivos acidentes, com vítimas. Passaram-se 365 dias e não houve resposta. Quer dizer: um total desprezo pelos moradores do bairro. Aliás, a gestão do Sr. Silvio Bordalo à frente da Administração de Jacarepaguá ficará registrada na história como uma das mais ineficientes e lamentáveis.

## **AMAF**

## *Uma festa critica a má administração*

A Associação de Moradores da Freguesia (AMAF) programou, para o dia 7 de janeiro, uma festa de aniversário com bolo e tudo. No entanto, não é a entidade que faz anos e sim um processo entregue à Administração Regional de Jacarepaguá há mais de 12 meses. A comemoração será em frente ao prédio da Geremário Dantas.

Entregue no final do ano passado, o processo pedia a sinalização do cruzamento da Estrada de Jacarepaguá e Rua Ituverava — um dos mais perigosos da região. Diariamente, um grande número de estudantes, das escolas municipais da Freguesia, arrisca as suas vidas, tentando atravessar o cruzamentos, onde trafegam veículos em todas as direções e sentidos.

Apesar da reivindicação, acompanhada de um pequeno projeto para sinalizar o cruzamento, de autoria de um engenheiro contratado pela entidade, o processo nunca foi respondido. Irritados com a atitude da Administração Regional, os moradores da

região decidiram comemorar o seu aniversário.

### **ESPIGÕES**

A AMAF mudou as suas formas de luta contra a construção de "espigões" na Freguesia. Mesmo com a entrega de um abaixo-assinado na Prefeitura Municipal, no dia 9 de novembro, pedindo o embargo da construção de um prédio na Estrada do Gabinhal, a entidade não obteve resposta. Daí, os seus líderes resolveram recorrer ao campo jurídico como última opção.

Já foi feito um contato com o Departamento de Apoio às Comunidades da OBA, que prometeu acompanhar, cuidadosamente, a questão. Os moradores do bairro temem que a proliferação destes "espigões" desfigure a Freguesia.

• Dia 17 de dezembro, às 20 horas, vai haver uma apresentação de música clássica na Igreja do Loreto. Será um show do conjunto "Arte com Clave", que usa instrumentos como a flauta doce e o cravo.



# Freguesia festeja 1 ano de reivindicação não atendida

Celina Côrtes

O administrador regional de Jacarepaguá, Nelson Salvador, apagou a vela, sob os aplausos dos moradores da Freguesia que cantaram **Parabéns pra você**. O **Aniversariante** foi o processo que a AMAF (Associação de Moradores e Amigos da Freguesia) enviou há um ano, à 16ª Região Administrativa, pedindo um sistema de ilha para o cruzamento de quatro ruas no Largo do Montela, onde há, no mínimo, um acidente por semana.

O protesto bem-humorado foi feito por cerca de 20 moradores, e não faltou ao administrador regional espírito esportivo para participar da manifestação, em seu gabinete. O resultado concreto foi a formação de uma comissão representativa dos moradores que, junto com Nelson Salvador, cobrará uma solução das autoridades competentes.

## Contra o Sistema

Às 10h30min, o grupo já estava reunido na porta da 16ª Região Administrativa, com cartazes, megafone e o bolo confeitado de chocolate granulado e creme rosa, mesma cor da vela, onde se lia "Feliz Aniversário". Subiram dois lances de escada e foram logorecebidos pelo administrador regional, que reagiu com espanto:

— Me digam qual é o motivo que também quero comemorar! — disse, ao mesmo tempo em que atendia o Coronel Uzeda, presidente da Riotur, pelo telefone.

A reivindicação foi feita pelo presidente da AMAF, Eduardo Lobato, deixando claro que a manifestação não era contra o administrador — há um mês no cargo — mas, sim, contra o sistema das regiões administrativas, "simples repassadoras de processos".

O encontro de meia hora terminou com um descontraído **Parabéns pra você** e farta distribuição de bolo. Os moradores lembraram que não querem um sinal para o cruzamento — "se colocarem sinal faremos nova manifestação", advertiu Sônia Regina de Paula Santos, que com Eduardo Lobato e Henrique Cardeal formará a comissão —, mas um sistema de ilhas e gelo-baiano que ordene o trânsito.

## Batidas semanais

O cruzamento do Largo do Montela é formado pela confluência das Ruas Ituverava (de acesso para a Grajaú—Jacarepaguá), Urussanga, Estradas de Jacarepaguá (que liga a Freguesia à Barra) e do Capão (que leva à Gardênia Azul e a Cidade de Deus). Os próprios moradores entregaram à Região Administrativa o desenho feito por um arquiteto para resolver o problema através da construção de ilhas e com gelo-baiano. "Ninguém respeita sinal em Jacarepaguá", ponderou Sônia Regina.

Anselmo Teodoro Neves dos Santos, dono do Restaurante Funchal — bem em frente ao cruzamento — há seis anos, diz que há no mínimo uma batida por semana no local.

Aguinaldo Ramos





**FREGUESIA** - No último dia 24, a comunidade fez uma comemoração muito especial. Com bolo, vela e parabéns, festejou na sala do atual administrador regional um ano de espera pelo sinal de trânsito solicitado para a esquina da Estrada de Jacarepaguá com as Ruas Urucanga, Ituverava e Estrada do Capão.

No local, que oferece sérios riscos à travessia dos pedestres, houve vários atropelamentos e acidentes. Nem por isso, contudo, a Região Administrativa tomou qualquer providência no sentido de atender ao pedido dos moradores.

● Na última quinta-feira, a associação de moradores, em reunião com a comunidade, fechou sua pauta de reivindicações, a ser encaminhada no futuro encontro com o governador Leonel Brizola.

## Vida dos Bairros

### Freguesia promove passeio ciclístico

sábado, 5-2-83

Prometendo uma grande movimentação no bairro, a AMAF — Associação de Moradores e Amigos da Freguesia realiza amanhã um passeio ciclístico, começando às 8h30min na Praça Tedim Cerqueira (Praça do Ovo) e com término no pátio das Casas Sendas, no Largo da Freguesia, com sorteio de bicicletas e outros brindes. O passeio faz parte da campanha de construção de uma ciclovia ligando o bairro à Barra da Tijuca: a AMAF reclama que as atividades mais próximas de lazer dos moradores ficam na Barra e, assim, eles desejam uma ciclovia da Freguesia até o local, seguindo pela Via 11.

**Campeões de xadrez:** Com 30 participantes e uma final com os oito melhores, terminou no último sábado o I Torneio de Xadrez da AMAF. Hoje, às 11h, no tradicional ponto de encontro da associação (na Passarela, no Largo da Freguesia, em frente à Caderneta Letra), a entrega dos troféus aos três primeiros colocados. Estes são os campeões: Luis Cláudio Queiroz (1º), André Lopes Neto (2º) e Eduardo Miranda (3º).

O ponto de encontro da AMAF já se tornou um sucesso no bairro, como um ponto de integração da comunidade. Ali, aos sábados, das 9 às 14h, funcionam tabuleiros de xadrez (continuam mesmo com o fim do I Torneio), uma mesinha para trocas de selos (uma pedida para os filatelistas) e são dadas informações gerais sobre as atividades da associação. No Largo da Freguesia, também aos sábados, das 9 às 16h, funciona a Feira de Artesanato da AMAF, e estão convidados os artesãos do bairro, que podem procurar, no local, Tereza ou Lourdes.

**Feirinha comunitária.** Outra atividade da associação é sua feirinha comunitária, com produtos hortifrutigranjeiros da Ceasa (Cr\$ 2 mil a cesta, com média de 20 produtos: verduras, legumes, frutas, 1 dúzia de ovos e um frango). Distribuição às terças-feiras, 18h30min, na Estrada do Gabinal, 176. Os pedidos podem ser feitos com semana de antecedência, nas reuniões semanais da AMAF, às quintas-feiras, 20h30min, na Igreja de Nossa Senhora do Loreto, na Ladeira da Freguesia. Nessas reuniões, muitos pontos importantes têm sido discutidos, e a comunidade está convidada. Alguns pontos em pauta:

A continuação da campanha contra a construção de dois edifícios da altura equivalente a 17 andares, na Estrada do Gabinal 901, que vão impedir a vista do morro e da igreja da Pena, pontos característicos da Freguesia e Jacarepaguá como um todo, e tombados pelo Patrimônio Histórico. Abaixo-assinado, com 2 mil nomes, já foi entregue à Prefeitura, em novembro, pedindo que pelo menos os prédios ficassem dentro do gabarito da legislação de 1979, que só permite seis andares. As 13 associações de moradores que compõem a Zona da Barra e Jacarepaguá da FAMERJ (Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro), além da própria FAMERJ, já manifestaram também, em nota assinada, seu apoio à luta da AMAF.

Outro ponto em discussão é cobrar do novo administrador do bairro, Nelson Salvador, a promessa de, em um mês, achar uma solução para o cruzamento de quatro ruas no Lago do Montela, onde há, no mínimo, um acidente por semana. Os moradores querem um sistema de ilhas e gelo-baiano que ordene o trânsito no local.

Continua também a discussão sobre o futuro relacionamento da associação com o Governador eleito Brizola. Em preparação um plano de reivindicações do bairro, a ser apresentado à assessoria do novo Governador.





O início do passeio dos ciclistas, na Praça Tedim Cerqueira

## Mais de 300 ciclistas fazem passeio para pedir ciclovias

Mais de 300 ciclistas, em bicicletas enfeitadas, fizeram ontem de manhã um passeio em Jacarepaguá com o objetivo de chamar a atenção das autoridades para a necessidade de construção de uma ciclovias ligando a Freguesia à Barra da Tijuca, por onde circulam diariamente grande número de pessoas que vão ao trabalho, à escola e à praia de bicicleta.

Promovido pela Associação dos Moradores da Freguesia, com apoio do GLOBO-Barra, o passeio começou na Praça Tedim Cerqueira, conhecida co-

mo Praça do Ovo, e terminou no Largo da Freguesia, no estacionamento da Casas Sendas, depois de passar pelas Estradas de Jacarepaguá, do Bananal, dos Três Rios, Geminiano de Góes e pela Rua Tirol.

Gilberto Junqueira de Araújo, fantasiado de mulher, com um vestido estampado e enorme busto de papelão, tirou o primeiro lugar no concurso de fantasias sobre bicicleta, realizado no fim do passeio. A menina Milena Rosa Lobato, de 8 anos — a mais jovem participante — ganhou uma bicicleta

no sorteio de brindes — acessórios, pneus, selins, bonés, camisetas e outros presentes — oferecidos pelos comerciantes locais.

O português Amândio Lobato, de 63 anos, era o ciclista mais idoso do passeio, que contou também com a presença de moradores de outros bairros, como Expedito Ramiro da Silva, que foi de Vila Isabel, onde mora, até Jacarepaguá, de bicicleta. A promoção teve também o apoio da Polícia Militar, da 18ª Região Administrativa e da Comlurb.





*Os ciclistas, na maioria jovens e crianças, percorreram mais de sete quilômetros e pararam o trânsito*

## Jacarepaguá faz passeio de bicicleta

Pelo menos durante pouco mais de 45 minutos, os carros não tiveram vez em algumas ruas da Freguesia, em Jacarepaguá, ontem pela manhã: numa imensa fila de mais de 800 metros, cerca de 300 ciclistas (na maioria crianças) ocuparam as ruas e, com muita animação, participaram do passeio organizado pela Associação de Moradores e Amigos da Freguesia — Amaf, que teve como objetivo integrar a comunidade e divulgar uma campanha pela construção de uma ciclovia na Freguesia e, em especial, uma que ligue o local à Barra da Tijuca.

A movimentação despertou a atenção dos motoristas e transeuntes, que paravam para ver a passagem dos animados ciclistas, alguns deles fantasiados. Deu de tudo: crianças, adultos, pessoas idosas, todos se misturaram numa grande festa, que, ao começar na Praça do Município, percorreu sete quilômetros e 400 metros para terminar no Largo da Freguesia, com sorteio de brindes e, como destaque, uma bicicleta, ganha pela pequena e sorridente Milena Rose, de oito anos. O presidente da Amaf, Eduardo Lobato, um pouco surpreso com o sucesso do passeio, repetia: "Olha que beleza. Estou até emocionado".

### A ciclovia

A ideia da ciclovia surgiu ano passado, segundo Eduardo Lobato, que cita inclusive o seminário de transportes, promovido pela associação em maio de 82, que encaminhou algumas reivindicações às autoridades: a ciclovia; linhas de ônibus pelo bairro; e o barateamento dos preços das passagens dos transportes do local, "as mais caras do Rio".

Diz Eduardo que, à noite, a partir das 21h, escasseiam os ônibus no bairro e algumas linhas chegam a interromper os serviços totalmente. Não há linha regular para as praias da Barra: nos fins de semana, as companhias deslocam alguns ônibus para atender aos turistas, e que ficam sempre lotados.

Na Freguesia, lembra o presidente da Amaf, não existem áreas de lazer para os moradores, que as procuram principalmente na Barra da Tijuca. Daí a ideia de uma ciclovia pela Freguesia e que, como extensão, ligasse o local à Barra, margeando a Via 11. "Essa ciclovia não favoreceria só aqui, mas Jacarepaguá como um todo, e, principalmente, a Cidade de Deus, com sua população carente", diz Eduardo Lobato.

Tomou forma, então, o passeio ciclistico, e, através da imprensa, de faixas pelo bairro e panfletos distribuídos, os moradores compareceram ao local combinado. Foi um sucesso. Com grande animação, os cerca de 300 ciclistas percorreram os sete quilômetros e 400 metros do percurso: Praça do Ovo, Avenida Geremário Dantas, Estrada de Jacarepaguá até o Largo do Anil, volta pela Estrada de Jacarepaguá, Estrada do Tirol, Estrada do Bananal, Estrada dos Três Rios, Rua Geminiano de Góes, Rua Araguaia, Estrada do Bananal, Estrada dos Três Rios e, finalmente, a chegada ao Largo da Freguesia. Policiais do 18º BPM controlavam o trânsito, para a passagem da caravana.

Na chegada, em meio à divulgação do trabalho desenvolvido pela Amaf, os moradores, em grande confraternização, concorreram ao sorteio de brindes (acessórios de bicicletas) e de uma bicicleta Monark aro 18, cedida pelas Casas Sendas, que ajudou na promoção. Sônia Rezende Viana, que trazia sentadinha no quadro de sua bicicleta a filha Vanessa Cristina, de quatro anos e fantasiada de E.T., deu sua opinião sobre o passeio:

— Um barato. Acho que deveria ter sempre. É um bom exercício, divulga a ideia da ciclovia e serve como integração da família e da comunidade como um todo.

Outro que curtiu o passeio foi o engenheiro químico Alcimar Ramos, de 24 anos, que, bastante suado, percorreu o caminho na bicicletinha de seu filho de 2 anos. Com seus 67 kg e 1,71 metros, destoava na multidão.

Na chegada, a julgar pelos aplausos da pequena multidão concentrada no Largo da Freguesia, dois ciclistas se destacaram: Amândio Diniz, português, 63 anos ("mas estou correndo ainda"), e Gilberto Junqueira de Araújo, de 46 anos. Amândio, no Brasil desde 53, corredor desde 39, trajava um uniforme tradicional da Peugeot e trazia no peito 16 das 97 medalhas que ganhou pelas pistas da Europa e Brasil.

Gilberto Junqueira, supervisor de Segurança da Rede Ferroviária, de óculos e bigode, tinha na cabeça uma arrepiada peruca e usava uma saínia pregueada, toda colorida. No peito, dois cones de papel (mesmo tecido da saínia) imitando seios e, na ponta, pendurado, um cartaz: "Os espigões estão acabando com a beleza da Freguesia". Animado, dizia: "Eu abalo o carnaval do RJ há 28 anos, saindo sempre com esta fantasia, e sempre com a frase do ano (referindo-se ao cartaz)".

JORNAL DO BRASIL

segunda-feira, 7/2/83



## Jacarepaguá pede a Prefeito saneamento e mais transportes

Melhoria dos sistemas de transporte público, saneamento básico, combate aos ratos e insetos, calçamento de ruas, dragagem de rios e mais atenção para o carnaval do bairro. Estas foram as reivindicações ouvidas ontem pelo Prefeito Marcelo Alencar na audiência pública que concedeu aos representantes de 21 associações de moradores de Jacarepaguá.

O encontro do Prefeito com os representantes dos moradores de Jacarepaguá, realizado na sede da Região Administrativa do bairro, começou às 11h e terminou às 13h30m. Marcelo Alencar prometeu atender as reivindicações dentro das possibilidades do Município. Ele explicou que o objetivo da audiência foi "buscar o apoio e a confiança da população".

No próximo dia 17, às 10h, o Prefeito terá nova audiência pública com os moradores de Jacarepaguá, dessa vez os das favelas. O encontro, organizado pela Federação das Favelas do Estado do Rio de Janeiro (Faférj), será no Posto de Saúde do bairro, na Rua Geremário Dantas.

As reivindicações dos moradores de Jacarepaguá giram em torno de três questões: transporte público, saneamento básico e dragagem de rios. Eles pediram também a duplicação da Rua Cândido Benício, no trecho entre o Conjunto do Ipase e o largo do Tanque.

Outra reivindicação apresentada ao Prefeito foi a criação de novas linhas de ônibus para atender ao bairro. Segundo os moradores, o transporte público ali "é caro e deficiente".

Rio de Janeiro, quinta-feira, 28 de junho de 1984 — Número 116

**O GLOBO**

**BARRA**

**ÔNIBUS EXTRAS, BOAS  
NOVAS EM JACAREPAGUA**



Valeu o debate. Os ônibus extras, ou boosters, como são chamados, saem da Freguesia e da Comunidade Bandeirantes para o Centro, toda manhã

**Transporte melhorou**



# Ônibus extras: bons resultados

O booster criado desde a semana passada pela Viação Redentor para minimizar o problema de transporte em Jacarepaguá já conseguiu resultados positivos, segundo depoimentos dos moradores da Freguesia e Taquara. Além de reduzir o tempo de duração da viagem até o Centro, os novos carros — saindo do Largo da Freguesia e da Comunidade Bandeirantes às 6h30m, 7 horas e 7h30m — proporcionam maior

conforto aos moradores desses bairros, até então servidos apenas por linhas oriundas de outros pontos de Jacarepaguá, cujos ônibus trafegam lotados por todo o percurso. Para a empresa, a primeira semana de funcionamento já mostrou o sucesso da iniciativa e a tendência é aumentar o número de usuários dos novos carros, à medida em que o trabalho de divulgação for aumentando.



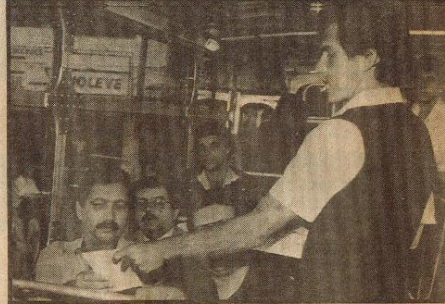
Muitos usuários já procuram os ônibus especiais na Comunidade Bandeirantes



Norma Paiva: "Está melhorando"



Sanches, inspetor da Redentor



Um membro da Amaf distribui panfleto dentro do ônibus especial



Harry Benfort: "Parece que o problema do transporte está resolvido"



Roberto Martins: 'Esta novidade caiu do céu para os moradores'

## Viajar sentado, uma novidade confortável

**A**s 7 horas da manhã, no Largo da Freguesia, o Inspetor Geral da Viação Redentor, Sanches, acompanha e fiscaliza as saídas dos carros extras e garante que uma semana após o lançamento do booster a frequência pode ser considerada boa.

— As pessoas vão tomando conhecimento dos ônibus e horários especiais e começam a deixar seus carros em casa. O trabalho de divulgação tem sido feito pela associação de moradores, porque a Redentor ainda não tem autorização desses carros extras, ainda em fase de experiência — explica.

Taquara-Praça Mauá — dois membros da diretoria da Associação de Moradores da Freguesia distribuem folhetos explicando o funcionamento do booster e atribuindo a iniciativa a uma vitória da entidade.

— O ônibus sai do Largo vazio, mas na Estrada dos Três Rios apanha passageiros de três conjuntos habitacionais e acaba subindo lotado a serra — afirma Paulo Roberto Gomes, da Amaf.

Para Norma Paiva, há 12 anos moradora da Freguesia, os novos carros vieram mudar a condição dos passageiros que se dirigem diariamente ao Centro, na parte da manhã.

— Os moradores do bairro estavam destinados a viajar como gado e agora a situação parece que vai melhorar. Mas muita gente ainda não conhece a novidade e acho que a empresa deveria colocar cartazes nos pontos de ônibus, alertando para os carros com horários especiais.

Quando o trânsito no Maracanã flui bem, afirmam os moradores, o percurso até o Centro pode ser feito em até 35 minutos com os ônibus extras. Na pior das hipóteses, garantem, a viagem é feita em 55 minutos.

Confortavelmente sentado junto à janela, lendo seu jornal, Harry Benfort diz que nos dez anos em que mora no bairro nunca pôde

viajar sentado em ônibus comum:

— No final, acabava optando pelo carro e a viagem saía muito mais cara. Agora isso não vai ser preciso, porque o problema de transporte da Freguesia parece estar resolvido.

Embarcando no momento em que vai partir o ônibus das 7 horas, Roberto Lucas Martins diz que não sabia do booster e que de sua casa viu carros vazios, saindo para a Praça Mauá.

— Resolvi deixar meu automóvel em casa e vou economizar bastante. Com o alto custo da gasolina, essa novidade caiu do céu para moradores que trabalham no Centro.

## Percurso até o Centro é feito agora em uma hora

A fila formada em frente ao Merck, na Estrada dos Bandeirantes, mostra que os moradores da vizinha Comunidade Bandeirantes já assimilaram os novos horários dos carros extras da linha 240 — Carioca-Cidade de Deus. Satisfeitos com a medida, eles reivindicam mais ônibus partindo do conjunto e garantem que o percurso até o Centro pode ser feito em uma hora com os novos carros.

— Até a semana retrasada a gente tinha que andar até o Clube Bandeirantes para pegar ônibus, em geral superlotados. Com os novos carros, moradores do conjunto já podem viajar sentados até o Centro —

diz o morador Fidelis Peixoto Araújo, que trabalha em Niterói.

— Ao explicar que muitos moradores do conjunto utilizam ônibus particulares que cobram Cr\$ 600 a passagem e que levam até duas horas para chegar ao Centro, Marluce de Souza Batista reivindica a transferência do ponto final do booster para dentro da Comunidade Bandeirantes.

— Trabalho no Centro e aprovo totalmente os novos ônibus. Mas muito melhor seria que o ponto final ficasse dentro do conjunto, o que atrairia moradores que passariam a pagar Cr\$ 385 e não Cr\$ 600 para chegar até o Centro — conclui.



Marluce quer o ponto dentro do conjunto



Fidelis: agora, viajando sentado

Os boosters são carros extras colocados em circulação em determinadas linhas, apenas em horários especiais. Fazem basicamente o mesmo percurso de linhas já existentes, só que com modificações em parte do itinerário ou no ponto final. No caso de Jacarepaguá, os boosters foram colocados em circulação para beneficiar principalmente os usuários de meio de caminho (da Freguesia e Comunidade Bandeirantes), lugares onde, antes, os ônibus vindos dos pontos finais já chegavam lotados.



# Jaime Lerner falta mas problema fica

**D**ecepção. Este foi o sentimento compartilhado por todos os representantes das associações de moradores de Jacarepaguá que estavam, sábado, no Centro Social Urbano Cidade de Deus. O motivo era o não comparecimento do arquiteto e urbanista Jaime Lerner à reunião com a comunidade, onde seriam apresentadas as novas propostas de transporte para a região.

O vice-presidente da Famerj, Almir Gomes, informou que fora avisado na sexta-feira, às 18 horas, de que Jaime Lerner estava cancelando a reunião. Mas reafirmou que não foi adiado o encontro do próximo dia 14, no Posto de Saúde do Tanque — quando expira o prazo de 30 dias, dado pela comunidade, para que a Secretaria Estadual de Transporte e a Superintendência Municipal de Transportes Urbanos apresentem uma resposta às reivindicações de transporte dos moradores.

Caso haja outro cancelamento, Almir disse que os moradores pretendem ir para as ruas protestar, numa grande passeata.

— Jaime Lerner pediu um prazo de 15 dias para poder concluir o plano de transporte para a região. Ele alegou que precisa fazer um levantamento mais concreto da região e admitiu que ainda não existe nada de certo para solucionar os transportes em Jacarepaguá.

Almir acredita que o urbanista Jaime Lerner vai "realizar um estudo mais



Gomes, da Famerj (à esquerda) com vários representantes de associações: decepção geral

profundo em cima dos 40 documentos e abaixo-assinados já enviados pela comunidade, reivindicando melhorias de transporte na região".

Paulo Roberto Gomes e Edilson Gomes, da Comissão de Transporte da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf), observaram, contudo, que "o cancelamento da reunião, poderia ter sido feito pelo menos com antecedência".

— O encontro estava marcado há mais de um mês. Esse cancelamento é também uma forma de desgastar o nosso movimento.

Eduardo Lobato, também da Amaf, disse que foi gasta "muita gasolina e dinheiro com panfletos para divulgar o encontro com Jaime Lerner", junto à população da área e que foi um desrespeito o

cancelamento de última hora.

Além desses representantes compareceram também à reunião — que não se realizou — Eduardo Villarim e João do Pinho, da associação da Cidade de

Deus; Jorge Marcos da Associação de Moradores da Pechincha; Ari Pestana, da Associação de Moradores do Rio Grande e o representante da empresa de Transporte Redentor, Avelino Antunes.



## REUNIÃO DAS LIDERANÇAS DISCUTE POLITICA DE TRANSPORTE EM CLIMA DE REVOLTA

# Manifestação coletiva em Jacarepaguá vai fechar o tráfego por uma hora

*Para os moradores, Subsecretário não podia ter faltado*

A reunião no Posto de Saúde do Tanque marcou o fim do prazo dado pelas associações de moradores para a solução do problema de transportes em Jacarepaguá, debatido com as autoridades estaduais e municipais no dia 9 de junho, na Comunidade Bandeirantes. Diante do anúncio da ausência de Maurício Marzano, a primeira reação foi a decepção; depois, a revolta.

— São 20 anos de problemas de transporte e de descaso das autoridades. Precisamos tomar uma medida mais radical, fechando Jacarepaguá por uma hora. De nossa associação, prometo fechar a Estrada dos Bandeirantes, chamando dessa forma a atenção do governo para nossa situação — disse Edson Franklin, da Comunidade Bandeirantes, primeiro a levantar a proposta de fazer uma manifestação de grande repercussão.

Em seguida, foi a vez de Amaral Calado, da Associação de Moradores da Freguesia, registrar seu protesto. Além de opinar pela elaboração de uma nota contra o "desrespeito às reivindicações populares", ele fez uma previsão do que vai acontecer após a manifestação de Jacarepaguá.

— Vamos inverter os papéis. Os encontros passarão a ser solicitados por eles e não por nós. Estão nos fazendo de palhaços. Primeiro, o Lerner faltou à reunião; agora, é a vez



De braço erguido, Amaral Calado, da Freguesia, protesta contra o "desrespeito às reivindicações populares". À esquerda, Edson Franklin, da Comunidade Bandeirantes

do Marzano. O jeito é bloquear as principais vias de acesso ou, em último caso, promover uma caminhada de protesto com a participação de centenas de moradores — afirmou.

Coordenando os debates, Celso Maciel, da Zonal da Famerj; João de Pinho e Ari Pestana, da Zonal da Famerj, lembraram que a ausência de Marzano era imperdoável, já que o próprio subsecretário havia marcado o encontro.

Ao afirmar que a manifestação de Jacare-

paguá será realizada ainda antes do encontro com o arquiteto Jaime Lerner — marcado para o dia 4, às 15 horas, no Centro Social Urbano — os coordenadores do debate mais uma vez lamentaram a ausência das linhas da CTC na área e o monopólio dos transportes do bairro por uma única empresa, que atende a 500 mil pessoas.

— Se for preciso, fecharemos com um cordão humano o portão da Redentor. E isso pela madrugada, sem permitir que os carros circulem — concluiu Ari Pestana.

de Transporte, Maurício Marzano, que, no último instante, comunicou sua intenção de não comparecer ao encontro, a reunião aconteceu em clima de revolta. Os representantes das associações de moradores não aceitaram o argumento do Subsecretário, que disse esperar pelo plano do arquiteto Jaime Lerner para definir a política de transporte para a região.

*Solução já está a caminho, diz Subsecretaria*

No documento enviado à Comissão de Transporte da Zonal da Famerj para Jacarepaguá e Barra, em resposta às reivindicações feitas na reunião da Comunidade Bandeirantes, o Subsecretário Maurício Marzano admitiu os problemas da região quanto à precariedade de transportes, mas disse que qualquer providência só seria tomada após a definição do Plano Jaime Lerner.

Segundo Marzano, o Plano Lerner para a Baixada de Jacarepaguá prevê a implantação de linhas troncais, com utilização de ônibus expressos ligando Barra, Jacarepaguá, Madureira e Irajá, além de uma ligação do bairro com o Centro, via serra, outra Barra-Centro, também via serra, e Taquara-Centro, passando pelo Pechincha e Freguesia.

A criação de linhas circulares com integração aos sistemas troncais também é prevista no plano, além da implantação de linhas de transporte de vizinhança, através de microônibus. O estudo tarifário, para adequar o valor das passagens ao custo real do serviço oferecido, também está sendo elaborado pela equipe de Jaime Lerner, segundo a afirmação de Marzano.



# Novos ônibus já ligam a estação de Madureira a Alvorada, na Barra

Com o emprego de 12 ônibus tipo Padron III, mais confortáveis que os convencionais, com partidas de seis em seis minutos e tarifa de Cr\$ 380, foi inaugurada ontem a linha expressa 701, ligando a estação ferroviária de Madureira ao terminal da Alvorada, na Barra da Tijuca, passando por Jacarepaguá.

O Prefeito Marcelo Alencar — que participou com o Secretário dos Transportes Délio dos Santos e o arquiteto Jaime Lerner, idealizador da linha, da viagem inaugural, que fez os 18 quilômetros do percurso em 40 minutos — lembrou que a ligação vai beneficiar moradores da Zona Norte, Baixada Fluminense e usuários dos trens de subúrbio cujo destino final é a Barra. Durante a viagem são feitas apenas 15 para-



Délio, Alencar e Lerner (de pé) fazem a viagem inaugural

das e os coletivos têm capacidade para 44 passageiros sentados e 22 de pé, circulando entre 5 e 24h.

O arquiteto Jaime Lerner garantiu que dentro de aproximadamente 10 dias será inaugurada outra linha do Plano Integrado de

Transportes, que ele está criando, a Saenz-Peña-Jacarepaguá. Outra linha prevista e sem data de implantação é a Madureira-Jacarepaguá. Também há planos para concessão de oito linhas a empresas particulares para exploração

de linhas circulares em Jacarepaguá.

O itinerário da linha 701, saindo de Madureira, é o seguinte: Rua Domingos Lopes, Ana Teles, Capitão Menezes, Praça Seca, Mato Alto, Godofredo Viana, Taquara, Otacilio Novais, Bandeirantes, Marechal Mendes de Moraes, Cidade de Deus, Gabinal, Gardênia Azul, Aeroporto e Centro Administrativo da Barra.

Na volta os coletivos passam pela Avenida das Américas, Trevo, Centro Administrativo, Aeroporto, Gardênia Azul, Gabinal, Cidade de Deus, Marechal Mendes de Moraes, Bandeirantes, André Rocha, Taquara, Tanque, Mato Alto, Praça Seca, Capitão Menezes, Comendador Pinto e Ernani Cardoso.

## Os passageiros têm restrições

Nos terminais de Madureira e Barra o Prefeito Marcelo Alencar e o arquiteto Jaime Lerner foram cercados por representantes de associações de moradores e da Famerj, que protestaram por não terem sido consultados para a definição do itinerário e tarifas das linhas expressas e circulares que estão sendo implantadas.

Eles queriam, por exemplo, que a linha 701 tivesse seu ponto final no Largo da Barra e não no terminal da Alvorada, pois para chegar ao Largo teriam de embarcar em outro ônibus e pagar mais Cr\$ 420.

A demanda de passageiros para a linha 701 é prevista para 9 mil passageiros/dia. Se o movimento superar esse número, de acordo com protocolo de intenções assinado por autoridades e proprietários da Viação Redentor, a tarifa será reduzida. Líderes comunitários fizeram restrições à concessão da linha àquela empresa, pois segundo eles, "a empresa tradicionalmente serve mal a população de Jacarepaguá".

Ainda ontem, a Associação de Moradores de Jacarepaguá distribuiu questionário para saber a opinião dos moradores sobre o plano de transportes criado por Jaime Lerner para a região. O resultado será apurado no decorrer da semana.

■ O Presidente da Associação Comercial de São João do Meriti, Nelson Almeida Ribeiro, disse que concorda com a reativação do ramal ferroviário de dez quilômetros que passa pelo centro da cidade, interligando o Município a Costa Barros Via São Mateus.

Mas afirmou que é contrário ao fechamento da passagem de nível da Rua Assis Tanus Bedran, que dividiria o comércio de Meriti em duas áreas, "como se fossem Berlim Ocidental e Berlim Oriental, o que causará a queda nas vendas em ambos os lados".

O GLOBO Domingo, 21/ 10/ 84



## Jacarepaguá já conta com linha expressa de ônibus

Com manifestações de protesto da comunidade — contra o preço da tarifa e a manutenção do monopólio da Viação Redentor — começou a operar, ontem pela manhã, o corredor expresso Madureira—Jacarepaguá-Barra (linha 701), idealizado pela equipe do arquiteto Jaime Lerner. O vice-presidente da Famerj, Almir de Lima, explicou que, apesar de Cr\$ 50 mais barato que os ônibus convencionais, o preço da nova linha (Cr\$ 380) "ainda está acima das possibilidades da população que, quase sempre, é obrigada a tomar mais de uma condução".

Numa tentativa de solucionar o problema, técnicos da Secretaria Estadual de Transportes e representantes das associações de moradores da área assinaram, na quinta-feira, um protocolo de intenções onde é proposta a redução das passagens "se a demanda da linha atingir a 9 mil passageiros/dia, superando as previsões iniciais dos técnicos". O Prefeito Marcelo Alencar e o Secretário Délio dos Santos, apesar dos apelos dos moradores, não concordaram em assinar, durante a solenidade, o original do documento.

### Novas cores

A viagem inaugural da linha 701 demorou pouco mais de 40 minutos entre a Estação Ferroviária de Madureira e o terminal da

Barra, na Avenida Alvorada. Os ônibus da Viação Redentor, do tipo *Padron III* (adaptação mais confortável de modelos convencionais), foram pintados de branco e cinza-chumbo, cores que irão identificar, a partir de agora, todos os corredores expressos do Plano Integrado de Transportes do arquiteto Jaime Lerner. Os usuários gostaram da inovação:

— Fica mais fácil tomar o ônibus, pois a cor a gente reconhece de longe. Mas o mais importante é que sejam mantidos sempre carros novos na operação para que a própria comunidade se sinta responsável por eles e, bem servida, mantenha-os sem destruí-los — afirmou Márcio Macedo, funcionário de uma loja do Barrashopping e um dos primeiros passageiros da nova linha.

Em carta aberta intitulada *Por um transporte bom e barato*, já, distribuída na solenidade de inauguração, o Conselho Zonal da Famerj criticou a falta de integração tarifária da nova linha. Segundo o documento, "quem trabalha por exemplo no Largo da Barra, onde os ônibus expressos não chegam, terá que apertar uma outra condução, que custa Cr\$ 420, numa despesa total de Cr\$ 800", um atentado ao bolso do trabalhador". Os moradores reclamaram também da entrega da linha para a Viação Redentor "ao invés de ser operada pela CTC".

Quinta-feira, 29/ 11/ 84

Cidade-BARRA

BARRA

### QUEIXAS SÃO CONTRA TARIFAS ELEVADAS

## Freguesia aprova itinerários dos ônibus circulares

Na primeira avaliação do questionário distribuído pela Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf), para saber a opinião da comunidade sobre os roteiros dos ônibus circulares e linhas expressas previstos no plano de transportes do arquiteto Jaime Lerner, 88 por cento dos 645 formulários recolhidos são favoráveis aos itinerários e 32 por cento fazem restrições. Mas 54 por cento dos consultados reclamam das tarifas elevadas e da falta de ônibus à noite.

Esses dados foram divulgados esta semana pela Comissão de Transporte da Amaf. O presidente da Associação, Edilson Neves esclareceu que foram distribuídos cerca de cinco mil questionários e que os resultados vão ser divulgados em várias amostras.

Com relação ao terceiro item do formulário — onde o morador pode dar sugestões sobre o transporte na região, ou fazer críticas —, Edilson disse que 32% dos consultados reclamaram do monopólio da Viação Redentor, 15% do excesso de lotação nos ônibus e ainda foram apresentados pe-

didados de linhas expressas Freguesia/Centro; Freguesia/Zona Sul e Freguesia/Metrô Tijuca.

— As áreas que mais fizeram reclamações por falta de linhas disponíveis foram as da Estrada do Bananal, Ituverava e Quintanilha, e 15% dos questionários respondidos também faziam referência à instalação de linhas da CTC.

Como resultado preliminar da análise, Edilson informou que a Amaf vai encaminhar ao arquiteto Jaime Lerner uma sugestão de linha circular e sugestões dos questionários respondidos pela comunidade.

— A proposta do itinerário circular beneficiaria os moradores da Freguesia e Cidade de Deus e seria o seguinte: início na Estrada do Quintanilha, desce a Gabinal e pega as Ruas Tirol, Bananal, Ituverava, Estrada de Jacarepaguá, Estrada Tenente Muniz Aragão, saindo pela Cidade de Deus, e retorna pela Edgar Werneck.

A Associação vai continuar apurando as sugestões dos moradores. Para isso — diz — basta entregar os questionários preenchidos nas bancas de jornal da área.



Edilson Neves: "Moradores querem mais ônibus circulando à noite"

### MORADORES DE INTERIORE

## Recomenda

A presença de um trator removendo terras numa área do Município invadida por particular levou os moradores de Interlagos e Itaúna a percorrerem, na semana passada, os gabinetes dos órgãos de fiscalização da Barra. Eles querem fazer cumprir a sentença dada em maio de 84 pelo Juiz da 2ª Vara de Fazenda Pública, que determinou o embargo da obra que vinha sendo executada por Ernani Rocha na área de quase nove mil metros quadrados destinada à instalação de uma praça para o loteamento.

— Ele recebeu a notificação do Juiz, assinou o original e agora recomenda obras para alugar a casa ilegalmente construída por ele a uma clínica particular. Nós, os moradores, não permitiremos que isso aconteça e prometemos fazer muito barulho até que as autoridades nos escutem — afirma um dos diretores da Associação de Moradores de Interlagos e Itaúna (Amoita), Wilson Candeias de Mendonça

## OB

Quadros e  
ta, Azere  
F. Cocul  
que, Hay  
Meyer (E  
Mario Tu  
— Cloison

Av. d

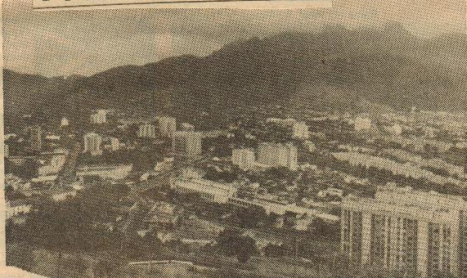
Sábado

3, 4 e

Apoio



1º caderno □ domingo, 29/4/84



Jacarepaguá tem 300 mil habitantes, dos quais 30% eleitores

## Jacarepaguá reage à idéia de tornar-se um município

Somada à de bairros vizinhos, a arrecadação tributária de Jacarepaguá satisfaz às exigências de uma emenda do Deputado Siqueira Campos (PDS-GO) para que qualquer região possa ser transformada em município, diz o vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Jacarepaguá, Renato Correia Paes.

O suplente de deputado estadual Rui Rodrigues (PDT) já enviou à Assembleia Legislativa um anteprojeto pedindo a emancipação do bairro. Os moradores divergem, uns são a favor, outros são contra, querem o plebiscito. E diariamente se debatem com problemas graves, como esgoto, transporte e favelização.

### Condições básicas

A emenda proposta pelo Deputado Siqueira Campos estabelece como condições para emancipação de uma área: que tenha população superior a 10 mil habitantes; eleitorado não inferior a 10% dessa população; e um centro urbano constituído de, pelo menos, 200 casas. Também exige que a região tenha arrecadação tributária não inferior a um milésimo do total arrecado pelo Estado a que pertence.

No caso específico de Jacarepaguá, estavam atendidas a exigências relativas à população: 600 mil habitantes dos quais 30% são eleitores. Jacarepaguá é obviamente constituído de um grande centro urbano. Quanto à arrecadação tributária, Renato Correia Paes e a administradora regional do bairro, Alzira Silva Leite, não dizem a quanto sobe, mas asseguram que atende às exigências da emenda.

Com a emancipação, toda a arrecadação tributária de Jacarepaguá seria investida em melhoramentos na região, que, hoje, carece de saneamento básico, transporte, segurança, educação e saúde — comenta Renato Correia Paes, que, com um grupo de moradores, também está desenvolvendo projeto de construção de um teatro em Jacarepaguá, que ele chama de "primeiro centro cultural da região": o Teatro Municipal de Jacarepaguá. Renato diz que comunidade está-se unindo, levantando fundos para a construção do teatro. E adianta:

— Temos em vista um terreno de 40 mil metros quadrados, na Taquara, que pertence ao Governo do Estado. A área é suficiente para a construção do teatro. Diz que empresários e moradores fizeram e fazem doações. Prevê um custo de Cr\$ 1 bilhão 500 mil para a construção do prédio.

### Sem consulta

Mas enquanto Renato Correia Paes e membros da comunidade são a favor da emancipação, a Associação de Moradores e Amigos de Freguesia é contra, de acordo com o vice-presidente da organização, Jorge da Costa Pinto. Criticou a Associação Comercial e Industrial por ter, "junto com políticos", enviado à Assembleia Legislativa projeto pedindo a municipalização do bairro, sem consultar a população.

Da opinião de Jorge da Costa compartilha Paulo Roberto Gomes, também diretor da AMAF. Paulo diz que a emancipação de Jacarepaguá agora "é uma manobra dos políticos e gente muito interessada nisso", mas não dá nomes.

— É estranho isso porque tem muitos moradores de Jacarepaguá que sequer sabem sobre esse problema de emancipar ou não o bairro — garante Paulo Roberto.

Se Paulo Roberto e Jorge da Costa são

contra, muitos moradores são a favor e asseguram que, sendo o bairro transformado em município, muitos problemas poderão ser resolvidos ou, pelo menos, facilmente cobrados do prefeito. Regina Lúcia Batalha Costa é a favor da emancipação e pelas mesmas razões que muitos outros moradores.

### Transporte

Glauco Monçães, jornalista, antigo morador de Jacarepaguá, aponta como um dos problemas mais evidentes do bairro o transporte e denuncia a Aviação Redentor, que monopoliza o transporte na área, sem oferecer opções, além de cobrar preços altos. Embora não opine sobre a emancipação, sua atitude parece favorável ao ponto-de-vista dos membros da Associação dos Moradores.

Carlos Arruda, vice-presidente da Comissão Popular para a Emancipação de Jacarepaguá, diz que a idéia de transformar o bairro em município surgiu quando o então Prefeito Júlio Coutinho criou um decreto, em agosto de 1981, pelo qual os bairros poderiam ser subdivididos em subbairros. Conta que, em 1982, houve um amplo debate com comunidade sobre o assunto no Jacarepaguá Tênis Clube, quando, por unanimidade, os presentes foram a favor. Na época, havia na reunião cerca de 70 pessoas, representantes de várias entidades, entre as quais de associações de moradores.

### Indústrias

Apesar de ser um centro urbano, Jacarepaguá vem apresentando um crescimento populacional e industrial acima da expectativa, informa a administradora regional do bairro, Alzira Silva Leite. Ela prefere se manifestar sobre o assunto da emancipação como moradora do bairro, não como administradora. É favorável à emancipação porque acredita que, com isso, os problemas do bairro serão resolvidos mais facilmente.

Renato Correia Paes também diz que muitos problemas serão resolvidos com a municipalização. Exemplifica: no "bairro" há, atualmente, cerca de 156 indústrias de médio e grande porte; 2 mil 426 estabelecimentos comerciais e cerca de 1 mil empresas de prestação de serviços. O bairro é dormitório e 45% da mão-de-obra das indústrias e empresas são absorvidos ali mesmo.

A tendência é absorver ainda mais, como mão-de-obra, os próprios moradores de Jacarepaguá — disse Renato. Também acentua que a municipalização do bairro vai diminuir os atritos urbanos da cidade do Rio de Janeiro, aliviando as estruturas várias saturadas, redirecionando os fluxos de tráfego, estabelecendo um sistema coerente de transporte de massa e eliminando a pressão imobiliária, hoje quase insuportável.

Com ou sem emancipação, Jacarepaguá enfrenta muitos problemas, sobretudo os de saneamento básico, saúde e transporte, como admite a administradora do bairro. Ela alega falta de verba e acusa o Governo Federal de ser o responsável pelas carências.

— O Governo Federal não libera verba para o Estado do Rio e, conseqüentemente, o Estado não tem condições de atender às necessidades do bairro, como às de muitos outros — comentou.

As favelas de Jacarepaguá são problemas latentes, diz Marta Helena de Castro, da Coordenação da Zonal Jacarepaguá-Barra, da Federação das Associações de Favelas do Rio. No bairro há 25 favelas, que absorvem um terço da população. Ali, as pessoas vivem em condições subumanas, especialmente por falta de saneamento.

## Lei exige requisitos mínimos

Os requisitos mínimos exigidos pela Lei Complementar nº 1 (de 9 de novembro de 1967) para criação de novos municípios são:

— O processo precisa ter início com representação dirigida à Assembleia Legislativa, assinada, no mínimo, por 100 eleitores residentes ou domiciliados na área que deseja se desmembrar.

— A população estimada precisa ser superior a 10 mil habitantes ou, então, não ser inferior a cinco milésimos da existente no Estado.

— O eleitorado não pode ser inferior a 10% da população.

— O centro urbano precisa ter mais de 200 casas construídas.

— A arrecadação, no último exercício, tem de ser de cinco milésimos da receita estadual de impostos.

Esses requisitos serão apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pelo Tribunal Regional Eleitoral e pelo órgão fazendário estadual.

Depois de atendidas essas exigências, a Assembleia Legislativa determinará a realiza-

ção de um plebiscito para consulta à população da área territorial a ser elevada à categoria de município. A forma de consulta será regulada, mediante resoluções do TRE, levando em consideração:

— residência do votante há mais de um ano na área a ser desmembrada, que dará seu voto em cédula oficial contendo as palavras sim ou não.

— somente será admitida a elaboração de lei que crie município se o resultado do plebiscito lhe tiver sido favorável pelo voto da maioria absoluta dos eleitores.

— a criação de município e suas alterações territoriais só poderão ser feitas quadrienalmente, no ano anterior ao da eleição municipal.

— os municípios só poderão ser instalados com a posse do prefeito, vice-prefeito e vereadores, cuja eleição será simultânea à daqueles municípios já existentes. A lei que criar o novo município definirá seus limites segundo linhas geodésicas entre pontos bem identificados, ou acompanhando acidentes naturais.



## Municipalização de Jacarepaguá

Para esclarecer à população, a Associação de Moradores da Freguesia (Amaf) promoveu ontem debate com o Presidente da Câmara Municipal, Vereador Maurício Azevedo, sobre o pedido de municipalização de Jacarepaguá, feito um ano passado através de um abaixo-assinado com 350 assinaturas e encabeçado pelo morador Rui Rodrigues, que vive no bairro há 37 anos.

A Amaf criticou a forma como o pedido foi encaminhado, já que não foi precedido de ampla consulta aos cerca de 500 mil moradores do bairro. Maurício Azevedo classificou de "loucura e leviandade" a transformação de Jacarepaguá em município, tanto do ponto de vista de enfraquecimento do próprio município do Rio, pelo seu retalhamento, como pela falta de condições que o novo município teria para sobreviver.

© GLOBO 22/07/84

2ª QUINZENA/OUTUBRO 84

**BOM DIA**

### MUNICIPALIZAÇÃO

## *Acija é a favor. Amaf já se manifestou contra*

A municipalização da Baixada de Jacarepaguá continua sendo um impasse para a comunidade, embora a região preencha os requisitos exigidos como condições para a emancipação de uma área: população superior a 10 mil habitantes, eleitorado não inferior a 10% dessa população e um centro urbano constituído de, pelo menos, casas. O problema é que, segundo Edilson Gomes, presidente da Amaf (Associação de Moradores e Amigos da Freguesia), a municipalização acarretará grandes transtornos aos moradores, porque os impostos serão triplicados.

Embora os serviços públicos não sejam eficientes, Jacarepaguá atrai uma parcela da classe média para condomínios sofisticados, em contraste com o comércio deficiente. No momento, a luta dos moradores é para que o projeto de emancipação da

região seja divulgado a toda a comunidade. Para uma população de 700 mil pessoas, com 82 escolas municipais, respondendo por 8% da despesa global do Município, a região ainda tem problemas como: a ausência de transportes de massa, a carência de policiamento ostensivo.

No entanto, enquanto os moradores são contra a municipalização, a Acija (Associação Comercial e Industrial de Jacarepaguá) é a favor. Com isso, afirma Renato Correia Paes, presidente da Associação, toda a arrecadação tributária de Jacarepaguá seria investida em melhoramentos na região, que, hoje, carece de saneamento básico, transporte, segurança, educação e saúde. Além disso, argumenta ele, em atividades como a do Rock in Rio, a arrecadação tributária da região seria beneficiada.



12-02-1983

### Socorro da PM vai chegar em um minuto

O 18º Batalhão da Polícia Militar está colocando à disposição da população de Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, na área coberta por esta corporação, um sistema telefônico direto que permitirá o deslocamento de uma guarnição em um minuto até o local onde for solicitada a presença da PM. Bastará o interessado ligar pelo telefone o número 190 ou os comuns 392-0055 e 392-2700. O novo sistema, mais eficiente e que poderá funcionar em operação conjunta com todo o Rio de Janeiro, será executado com o auxílio de uma torre de 10 metros de altura, instalada na encosta do morro em que está a Igreja de Nossa Senhora da Penna.

Esta antena, com repetidora, permitirá que o 18º BPM funcione independente do antigo sistema junto com o Batalhão de Bangu. Com isso, as 36 viaturas constantemente espalhadas por toda a área, ao receberem a solicitação de deslocamento terão capacidade de prestar uma segurança maior à população.